ANNO XLVIII. NUMERO 137

SEGUNDA FEIRA 17 DE JUNHO DE 1872.

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE.

Por tres mezes adiantados . . . . . 6$000
Por seis ditos idem . . . . . 12$000
Por um anno idem . . . . . 24$000
Cada numero avulso 320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA.

Por tres mezes adiantados . . . . . 6$750
Por seis ditos idem . . . . . 13$500
Por nove ditos idem . . . . . 20$250
Por um anno idem . . . . . 27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Propriedade de Manoel Figueirôa de Faria & Filhos.

SÃO AGENTES:

Os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos, no Pará; Gonçalves & Pinto, no Maranhão; Joaquim José de Oliveira & Filho, no Ceará; Antonio de Lemos Braga, no Aracaty; João Maria Julio Chaves, no Assú; Antonio Marques da Silva, no Natal; José Justino Pereira d'Almeida, em Mamanguape; Augusto Gomes da Silva, na Parahyba; Antonio José Gomes, na Villa da Penha; Belarmino dos Santos Bulcão, em Santo Antão; Domingos José da Costa Braga, em Nazareth; Antonio Ferreira de Aguiar, em Goyanna; Francino Tavares da Costa, em Alagoas; Alves & C., na Bahia; e Leite, Cerquinho & C. no Rio de Janeiro.

AVISO

Rogamos aos nossos assignantes, que se acham em atraso nos pagamentos respectivos, que mandem saldar seus debitos, afim de evitarem que lhes seja suspensa a remessa do Diario.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 21 DE MAIO DE 1872.

Actos:

O vice-presidente da provincia, de conformidade com a proposta do Dr. chefe de policia em officio n. 504 de 15 de março ultimo, resolve nomear para o cargo de subdelegado do districto de Alagôa-Secca, 3.º do termo de Nazareth, o capitão Plinio Augusto Cavalcanti de Albuquerque, e para os de 1.º, 2.º e 3.º supplentes do dito subdelegado os cidadãos seguintes, na ordem da collocação: — Capitão Antonio Lourenço Carneiro de Albuquerque, João Velho Barreto, Manoel da Trindade Bezerra.—Remetteram-se os titulos ao Dr. chefe de policia.

— O vice-presidente da provincia, á vista do officio do Dr. chefe de policia, n. 541, de 21 de março ultimo, resolve conceder ao cidadão Pedro Aureliano da Cruz Muniz, a exoneração que pedio do cargo de 2.º supplente do subdelegado da freguezia de S. José, d'esta capital.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

— O vice-presidente da provincia, á vista do officio do Dr. chefe de policia, n. 846 de 18 do corrente, resolve exonerar do cargo de 1.º supplente do delegado do termo de Santo Antão, o Dr. Francisco Corrêa de Queiroz Barros, por ser incompativel com os lugares de curador de orphãos e secretario da camara municipal.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

— O vice-presidente da provincia, de conformidade com a proposta do Dr. chefe de policia em officio n. 846 de 18 do corrente, resolve nomear o cidadão João Florentino de Goes Cavalcanti para o cargo de 1.º supplente do delegado do termo de Santo Antão.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

— O vice-presidente da provincia, á vista do officio do Dr. chefe de policia, n. 837 de 16 do corrente, resolve exonerar do cargo de subdelegado do districto de S. Pedro, do termo de Ouricury, o cidadão Antonio Pereira Rodrigues.

— O vice-presidente da provincia, attendendo á proposta do Dr. chefe de policia em officio n. 837 de 16 do corrente, resolve nomear para o cargo de subdelegado do districto de S. Pedro, do termo de Ouricury, o cidadão Severino José de Andrade —Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

— O vice-presidente da provincia, á vista do officio do Dr. chefe de policia, n. 504 de 15 de março proximo passado, resolve exonerar o capitão Feliciano José de Mello do cargo de subdelegado do districto de Alagôa-Secca, 3.º do termo de Nazareth, e Antonio Lourenço Carneiro de Albuquerque, Plinio Augusto Cavalcanti de Albuquerque, Manoel da Trindade Bezerra, Antonio Xavier Soares de Albuquerque, Antonio de Hollanda de Albuquerque Maranhão e o tenente Rosendo de Albuquerque Mello dos de 1.º, 2.º, 3.º, 4.º, 5.º e 6.º supplentes do dito subdelegado.

— O vice-presidente da provincia, attendendo ao requerimento do juiz municipal e de orphãos do termo de Flores, José Rodrigues de Paiva, resolve conceder-lhe tres mezes de licença com vencimento, na forma da lei, para tratar de sua saúde nesta capital.—Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

— O vice-presidente da provincia, attendendo ao que requereu Antonio Basilio Ferreira Barros, professor publico de primeiras lettras da cadeira de Palmeira de Garanhuns, e tendo em vista a informação prestada pelo Dr. director geral interino da instrucção publica, em officio de 16 do corrente, sob n. 184, resolve, de conformidade com o art. 3.º da lei n. 598 de 13 de maio de 1864, removel-o d'aquella cadeira para a da Boa-Vista, d'esta cidade, creada pela lei n. 1040 de 22 de abril ultimo.—Communicou-se ao Dr. director da instrucção publica.

— O vice-presidente da provincia, attendendo ao que requereu Fernandina Palatina da Silva, professora publica da povoação da Boa-Viagem, e tendo em vista a informação do Dr. director geral interino da instrucção publica, de 8 do corrente, sob n. 166, resolve conceder lhe dous mezes de licença com ordenado, na forma da lei, para tratar de sua saúde.—Communicou-se ao Dr. director da instrucção publica.

— O vice-presidente da provincia, attendendo ao que requereu João Fernandes Vianna, professor publico de primeiras lettras da cadeira da villa de Garanhuns, resolve, de conformidade com o art 3º da lei n. 598, de 13 de maio de 1864, removel-o d'aquella cadeira para a 5ª da freguezia de S. José, desta cidade, creada pela lei n. 1040 de 22 de abril ultimo.

— O vice-presidente da provincia, attendendo ao que requereu Maria Presciliana Villela dos Santos, professora da cadeira de Malhadinha, resolve, de conformidade com o art. 3.º da lei n. 598, de 13 de maio de 1864, removel-a d'aquella cadeira para a de Itamaracá.

— O vice-presidente da provincia, attendendo ao que requereu Umbelina Amelia da Silva, professora publica da cadeira de primeiras lettras da povoação de Vertentes, resolve, de conformidade com o art. 3.º da lei n. 598, de 13 de maio de 1864, removel-a para a cadeira de Malhadinha.

Officios:

Ao brigadeiro commandante das armas, mandando pôr em liberdade os recrutas, Vicente Alves do Nascimento, Antonio José de Sant'Anna, Pedro Gomes da Silva, José Mathias Cabral e Laurindo Gomes da Silva, visto terem sido julgados incapazes do serviço do exercito, como consta do termo de inspecção annexo ao seu officio de 16 do corrente, sob n. 505.

— Ao inspector da thesouraria de fazenda, approvando o despacho que se devolve, do mesmo inspector, dado em relação ao pagamento da gratificação marcada ao official escripturario do tribunal do commercio, attenta a duvida apresentada pela contadoria d'essa thesouraria e as ponderosas razões expendidas por aquelle inspector em officio de 16 do corrente, sob n. 323.

— Ao mesmo, communicando, segundo declarou o curador geral das heranças jacentes em officio de 18 do corrente, ter elle deixado de satisfazer a exigencia dessa thesouraria, porque o arbitramento para prestar a respectiva fiança não lhe foi ainda marcado por essa repartição.

— Ao mesmo.—Inteirado do conteúdo do officio que V. S. me dirigio em 15 do corrente, sob n. 320, relativamente ao pagamento a D. Emilia Cavalcanti de Oliveira, tenho a dizer-lhe que me conformo com as razões constantes do citado officio.

— Ao mesmo, mandando que releve o reverendo vigario da freguezia da villa do Cabo, padre José Luiz Pereira de Queiroz, da multa em que incorreu pela omissão do que lhe impõe o art. 11 do regulamento n. 4835 do 1.º de dezembro do anno passado, fazendo extensivo esse favor aos demais parochos que nella incorreram.—Communicou-se ao Rvd. vigario da freguezia do Cabo.

— Ao mesmo, declarando que, attendendo ao que representou José Luciano Cabral, mestre das officinas de 1.ª e 2.ª classes do arsenal de guerra, e tendo em vista a informação do respectivo director datada de 14 do corrente, resolveu que se lhe pague d'ora em diante mais metade do que percebe actualmente como diaria, attento o grande trabalho de que está sobrecarregado, dirigindo oito officinas n'aquelle estabelecimento.—Communicou-se ao director do arsenal de guerra.

— Ao inspector da thesouraria provincial, recommendando que, á vista das contas documentadas annexas ao requerimento que se lhe remette, mande pagar a Fielden Brothers, emprezarios da illuminação a gaz, a quantia de 23:402$678, proveniente do gaz consumido com a illuminação publica até Apipucos nos mezes de dezembro do anno passado a fevereiro do andante, como se evidencia das mencionadas contas.

— Ao mesmo, mandando pagar ao 2.º sargento Romão Papulo de Andrade Lima, em vista da folha e pret juntos, os vencimentos do destacamento da guarda-nacional na villa da Escada, correspondentes ao mez de abril ultimo, conforme solicitou o commandante superior de Santo Antão em officio de 13 do corrente.—Communicou-se ao referido commandante superior.

— Ao mesmo, declarando que, em vista de sua informação de 3 do corrente, sob n. 223, autorisou o director interno da instrucção publica a mandar fornecer á escola nocturna do povoado dos Montes quatro arandellas de vidro e um candieiro para gaz, necessarios á mesma escola; cujo fornecimento será pago por essa thesouraria, em vista da competente conta, uma vez que não exceda a quantia de 41$000.—Communicou-se ao referido director.

— Ao mesmo, mandando entregar a Silvino Antonio Rodrigues, porteiro da secretaria da presidencia, a quantia de 61$200 para occorrer as despezas com o expediente da mesma secretaria.

— Ao mesmo, autorisando-o a mandar pagar a André de Abreu Porto, arrematante das obras da ponte de ferro de Tayba, em Páo d'Alho, a quantia de 23:622$120 rs., a que tem direito, como indemnisação da primeira prestação, como se vê do certificado annexo ao incluso requerimento.

—Ao Dr. chefe de policia, remettendo por copia, em resposta ao seu officio de 13 do corrente, a informação prestada pelo engenheiro chefe da repartição das obras publicas.

— Ao commandante superior da guarda nacional do Recife, recommendando as ordens precisas para que no dia 26 do corrente ás 4 horas da tarde esteja postada na frente da matriz da freguezia dos Afogados uma guarda de honra, tirada do 6º batalhão de infantaria, para acompanhar a imagem do Patriarcha S. José, que tem de sahir em solemne procissão.

— Ao de Barreiros e Agua Preta, remettendo, convenientemente apostillada, a patente do capitão José Bezerra Cavalcanti Maciel, de quem trata o seu officio de 13 do corrente, e a quem não póde ser designada a 1ª companhia do batalhão n. 55, por não constar na secretaria que esteja vago o posto de capitão.

— Ao commandante do corpo de policia, reiterando a ordem que lhe foi expedida em 12 de março ultimo para mandar augmentar o destacamento de Ouricury com 5 praças tiradas do de Granito.— Communicou-se ao juiz de direito da comarca da Boavista.

— Ao mesmo, autorisando-o a engajar, sendo idoneo, o paisano José Tiburcio Barbosa, a quem se refere o seu officio n. 246, de hontem.

— Ao Revd. vigario encommendado da freguezia do Granito, accusando a recepção do seu officio de 26 do mez passado, e remettendo dous exemplares da lei n. 2040 de 28 de setembro e decreto n. 4835 do 1º de dezembro, tudo do anno passado.

— Ao promotor publico da comarca de Santo Antão, remettendo os documentos e officios por copia, relativos a Francisca, filha de Mariana, a fim de que, em prol dos direitos que assistam á mesma, proponha as acções ou diligencias que facultar o direito.

— Ao Sr. Wilhelm Otto, consul do imperio germanico. Com a inclusa copia do officio do Dr. juiz de direito especial do commercio, de 18 do corrente, respondo o que o Sr. consul do imperio germanico, Wilhelm Otto, dirigio a esta presidencia em 19 de abril ultimo, acerca da vestoria feita pelo referido juiz a bordo do brigue allemão *Commandeur*, a requerimento de Guilherme Nibbering, empreiteiro das obras feitas no dito brigue. Renovo ao Sr. W. Otto, consul do imperio germanico, os protestos da minha estima e consideração.

Circular.—Aos primeiros juizes de paz a quem competir:

Envie Vmc. com urgencia a esta presidencia a copia da qualificação de votantes dessa parochia, de que trata o art. 21 da lei n. 387, de 19 de agosto de 1846 e art. 3º do decreto n. 2865 de 21 de dezembro de 1861; e no caso de não ter sido feita a mesma qualificação, providencie de conformidade com a lei, de modo que reuna-se a respectiva junta na 2ª dominga de julho proximo futuro, que para isso designo; o que tenho por muito recommendado.

EXPEDIENTE DO SECRETARIO.

Officios:

— Ao 1º secretario da assembléa provincial, remettendo, de ordem de Exm. Sr. vice-presidente da provincia, para serem presentes á mesma assembléa, copias do requerimento em que o Dr. José Joaquim Tavares Belfort, encarregado da confecção da estatistica desta provincia, pedio a prorogação que lhe foi concedida por mais um anno para a entrega de seus trabalhos, e da informação ministrada a este respeito pela thesouraria provincial em 11 deste mez; ficando assim satisfeita a resolução da mesma assembléa contida em officio de 11 de março ultimo.

— Ao mesmo, remettendo, de ordem do mesmo Exm. Sr., para igual fim copia da informação dada pelo inspector da thesouraria provincial em 10 do corrente, sob n. 338, acerca do pagamento da gratificação a que diz ter direito Francisco Vieira de Sá, soldado do corpo de policia, na petição que se devolve e que veio annexa ao officio de 2 deste mez sob n. 61.

— Ao juiz de direito de Palmares, accusando, de ordem do mesmo Exm. Sr., a recepção do officio de 8 do corrente, em que participa ter o bacharel Francisco Manoel Wanderley Lins Junior, adjunto do promotor no termo de Agua Preta, reassumido nessa data o exercicio interino do cargo de promotor publico dessa commarca.

— Ao mesmo, accusando, de ordem do mesmo Exm. Sr., a recepção do officio de 14 do corrente, em que participa ter o bacharel José Bonifacio de Sá Pereira assumido no dia 6 o exercicio do cargo de adjunto do promotor publico dessa comarca, no termo de Barreiros.

— Ao gerente da companhia Pernambucana, declarando, de ordem do mesmo Exm. Sr., e em resposta ao seu officio de hontem, que os vapores *Jaguaribe* e *Ipojuca* podem seguir para os portos do norte e sul no dia e hora indicados no dito officio.

— Ao mesmo, mandando, de ordem do mesmo Exm. Sr., pôr á disposição de D. Maria das Neves Camello Pessôa uma passagem de estado á ré até a Parahyba no vapor que tem de seguir para os portos do norte no dia 29 do corrente.

DESPACHOS DA PRESIDENCIA DO DIA 14 DE JUNHO.

Amelia Augusta Alves de Souza.—Informe o Sr. inspector do arsenal de marinha.

Antonio Joaquim de Moraes. — Requeira ao governo imperial, a quem compete resolver sobre a baixa do supplicante.

Capitão Antonio Augusto Maciel. — Fica o supplicante autorisado a despender com as obras da capella de que trata até a quantia correspondente ao beneficio da loteria extrahida em favor das mesmas, e obrigado a prestar opportunamente contas na thesouraria provincial.

Alferes Augusto Fortunato da Costa Campello.—Deferido com officio desta data dirigido á thesouraria de fazenda.

Antonio Pinto Osorio. — Informe o Sr. inspector da saúde publica.

Anselmo de Jesus Carvalho.—Em vista da informação não póde ter lugar o que pede o supplicante.

Bento Joaquim Gonçalves.—Encaminhe-se.

Eduardo Marques Monteiro.—A' vista da informação não póde ter lugar o que requer o supplicante.

Fernandina Palatina da Silva.—Concedo o abono de faltas, pedido pela supplicante.

Francisco Joaquim Pereira.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Francisco Manoel Wanderley Lins Junior.—Passe-se portaria concedendo a licença requerida.

Francisco da Silva Neves.—Entregue-se mediante recibo.

Irmandade de Nossa Senhora da Conceição dos Militares. — Deferido com officio desta data ao Sr. thesoureiro das loterias.

Joaquim Xavier Coelho Bittencourt.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda, ouvindo o da alfandega.

José Polycarpo de Freitas.—Passe-se não havendo inconveniente.

Joaquim Antonio de Castro Nunes.—Passe-se não havendo inconveniente.

Levino Augusto de Hollanda Chacon;—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Maria Coelho da Silva.—Informe o Sr. director da instrucção publica.

Manoel Ribeiro de Carvalho.—Informe o Sr. provedor da santa casa de misericordia.

Bacharel Miguel Arcanjo Pereira do Rego.—Dê-se.

Alferes Mariano José Pereira da Silva.—Deferido com officio desta data dirigido á thesouraria da fazenda.

Secretaria da presidencia de Pernambuco, 15 de junho de 1872.

O porteiro,
Silvino A. Rodrigues.

SECRETARIA DA PRESIDENCIA.

S. Exc. o Sr. desembargador presidente da provincia dá audiencia todos os dias a uma hora da tarde, e falla a qualquer hora aos Srs. chefes de repartições.

Secretaria da presidencia de Pernambuco, 14 junho de 1872.

No impedimento do secretario,
Francisco Lucio de Castro.

Commando superior.

QUARTEL DO COMMANDO SUPERIOR DA GUARDA NACIONAL DO MUNICIPIO DO RECIFE, 15 DE JUNHO DE 1872.

Ordem do dia n. 71.

Manda o Illm. Sr. coronel commandante superior publicar o acto da presidencia de 5 do corrente mez, que lhe foi remettido por copia com o officio da mesma data, para que tenha a devida execução nos corpos sob seu commando.

Secção 4.ª — Palacio da presidencia de Pernambuco em 5 de junho de 1872.

O vice presidente da provincia, attendendo ao que em officio de 10 de abril ultimo expoz o director da *Sociedade dos Artistas Mehanicos e Liberaes*, solicitando isenção de todo o serviço activo da guarda nacional, bem como do recrutamento para os alumnos matriculados nas aulas da referida *Sociedade*; e tendo em vista a informação do commandante superior da guarda nacional do municipio do Recife, de 23 d'aquelle mez, resolve, de conformidade com o disposto no § 3.º do art. 14 da lei n. 602 de 19 de setembro de 1850, art. 24 do decreto n. 722 do mesmo anno, art. 30 do decreto n. 1354 de 6 de abril de 1854, 2.ª parte, e art. 14 das instrucções de 10 de julho de 1822, conceder a isenção pedida, correndo, porém, ao mesmo director a obrigação de remetter directamente a esta presidencia de tres em tres mezes um mappa circumstanciado dos alumnos que frequentarem no respectivo trimestre as aulas da *Sociedade*, acompanhado das devidas observações, acerca da assiduidade e aproveitamento de cada um delles.—Dr. Manoel do Nascimento Machado Portella.

Conforme. — Luiz Salazar Moscoso da Veiga Pessôa.

Rodolpho João Barata de Almeida,
Coronel chefe interino do estado-maior.

Commando das armas.

QUARTEL GENERAL DO COMMANDO DAS ARMAS NA PROVINCIA DE PERNAMBUCO 15 DE JUNHO DE 1872.

ORDEM DO DIA N. 631.

O brigadeiro commandante das armas faz publico para conhecimento da guarnição o seguinte:

Que a presidencia concedeu por portaria de 14 do corrente ao Sr. major honorario do exercito, almoxarife do hospital militar, João Manoel Pereira de Abreu, 2 mezes de licença sem vencimentos para tratar de sua saúde onde lhe convier; o que consta do officio da mesma presidencia da referida data.

Que approvou o engajamento que a 13 deste mez contrahiu o soldado do segundo batalhão de infantaria, Francisco José dos Passos, para servir por mais seis annos com o premio de 400$000 e mais vantagens estabelecidas pela lei.

Que nesta data apresentou-se neste quartel general, vindo hontem do presidio de Fernando, o Sr. alferes do 9º batalhão de infantaria Francisco Marques de Oliveira Brito, que se recolheu ao seu corpo.

(Assignado).— *Emilio Luiz Mallet.*
Está conforme). —*Bento Luiz da Gama*, major.

PERNAMBUCO.

ASSEMBLÉA PROVINCIAL.

SESSÃO ORDINARIA EM 13 DE MAIO.

PRESIDENCIA DO SR. FERREIRA DE AGUIAR.

(*Conclusão*)

O SR. OLIVEIRA FONCECA:—Quando ha dias entrou em discussão o projecto n. 72, desejando eu fazer algumas considerações, pedi a palavra, que sómente hoje me póde ser concedida; mas sabendo que ia fallar o nobre deputado pelo 1º districto, que acaba de occupar a attenção da assembléa, e que é muito mais competente para tratar do assumpto em discussão; e parecendo-me que com o seu discurso ficaria justificada a minha sub-emenda melhor do que se eu mesmo a justificasse, cedi da palavra.

Entretanto o nobre deputado occupou-se quasi exclusivamente das censuras feitas á fiscalisação da estrada de ferro de Apipucos, e só accidentalmente, ao concluir o seu discurso, referiu-se á medida projectada. Além disso, sendo eu o autor de uma sub-emenda, não devia deixar a outrem a incumbencia de justifica-la. Por estas razões volto á tribuna.

Sabe-se, como acaba de observar o nobre deputado pelo 1º districto, que a companhia de trilhos urbanos do Recife a Olinda acha-se em máo estado, com o material estragado, reclamando urgente reforma, principalmente o material rodante, individada e necessitando de contrahir um emprestimo; mas ella não quer servir-se deste sem que esteja certa dos meios de solve-lo; estes meios só póde obter com um pequeno accrescimo no preço dos bilhetes.

O máo estado da companhia de Olinda não nasceu unicamente de sua administração. Não defendo as administrações que se teem succedido nessa companhia, erros muito graves terão sido commettidos, o que infelizmente é commum a todas as estradas de ferro da provincia, principiando pela de S. Francisco, a primeira e mais importante, na qual foi immenso desperdicio, sendo depois o governo obrigado, para promover o augmento da renda, a fazer uma larga concessão com extensão da garantia de juros ao capital novamente despendido.

Desde o seu começo tem sido infeliz a companhia dos trilhos urbanos de Olinda.

Em primeiro logar ha grande differença entre esta e as outras companhias em relação ás vantagens e os onus. Em quanto a companhia de Apipucos recebia uma larga subvenção para fazer desapropriações, a de Olinda, que tinha muito mais desapropriações a fazer, visto como passava em grande parte de seu trajecto por terrenos particulares, não teve subvenção.

Ao passo que no contrato da companhia de Apipucos não se estabelece uma só multa, no contrato da companhia de Olinda estabelecem-se multas até de 5:000$, e além disso exigiu-se um deposito em garantia das mesmas multas, o qual ha pouco tempo foi levantado em virtude de uma lei desta assembléa.

Trata-se de uma empreza que nunca deu lucros aos accionistas, de uma companhia que, contando alguns annos de existencia, nunca fez um só dividendo; e recorrendo a uma nova emissão augmentou os onus dos mesmos accionistas, sem um resultado satisfatorio.

Os preços da estrada de ferro de Olinda são comparativamente muito diminutos. Na estrada de ferro de S. Francisco paga-se por uma passagem de 1ª classe de Cinco Pontas a Afogados (3 kil.) 400 rs.; na estrada de ferro de Olinda paga-se por uma passagem de 1ª classe da rua da Aurora a Encruzilhada (mais de 3 kil.) 200 rs. De Cinco Pontas á Boa-Viagem (5 kil.) paga-se 500 rs., e da rua da aurora ao pateo do Carmo, em Olinda (muito mais de 8 kil.) paga-se 400 rs.; e na estrada de Apipucos paga-se do Recife a Apipucos 800 rs.

Portanto ha grande inferioridade no preço das passagens na estrada de ferro de Olinda. Notarei que em uma das estradas de ferro, que partem de Paris, a do Oeste, custa mais de 400 rs uma passagem na distancia de 9 kilom.

Concedendo se a modificação pedida pela companhia de Olinda, não desapparecerá completamente a differença, os preços ainda serão rasoaveis.

No substitutivo offerecido ao projecto se determina que as passagens singelas custem 600 rs., e as de ida e volta 1$. Esta distincção não tem por fim augmentar a receita da companhia. Quasi todos os que vão a Olinda ou vem de lá voltam no mesmo dia ou no seguinte, e naturalmente comprarão bilhetes de viagens redondas. De 100 passageiros uns 5 ou 6 comprarão bilhetes de viagem singela. O que se deseja é facilitar a venda dos bilhetes, podendo-se até reduzir o pessoal empregado nesse serviço.

Com a medida proposta no substitutivo tambem se facilita a cobrança das passagens nos dias de grande affluencia. Algumas vezes na volta a esta cidade os carros vem muito cheios, ha confusão, dão-se disturbios, e muitos deixam de pagar as suas passagens. Este ultimo inconveniente não se dá havendo bilhetes de ida e volta.

Estas considerações me parecem sufficientes para mostrar a conveniencia do projecto combinado com o substitutivo.

O Sr. H. Mamede: — Sr. Presidente volto á tribuna para impugnar o projecto do substitutivo em discussão, e responder a alguns topicos do discurso do nobre deputado que acaba de fallar.

O nobre deputado disse que a companhia da estrada de ferro de Olinda se acha em estado deploravel, que é impossivel continuar da maneira por que está, e que até precisa fazer emprestimos para attender ás despezas urgentes,

Sr. presidente, quanto ao estado deploravel da companhia não sei se realmente assim é; mas, admittindo mesmo que assim seja, nós não temos nada que ver com isso; a companhia que faça as operações de credito necessarias para melhorar o estado de sua empreza; se é preciso emprestimo, que faça; mas não venha á assembléa reclamar augmento do preço das passagens, em desproveito do publico.

A companhia não está em tal estado deploravel, como dizem os nobres deputados, em relação a sua receita, porque eu vejo dos balanços publicados no *Diario de Pernambuco* que a companhia vai em prosperidade, pois tem auferido lucros.

Um Sr. Deputado: — Vamos ver essa demonstração.

O Sr. H. Mamede: —Assim se vê, Sr. presidente, do quadro publicado pela companhia que o saldo que passou do mez de abril foi de .... 1:323$693 réis.

Um Sr. Deputado: —Saldo de que?

O Sr. H. Mamede: — Da receita e despeza do mez de março.

Um Sr. Deputado: — E as dividas por pagar?

O Sr. H. Mamede: — Não temos nada que ver com as dividas, fallo com relação ao movimento da estrada, e esta tem dado lucros, segundo os balanços a que alludo.

Um Sr. Deputado: — Quanto foi a renda bruta da estrada?

O Sr. H. Mamede: — Quinze contos e duzentos mil réis.

Um Sr. Deputado:— E a despeza?

O Sr. H. Mamede:—Quatorze contos pouco mais ou menos.

Um Sr. Deputado: — Ahi está a resposta.

O Sr. H. Mamede: — Desde o momento em que a companhia tem saldo a favor, está claro que tem lucros. Uma casa commercial que no seu balanço tem saldo a favor, é porque tem lucros.

Um Sr. Deputado: — E as dividas não se pagam?

O Sr. H. Mamede:—Pois o publico deve ser responsavel por dividas feitas pela sua administração da companhia?

A companhia que realise o emprestimo, ou faça qualquer outra operação de credito; mas não queira o augmento dos preços das passagens, porque deve respeitar e [illegible]

O Sr. Góes Cavalcante: — [illegible] quando deve mais do [illegible]

O Sr. H. Mamede: — [illegible] passado ainda no *Diario* [illegible] publicado o balanço da companhia, [illegible] (16).

O Sr. O. Fonceca: —Ha muitos negociantes a quem se abre fallencia tendo um activo tres vezes maior que o passivo.

O Sr. H. Mamede: — Póde ter lucros e quebrar fraudulentamente.

No mez de março o quadro comparativo da receita da companhia nos annos de 1871 e 72, deu o seguinte resultado: no anno de 1871 o total foi de 10:372$170 rs., no de 1872 foi de 14:712$900, differença para mais 4:340$730.

Um Sr. Deputado: —Agora veja a differença da despeza para mais.

O Sr. H. Mamede: — Se a companhia tem tido saldos, se a sua receita tem augmentado, é claro que tem auferido, lucros que é evidente que vai em progresso.

Um Sr. Deputado: —Que vai em progresso?

O Sr. H. Mamede: — Sem duvida, porquanto desde que do quadro se vê que de março de 1871 para 72 houve uma differença de quatro contos e tantos para mais, está claro que a companhia vai em progresso.

Um Sr. Deputado: — E o augmento da despeza?

O Sr. H. Mamede: — Não quero saber disto, houve lucros e por conseguinte a companhia não está no caso de obter o favor que querem os nobres deputados.

Um Sr. Deputado: — Já considerou que o material rodante se estraga e que é preciso renova-lo.

O Sr. H. Mamede:—Repito que nada temos que ver com isso.

Disse o nobre deputado pelo 5º districto, que a companhia de Apipucos tinha tido uma larga subvenção.

Não me consta que a companhia de Apipucos tenha tido subvenção, o que me disseram é que, tratando-se de abrir a rua da Esperança concedeu-se 8:000$000 para isso.

Um Sr. Deputado:—16:000$000.

O Sr. H. Mamede:—Eu estou informado que foram oito; mas com o fim de se abrir uma rua ao transito publico, não foi para passar a estrada; e assim não foi como subvenção que se deu a dita quantia.

Um Sr. Deputado: — Não é uma larga subvenção.

Outro Sr. Deputado:—Mas teve-a.

(Trocam-se outros apartes).

O Sr. H. Mamede: — Não estou defendendo a companhia de Apipucos, ao contrario, entendo que merece ser accusada por certas irregularidades no serviço.

Sr. Presidente, tenho receio que passando o máo precedente que se deseja....

Um Sr. Deputado: — O precedente já passou para a estrada de ferro de Jaboatão, do Limoeiro e outras.

O Sr. H. Mamede: — ... de se alterar a tabella dos preços, que nos venha amanhãa a companhia de Apipucos com igual pedido; porque se a companhia de Olinda diz que tem prejuizos, que está em estado deploravel, a de Apipucos tambem ultimamente tem tido prejuizos, póde pedir o mesmo favor e nós por coherencia devemos concede-lo.

(Ha um aparte).

O Sr. H. Mamede: — Sem duvida, garanto ao nobre deputado que tem havido prejuizos.

Fiada no precedente, essa companhia virá por seu turno pedir augmento no preço das passagens, e eu estou certo que a casa por espirito de coherencia ha de conceder, e isto em detrimento do publico e em puro proveito das emprezas.

Sobre o argumento de que os preços das passagens de outras estradas de ferro são mais caras do que a de Olinda, entendo que esse argumento não deve prevalecer, porque a empreza da estrada de ferro de Olinda obrigou-se por um contrato a estabelecer esses preços, até hoje tem tido lucros...

O Sr. Cunha e Figueiredo: — As obrigações para essas companhias não valem nada, as que valem são as que a provincia contrahe.

O Sr. H. Mamede: —Portanto se com o preço actual das passagens ella tem tido lucros, não ha razão para que o augmentemos.

Que importa que se nos diga que o material rodante está estragado e que a empreza precisa fazer um emprestimo?

Então o publico ha de ser responsavel pelo emprestimo que a companhia tem de fazer?

Um Sr. Deputado: —O publico não é obrigado a pagar, não é um imposto.

O Sr. H. Mamede: —E' um imposto porque o publico é obrigado a pagar as passagens mais caras.

Um Sr. Deputado: —Não é obrigado a viajar.

Outro Sr. Deputado: — Quem quizer póde ir em canôas.

(Trocam-se muitos apartes.)

O Sr. H. Mamede: —Em resposta aos apartes direi que a companhia dos bonds que é dessas emprezas a mais popular da provincia, porque é a mais barata, está bastante desejosa de fazer a compra da estrada de ferro de Olinda.

Um Sr. Deputado: —Eu logo vi que os bonds andavam ahi.

O Sr. H. Mamede: —Segundo me dizem já offereceram até seiscentos contos.

Um Sr. Deputado: —Então a companhia dos bonds quer ver morta a companhia da estrada de Olinda? Pois não ha de ser com o meu voto.

O Sr. Lamenha Lins: —Nem com o meu.

O Sr. H. Mamede: —Desde o momento em que o publico viesse a lucrar, tendo passagens mais baratas e melhor serviço, eu de bom grado votaria.

O Sr. T. de Carvalho: —E' muito patriotismo de mais.

O Sr. Góes Cavalcante: — Attenda que a tabella da estrada de ferro de S. Francisco é 50 % mais cara do que a de Olinda.

O Sr. H. Mamede: —A que vem a comparação da estrada de S. Francisco com a de Olinda?

Se as passagens da estrada de S. Francisco são mais caras não temos culpa disto, culpa tem quem fez o contrato.

Se amanhãa a estrada de S. Francisco for pedir ao governo o augmento do preço das passagens, não lhe deve ser concedido, do mesmo modo a estrada de Apipucos, nem a outra qualquer.

Assim, entendo que o argumento de que as passagens de outras estradas são mais caras não póde prevalecer, a minha opinião é que as passagens das estradas de ferro devem ser o mais baratas possivel, porque isso será em beneficio do publico, em proveito da provincia e até das proprias emprezas que de certo mais lucros auferirão.

Sr. presidente, eu julgo muito odioso este meio de autorisar-se o augmento no preço das passagens de uma estrada de ferro em detrimento do publico entendo que nós não devemos estabelecer, como já disse, este máo precedente, e que ao contrario, se fosse possivel e se a companhia quizesse, poderiamos até consentir que fossem as passagens mais baratas, porque maior lucro auferiria a companhia, pois está provado que quanto mais baratas são as passagens maior lucro auferem as estradas de ferro.

O Sr. G. Lobo: —E' um principio economico.

O Sr. F. de Figueiroa: — Principio que tem seus limites.

O Sr. H. Mamede: —Pois em vez de facilitarmos as vias de communicação, fornecendo passagens a preços modicos, havemos de dificulta-las autorisando o augmento? Entendo que isto não é consentaneo com o espirito de economia e com o espirito de fazer bem ao publico. Da minha parte declaro que tomo parte no debate, que impugno o projecto sómente com o fito de que o publico não venha a soffrer com o augmento das passagens, tanto mais quanto entendo, que a companhia com os preços estabelecidos póde continuar a prosperar e se tem tido prejuizos conforme dizem os nobres deputados, e se tem dividas a pagar, póde occorrer a isso por meio de um emprestimo, por meio de nova emissão ou por outro qualquer meio salvaterio, mas nunca agmentando o preço das passagens. Assim, voto contra o projecto e contra o substitutivo.

O SR. OLIVEIRA FONCECA: —A argumentação que acabamos de ouvir é de manifesta improcedencia.

Não é exacto que se trata de crear um precedente, como dá a entender o nobre deputado, que precedeu-me na tribuna; já esta assembléa tem concedido alterações de contractos no sentido de se augmentarem os preços das passagens, tratando-se de companhias de estradas de ferro, que nem ao menos estavam organisadas.

O Sr. Henrique Mamede: —E' mais regular.

O Sr. Oliveira Fonceca: —Não é mais regular. Tem-se concedido augmento de preços como meio de facilitar-se a organisação de companhias; trata-se agora de uma companhia, que pede esta medida como um recurso extremo, cuja necessidade é demonstrada pela experiencia. A companhia de trilhos urbanos do Recife a Olinda já lançou mão de um outro recurso, que foi uma segunda emissão, e resolveu-se a usar de um outro, que é um emprestimo.

Ainda é improcedente a argumentação do nobre deputado, a quem respondo, quando diz, que nada temos que ver com o máo estado da estrada de ferro.

Os poderes publicos teem muito que ver com o bem estar da população. As estradas de ferro são utilissimas ao publico, concorrem muito para sua commodidade; convem pois que ellas sejam creadas, conservadas e melhoradas. Quando uma estrada de ferro acha-se em máo estado, o serviço é feito irregularmente, e o publico soffre com isto.

(Trocam-se apartes.)

Não quero que se estabeleça um máo precedente, já o disse, mas que se conceda á uma companhia que luta com embaraços, aquillo que a experiencia mostrou ser necessario, e que concedeu-se a outras companhias sem esta circumstancia.

Quando uma companhia de estrada de ferro vive desembaraçadamente e aufere algum lucro, offerece ao publico maior commodidade; quando a companhia de Apipucos começou a prosperar diminuiu espontaneamente o preço das passagens. Quando, porem, uma companhia está decadente, não póde cumprir certas clausulas de seu contrato; é assim que a companhia de Olinda ainda não fez as estações, a cuja construcção acha-se obrigada.

Disse o nobre deputado, que não se deu subvenção á companhia de Apipucos.

No contrato feito com a companhia de Apipucos estipulou-se, que ella teria direito a receber dos cofres provinciaes 50 0/0 do que despendesse com desapropriações; eis ahi porque eu disse que ella teve uma larga subvenção.

Quanto ao receio de que a companhia de Apipucos venha pedir augmento de preços, basta observar que no contrato feito com esta companhia estipularam-se preços tão excessivos, que ella mesma os diminuiu algum tempo depois. Na estrada de ferro de Apipucos paga-se 800 reis por um trajecto de sete mil e tantos metros, ao passo que na estrada de ferro de Olinda paga-se 400 reis por um trajecto de oito mil e tantos metros. Se não devemos receiar, que a companhia de Apipucos volte aos preços primitivos, é menos de receiar, que ella venha pedir autorisação para estabelecer preços ainda mais elevados do que estes.

O SR. CUNHA E FIGUEIREDO: —(Não devolveu seu discurso.)

Vai á mesa e é apoiado o seguinte requerimento:

« Requeiro o adiamento da discussão por 24 horas.—*Henrique Mamede.* »

O SR. H. MAMEDE: —Sr. presidente, requeri o adiamento da discussão porque a hora está adiantada e eu desejava ainda tomar parte no debate.

O Sr. Presidente: —Ainda temos uma hora.

O Sr. H. Mamede: —Entretanto, como prevejo que o meu requerimento não passará, direi sempre algumas palavras.

Sr. presidente, quanto ao argumento que o nobre deputado pelo 5º districto apresentou de que a empreza é nacional e que nós devemos proteger todas as emprezas nacionaes, de preferencia ás estrangeiras, eu direi, que quem mais zela os interesses dos nacionaes não é o nobre deputado approvando o projecto, mas sim eu combatendo-o, porque zelo os interesses dos nacionaes que são pobres.

(Trocam-se apartes).

O Sr. H. Mamede: —Digo assim, porque trata-se de elevar o preço das passagens de uma estrada de ferro em proveito sómente de uma companhia, em proveito de pessoas que teem capitaes e que podendo dispôr delles os empregaram nessa empreza, ao passo que, Sr. presidente, vai se offender aos interesses do empregado publico, do artista, do operario, dos que teem poucos recursos, porque esses é que perdem, tendo de pagar mais 200 rs. por uma passagem daqui para Olinda, porque, como quer o projecto, acaba-se com a 3ª classe, com a classe dos pobres, dos que precisam; e em proveito de quem? De uma companhia, de pessoas que empregaram capitaes em uma empreza de estrada de ferro, quando nós sabemos que quando se empregam capitaes em emprezas dessa ordem é sempre com o fim de ganhar!

E' por isso que eu disse, que manifestando-me contra o projecto mostrava mais interesse pela classe pobre, do que pela classe rica.

(Ha um aparte).

O Sr. H. Mamede: — Sr. presidente, quanto ao requerimento do nobre deputado pelo 3º districto, que neste momento acabou de fallar muito sensatamente, eu direi que não pode elle deixar de ser approvado, porque informações nunca se negaram a quem dellas precisa, e certamente o nobre deputado precisa dessas informações para fundamentar o seu voto.

Quanto ao meu requerimento de adiamento, espero que a casa o approve, porque tenho ainda algumas ponderações a fazer sobre o assumpto, do contrario limitar-me-hei por hoje a votar contra o projecto e contra o substitutivo.

Encerrada a discussão, é regeitado o requerimento do Sr. H. Mamede, approvado o do Sr. Cunha e Figueiredo na primeira parte, e bem assim o substitutivo ao projecto.

Verificando-se não haver numero, o Sr. presidente designa a ordem do dia e levanta a sessão.

REVISTA DIARIA.

JURY.—A sessão de sabbado foi presidida pelo Sr. desembargador Lourenço Santiago. Sendo julgado Manoel Gomes de Souza, conhecido por Carurú, pronunciado por crime de tentativa de morte, foi absolvido. O Sr. Dr. Rodrigues Vianna foi o advogado do réo.

INSTRUCÇÃO PUBLICA.—Pela secretaria da directoria geral da instrucção publica é publicado, no lugar competente do presente numero do *Diario*, o § 7.º do art. 2.º do regimento interno organisado em vista da lei n. 369, de 14 de maio de 1865.

SOCIEDADE DOS ARTISTAS MECHANICOS E LIBERAES.—No dia 19 do corrente ás 7 horas da noute deve ter lugar uma sessão magna de iniciação de membros desta sociedade, na respectiva séde a rua da Imperatriz.

INFRACÇÃO DE LEI.—Chamamos a attenção das autoridades competentes para a escandolosa infracção que se está dando nesta capital, das terminantes disposições do § 5.º art. 1.º e § 7 do art. 4.º da novissima lei nº 2040 de 28 de setembro do anno passado:

Determina o § 5 do art. 1º:

« No caso de alienação da mulher escrava, seus filhos livres, menores de 12 annos a acompanharão ficando o novo senhor da mesma escrava subrogado nos direitos e obrigações do antecessor. »

§ 7.º Do art. 4.º Em qualquer caso de alienação ou transmissão de escravos é prohibido, sob pena de nullidade, separar os conjuges, e os filhos menores de 12 annos do pai ou mãi. »

Apesar de tão claras e expressas disposições da lei alguns senhores tem vendido nesta praça, e outros remettido para o Rio de Janeiro, escravas, separando as de seus filhos menores de 12 annos.

Ha pouco tempo (em 7 de maio) um negociante embarcou para o Rio, uma escrava parda, de 17 annos, separando-a de um filho de seis mezes, de idade!

Encontrando difficuldade em vendel-a aqui, porque os dignos tabelliães desta cidade negam-se a passar escriptura, logo que tem sciencia de que se pretende separar os filhos de suas infelizes mãis, recorreu o senhor ao expediente de embarcal-a para o Rio, por conta propria.

Para este criminoso acto pedimos providencias no sentido de ser respeitada a lei.

Não seria conveniente que a nenhuma escrava se desse passaporte para fóra da provincia, sem que primeiro fosse ella apresentada na secretaria da policia, e alli interrogada, para saber-se se tem filhos menores?

Do digno chefe de policia e das autoridades encarregadas da execução da lei citada esperamos as providencias que o caso exige.

Cumpre cortar desde já este barbaro abuso.

PASSAMENTO.—Na sexta-feira, ás 10 horas da noute, deu a alma ao Creador, victima de antigos padecimentos, o Dr. Francisco João Carneiro da Cunha, que foi por diversas vezes deputado ás assembléas provincial e geral, tornando-se ahi notavel pela sua eloquencia e variados conhecimentos, e especialmente pelo bello da dicção e o vigor da phrase. Ha algum tempo que o finado se achava retirado da vida publica.

TERMO DE INGAZEIRA.—Segundo communicação do Dr. juiz municipal do termo de Ingazeira, evadio-se da cadêa d'alli, na noite de 12 de maio, Laurentino Teixeira de Vasconcellos Pereira, criminoso pronunciado como incurso nas penas do art. 116, parte 2ª do codigo criminal; e que nessa mesma occasião, tentando evadir se o recruta João Gomes do Rego, recebeu diversos ferimentos, que foram considerados graves pelos peritos.

ESTRADA DE FERRO DO RECIFE AO SAO' FRANCISCO.—Esta via de communicação, no proximo findo mez de maio

Rendeu.	82:640$820
Desspendeu. . . .	34:895$277
Dando de saldo. . .	47:744$543

A relação entre a receita e a despeza foi de 42,19 por cento.

No mesmo periodo transitaram na linha . . . 48:486 1/2 passageiros, e foram transportados 3,557 volumes com bagagem, pesando 67,845 kilogrammos; 7,033:201 kilogrammos de mercadorias; e 509 animaes.

Nas mercadorias estão comprehendidas 2,603 saccas de algodão, pesando 203,415 kilogrammos; e 55,155 saccas de assucar, pesando: 4,185:556 kilogrammos.

VAGABUNDA.—Ha 4 ou 5 mezes anda vagando pela rua da Roda e praça do Capim uma mulher semi branca, cuja habitação são as *longas ruas*, onde veste-se, despe-se, almoça, janta, ceia, etc., etc., e não ha encommodo lá no seu *dolce farniente*. Passando junto á ella ou chegando alguem as portas e varandas, ouve um chuveiro de *bonitos nomes, termos technicos, phrases escolhidas*, que fazem arripiar pelle e cabellos. Chamamos para isso a attenção do Sr. subdelegado da freguezia de Santo Antonio.

PONTA DE PEDRAS.—Escrevem-nos o seguinte:

« Teve lugar no dia 4 do corrente a festa, como termo ao Mez Mariano que se venera nesta povoação, não tendo sido possivel no dia aprasado, por motivos imprevistos. A festa correspondeu ás vistas dos fieis, occupando a tribuna sagrada o Rvd. Manoel Vicente. Essa devoção, que attrahe a si tantos filhos da Santissima Virgem, é finalmente praticado nesta povoação com a decencia, veneração e respeito que é possivel, devido isto ao incansavel conego João Serapião da Cruz, sacerdote digno de todos os encomios, não só como particular, como tambem por ser elle um verdadeiro ministro do Senhor e fiel interprete das sacras palavras evangelicas.

« No dia da festa houve uma pequena, mas elegante procissão, coroando assim o acto pela sua ordem e respeito, o que é hoje difficil mesmo em nossas grandes cidades.

« No dia immediato á festa lançou-se a benção solemne em duas imagens que ornam o sumptuoso altar da Senhora das Dôres, sendo paranymphos os Srs, professor M. Lopes da Paz, alferes Antonio dos S. de Aguiar, Felix J. C. de Vasconcellos e M. Felix de Souza; e em seguida foi cantada uma missa em honra as mesmas imagens. O acto esteve esplendido e a pequena capella mal póde conter o povo, tanto de um como de outro sexo.

« Concluo dizendo que a unica felicidade que temos nesta povoação é morar entre nós o conego Serapião, que com suas praticas quotidianas mostra-nos a senda que devemos seguir para chegarmos a gosar as delicias celestes. Prosiga o Sr. conego, porque a Santissima Virgem e o Divino Julgador não deixarão de recompensar com o premio da bemaventurança os verdadeiros executores das missões divinas. »

TERMO DE VILLA BELLA.—Sob a presidencia do Dr. juiz de direito da comarca, com assitencia do Dr. promotor Felix de Figueirôa Faria e serventia do respectivo escrivão José Balsabino Gonçalves Lima, effectivamente começou a 22 de maio e se findou a 29 do mesmo mez a primeira sessão judiciaria do termo de Villa Bella.

Successivamente foram apresentados pelo Dr. Angelo Caetano de Souza Cousseiro, juiz municipal do dito termo, oito processos preparados, que, entrando em julgamento, deram lugar a cinco condemnações e quatro absolvições, e o resultado das condemnações foi o seguinte:

José Manoel de Souza Ferraz, conhecido por Mortalha, galés perpetuas; Antonio Manoel do Monte, prisão perpetua; Bernardino Correia dos Santos, 12 annos de prisão com trabalho; Victorino Moreno dos Santos, conhecido por Putá, 6 annos de prisão com trabalho e Saturnino Ferreira Leite, 4 annos e 6 mezes de prisão com trabalho, mais 6 mezes de prisão simples e multa correspondente a metade de um e outro tempo.

PEDRAS TYMPANOSAS.— Sobreposta á outra, a distancia de meia legoa de Villa-Bella e á beira da estrada ha uma grande pedra, que produz o som d'um sino, quando nella se bate; e disem que alem da estrada ha outra ainda mais sonora.

TERMO DE INGASEIRA.—Acha-se convocada a 1.ª sessão judiciaria do termo de Ingaseira para o dia 5 de agosto vindouro.

EVASÃO E FERIMENTOS.—Pelas 10 horas da noute de 12 de maio ultimo evadiu-se da pessima casa, que serve de cadêa na villa de Ingaseira, Saturnino Teixeira de Vasconcellos pronunciado na 2.ª parte do art. 116 do codigo criminal; e foi gravemente ferido por Antonio Francisco dos Santos, que se achava de sentinella, o recruta João Gomes dos Reis, que na mesma occasião tentara evadir-se.

OS EXTREMOS TOCAM-SE.—Com o grande e pesado inverno que tem havido arrombou o açude publico de Villa-Bella, um dos maiores do alto sertão, e tem arrombado muitos outros, já publicos e já particulares; de modo que é geralmente dito que o inverno deste anno equivale á uma grande secca muito tempo e dinheiro necessitando o governo e particulares para o raparo dos seus estragos.

NOVO MUNDO.—Acaba de chegar para a livraria franceza á rua Primeiro de Março n. 9 o n. 20 do interessante jornal illustrado *Novo Mundo* que se publica em New York. Este numero traz os retratos de Mr. Horacio Greeley, um dos candidatos á presidencia dos Estados-Unidos, o de D Nisia Floresta, distincta poetiza brasileira, e o de Victor Hugo, o festejado poeta francez.

LOTERIA.—A que se acha á venda é a 8ª a beneficio da matriz de Una, que corre no dia 19 do corrente mez.

LEILAO'—Amanhãa (18) effectua o agente Pinto o leilão de moveis, louça, crystaes, carros e cavallos na casa da rua do visconde de Goianna, em que residia o Sr. João da Cunha Neves, para onde partirá as 10 horas um bond que conduzirá gratis os concorrentes.

Depois d'amanhãa (19) effectuam os Srs. Joaquim Lopes Machado & C., o leilão de miudezas, ferragens e perfumarias, annunciado por intervenção do agente Pinto, para o seu armazem da travessa do Corpo Santo.

CASA DE DETENÇÃO.—Movimento do dia 14 de junho de 1872:

Existiam (presos) 303, entraram 16, sahiram 7, existem 312, a saber: nacionaes 210, mulheres 13, estrangeiros 44, escravos 41, escravas 4, total 312.

Alimentados á custa dos cofres publicos 246.

PASSAGEIROS.—Sahidos para o norte, no vapor *Pirapama*:

Manoel Pereira de Faria, Donolel Cruikshan B., Manoel Vicente F. Lima, Vimuar, Marcolino de L. Trevimos, sua senhora, 1 filho e 1 criado, Francisco S. Ribeiro Donato, Argenio Maria da Conceição, D. Maria das Neves Camello Pessoa, R. Carlos, Francisco Soares de Brito, Laurentino Alves de Vasconcellos, Julio Cardôso da Costa Araujo, Caetano Paschoal, José Antonio de Figueiredo, Manoel de Almeida Bastos, Manoel de Mello Montenegro Pessoa, Joaquim Bezerra de Araujo Cavalcanti, bacharel Francisco Gonçalves da Rocha, sua senhora, seus filhos e 5 escravos, E. da Silva Caldas e 2 sobrinhos, Pedro Soares de Araujo, Pedro Manoel Pereira dos Santos, Manoel Antonio, Dr. Ignacio Coêlho, Laurindo Pereira Lima, Francisco do Livramento L. Bezerra, Francisco José Gomes, Antonio Motta, Luiz da Circumcisão Ferreira C., Antonio Paschoal, Vicente G., Jacintho José de Medeiros, Isabel Maria da Conceição, Antonio Alves da Silva Junior.

— Sahidos para os portos do sul, no vapor *Giquiá*:

Alexandre V. R. de Faria, Antonio da Silva Cardeal e sua senhora, Emilia Coêlho, Antonio Carlos do Carmo e os artistas da sua companhia, Antonio da M. Poças, Francisco de O. Barros, José J. P. de Carvalho, Luiz C. d'Olinda, Manoel Cavalcanti Marques, Fr. Miguel A. Pereira do Rego, sua senhora e 2 criados, Francisco S. A. Lins e 1 criado, José L. da Silva Cravo, Francisco de Castro, José G. da Silva, Joaquim da Silva Maia, Vicente A. Gomes, C José de Castro, Justino Torres, Antonio Francisco de Oliveira.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

SESSAO EM 15 DE JUNHO DE 1872

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO CAETANO SANTIAGO.

Secretario Dr. Virgilio Coelho.

As 10 horas da manhãa, presentes os Srs. desembargadores Gitirana, Almeida Albuquerque, Motta, Domingues Silva, procurador da corôa, Regueira Costa e Souza Leão, faltando com causa o Sr. desembargador Doria, e por estar na presidencia do jury o Sr. desembargador Lourenço Santiago, abrio-se a sessão.

JULGAMENTOS.

Recurso crime.

Recorrente, o juizo de direito especial; recorrido, José Duarte de Oliveira Rego; juizes, os Srs. desembargadores Regueira Costa, Motta, Gitirana e Souza Leão.—Improcedente.

RECURSO CRIME.

Do juizo de direito do Cabo.—Recorrente, o juizo; recorrido, José Felix da Silva; juizes, os Srs. desembargadores Regueira Costa, Gitirana, Souza Leão e Motta.—Improcedente.

AGGRAVO DE PETIÇÃO.

Aggravantes, Castro & Antunes; aggravado, o juizo; juizes, os Srs. desembargadores Regueira Costa, Souza Leão e Domingues Silva.—Negaram provimento.

APPELLAÇÃO CIVEL DO RECIFE.

Appellante, o escravo Joaquim Alves Torres; appellado, Francisco Gonçalves Torres.—Reformada a sentença.

APPELLAÇÕES CRIMES.

Do jury do Assari.—Appellante, Alexandre José Pedrôso; appellada, a justiça.—A novo jury.

Do jury de Salgueiro.—Appellante, o juizo; appellado, José Barbosa de Oliveira.—Deram provimento á appellação, e mandaram vigorar o protesto.

PASSAGENS.

Do Sr. desembargador Gitirana ao Sr. desembargador Lourenço Santiago:

Do juizo municipal de Campina.—Appellante, João Baptista de Farias Leite; appellados, José Vieira de Mello e outros.

Do juizo municipal do Recife.—Appellante, Manoel Pereira Magalhães e outros; appellados, os religiosos do Carmo.

Do jury de Sant'Anna.—Appellante, João Mendes da Silva; appellada, a justiça.

Do jury de Ipojuca.—Appellante, o juizo; appellado, José Joaquim da Conceição.

Do jury de Tamboril.—Appellante, Vidal Raymundo da Costa; appellada, a justiça.

Do jury de Limoeiro.—Appellante, o juizo; appellado, Galdino Ferreira da Silveira

Do Sr. desembargador Almeida Albuquerque ao Sr. desembargador Motta:

Do juizo municipal do Recife.—Appellante, Manoel Izidro por seu curador; appellado, Francisco Manoel de Siqueira.

Do jury de Atalaia.—Appellante, Antonio José Ferreira Túba; appellado, o juizo.

Do jury do Crato.—Appellante, o juizo; appellado, José Maria de Figueiredo.

Ao Sr. desembargador Doria:

Do juizo municipal da Villa Viçosa.—Appellante, Maria da Silva Barbosa; appellada, Maria Thereza de Jesus e seus filhos.

Do Sr. desembargador Motta ao Sr. desembargador Doria:

Do jury do Recife. — Appellante, Guilherme Esch; appellada, a justiça.

Do jury do Ipú.—Appellante, o juizo; appellados, Francisco Baptista de Souza e outros.

Do Sr. desembargador Domingues da Silva ao Sr. desembargador Regueira Costa:

Do juizo municipal do Brejo da Madre de Deus. —Appellante, Francisco de Benevides Muniz Falcão; appellado, Rogerio Lucio da Silva Mergulhão.

Do jury do Recife.—Appellante, Joaquim Silverio de Souza; appellado, João Duarte Coêlho.

Do Sr. desembargador Regueira Costa ao Sr desembargador Souza Leão;

Do juizo municipal do Recife.—Appellante, Roberto Carroll; appellado, João Caroll.

APPELLAÇÃO CRIME.

Appellante, João Faustino de Souza; appellada, a justiça.

Do Sr. desembargador Souza Leão ao Sr. desembargador Gitirana:

APPELLAÇÕES CRIMES.

Appellante, o juizo; appellado, João Baptista das Neves; appellante, José de Barros Feitosa; appellado, Antonio Silvino Ferreira Lima; appellante, Belchior dos Reis Pavão; appellada, a justiça.

Do juizo municipal da Parahyba.—Appellante, João José de Almeida; appellado, João Germano de Moura.

DILIGENCIA CIVEL.

Ao Sr. desembargador procurador da corôa:

Appellante, o juizo de auzentes do Recife; appellado, Luiz Carlos Brandão.

DILIGENCIA CRIME

Ao Sr. desembargador promotor da justiça:

Appellante, o promotor; appellados, José Mauricio Tavares e outro. Appellante, João Antonio da Silva Santos; appellada, a justiça. Appellante, o juizo; appellado, José Ferreira de Souza.

Assignou-se dia para julgamento dos seguintes feitos:

Do jury de Cajazeiras. — Appellante, Joaquim Pereira Lima; appellada, a justiça.

Do jury da Barbalha. — Appellante, João Felix da Cruz; appellada, a justiça. — Appellante, o juizo; appellado, José Gabriel de Menezes.

Do juizo municipal de Penedo.—Appellante, João Baptista de Carvalho Moreira; appellado, Francisco Luiz de Medeiros.

Do juizo municipal d'Agua Preta. — Appellante, padre João David Madeira; appellado, Pedro Miliano da Silveira Lessa.

Do juizo municipal de Campinas.—Appellante, D. Rita Candida Vianna; appellado, tenente-coronel Euphrasio Arruda Camara.

Do juizo municipal de Aquirás. — Appellante, Antonio Bernardo das Neves; appellada, a camara municipal.

DISTRIBUIÇÃO.

Recursos crimes.

Ao Sr. desembargador Gitirana:

Recorrente, o juizo de direito da Imperatriz; recorrido, José Joaquim da Costa.

Ao Sr. desembargador Lourenço Santiago:

Recorrente, o mesmo juiz de direito; recorrido, Thomaz José de Souza.

Ao Sr. desembargador Motta:

Recorrente, o juizo de direito da Parahyba; recorrido, Antonio Joaquim da Trindade.

Ao Sr. desembargador Doria:

Recorrente, o juizo da Parahyba; recorrido, Servulo Gomes de Mello.

Ao Sr. desembargador Regueira Costa:

Recorrente, o juiz de direito do Cabo; recorrido, José Thomaz da Silva.

Ao Sr. desembargador Souza Leão:

Recorrente, o juiz de direito de Piancó; recorrido, Manoel Beserra Leite.

APPELLAÇÕES CRIMES.

Ao Sr. desembargador Gitirana:

Do jury do Recife.— Appellante, João Antonio da Silva Santos; appellada, a justiça.

Do jury da Fortaleza.—Appellante, o juizo; appellado, José Ferreira de Souza.

Ao Sr. desembargador Lourenço Santiago:

Do jury de Limoeiro.—Appellante, Manoel Corrêa de Amorim Costa; appellada, a justiça.

Ao Sr. desembargador Almeida Albuquerque:

Do jury da Areia.—Appellante, o juizo; appellado, Francisco Lima da Silva.

Ao Sr. desembargador Doria:

Do jury de Caruarú.—Appellante, Antonio Joaquim de Sant'Anna; appellada, a justiça.

Do jury de Piancó. — Appellante, Melchisedech Gomes Pereira de Vasconcellos; appellada, a justiça.

Ao Sr. desembargador Regueira Costa:

Do jury de Nazareth.—Appellante, Antonio José Pedrosa; appellada, a justiça.

De Pão dos Ferros.— Appellante, o promotor; appellado, Francisco Moreira de Carvalho.

Ao Sr. desembargador Souza Leão:

Do jury da Fortaleza.—Appellante, o juizo; appellado, Rufino Euphrasio.

Do jury de Mamanguape.—Appellante, o promotor; appellado, José Mauricio Tavares.

Encerrou-se a sessão a 1 hora e meia.

CAMARA MUNICIPAL.

SESSÃO EXTRAORDINARIA AOS 29 DE MAIO DE 1872.

PRESIDENCIA DO SR. GAMEIRO.

Presentes os Srs. Dr. Pitanga, Salvador Henrique de Albuquerque, Quinteiro, Dr. Villas-bôas e Dr. Moscoso, abriu-se a sessão.

Foi lida e approvada a acta da antecedente.

Leu se o seguinte

EXPEDIENTE:

Um officio do Exm. vice-presidente da provincia, transmittindo a esta camara um exemplar impresso da falla, com que Sua Magestade o Imperador abrio a quarta sessão da decima quarta legislatura da assembléa geral no dia 3 do corrente mez.—Ao archivo.

Outro do mesmo, declarando em resposta ao officio desta camara de 15 do corrente, haver recommendado ao Dr. chefe de policia que providenciasse no sentido de ser o fiscal da freguezia dos Afogados auxiliado pelo subdelegado respectivo, quanto a conducção para a ribeira daquella freguezia, dos matutos que vendem farinha e legumes a retalho.—Inteirada.

Outro do engenheiro cordeador, informando a petição de W. G. Tennelly, agente da imperial companhia de seguros contra fogo.—Concedeu-se.

Um abaixo assignado dos proprietarios e inquilinos do largo do Chafariz e ruas adjacentes, reclamando contra a concessão de uma refinaria que pretende levantar José Velloso Soares. — Ao archivo.

Um parecer da commissão de policia nos seguintes termos:

« A commissão de policia a quem foi presente o officio do solicitador apresentando a conta das despezas feitas com as causas e pedindo nova somma, não podendo entrar no conhecimento dossas despezas, e dando credito a sua veracidade, é de parecer que se mande adiantar ao solicitador a quantia de 200$000.

« Paço da camara municipal do Recife, 29 de maio de 1872.—Dr. *Lobo Moscoso.* » — Approvado.

Foi igualmente approvado um parecer assignado pelo Sr. vereador Moscoso, membro da commissão de saúde nos seguintes termos:

« Antonio Pinto Ozorio, gerente da botica do hospital portuguez, pede que esta camara informe se é util a localidade em que se acha a dita botica.

« Esta camara não póde desconhecer a utilidade de qualquer estabelecimento dessa natureza em lugar em que não ha outro, ou que os outros lhe ficam muito distantes.

« A botica do hospital portuguez, como as outras dessa especie, são as unicas que podem fazer excepção as prescripções do regulamento de 29 de setembro de 1851, que determina positivamente que ninguem possa ter botica sem ser pharmaceutico legalmente habilitado. O supplicante não tem titulo legal para por si administrar a botica, e por isso tem tido ella um representante que aliás é prohibido pela segunda parte do art. 56 do referido regulamento, cuja execução acaba de ser recommendada por aviso do ministerio do imperio de 12 de fevereiro do corrente anno.

« O hospital, portanto, não póde ter botica aberta sem ter um pharmaceutico legalmente habilitado, ainda mesmo que não preparasse remedios para fóra delle, como o faz.

« Além disso, se a Santa Casa de Misericordia que não prepara remedio para fóra e somente para os seus estabelecimentos, foi obrigada a tomar um pharmaceutico habilitado perante a lei e o pratico que alli se achava na gerencia da botica foi multado em 200$000 por exercicio illegal da medicina, como conceder ao supplicante um favor que foi negado ao hospital de Caridade?

« A junta administrativa do hospital portuguez deve, portanto, ser obrigada a ter na gerencia de sua botica um pharmaceutico legalmente habilitado, sem o que se infringirão as disposições das leis em vigor, e ficarão sem effeito as recommendações muito positivas do Exm. Sr. ministro do imperio de 12 de fevereiro do corrente anno.

« Paço da camara municipal do Recife, 31 de maio de 1872.—Dr. *Moscoso.*

« Assigno com restricção até a primeira parte. —Dr. *Pitanga.*

« Votando tambem quanto á primeira parte, os Srs. vereadores Salvador Henrique e Quinteiro. »

Outro da commissão de saúde nos seguintes termos:

« A commissão de saúde a quem foi presente o requerimento de José Vellozo Soares, em que pede para estabelecer ou mudar uma refinaria para a praça de Pedro I, tem de informar que o lugar não está na orbita dos designados pela camara em sua postura de 16 de outubro de 1871, como é o primeiro a reconhecer o peticionario. E' portanto de parecer que tendo as posturas em vista não só o commodo dos habitantes do municipio, como a purificação do ar athmospherico, e sendo o lugar para onde quer remover o peticionario a refinaria proximo de grande numero de habitações que necessariamente hão de soffrer com tal estabelecimento, e mais que tudo não sendo o marcado na postura, seja indeferida a petição.

« Paço da camara municipal do Recife, 29 de maio de 1872.—Dr. *Lobo Moscoso.*—Prejudicado. »

O Sr. vereador Pitanga, membro tambem da commissão de saúde, tendo divergido do parecer, motivou seu voto pela seguinte maneira:

« Divirjo do parecer por entender que a mudança que quer fazer José Vellozo Soares, se não é inteiramente baseada na lei pelo menos é de toda equidade por já existir este estabelecimento na mesma localidade, com differença que a mudança aproxima o estabelecimento do ponto marcado nas posturas.

« Paço da camara municipal do Recife, 29 de maio de 1872.—Dr. *Pitanga.* »—Approvado.

A camara municipal resolveu em sessão de hoje em vista do parecer do advogado que se pedisse ao governo da provincia, o terreno alagado que se acha devoluto no Manguinho para logradouro publico, como está marcado na planta.

Despacharam-se as petições de Antonio Joaquim Ferreira Porto, Antonio Alberto de Souza Aguiar, Antonio Carlos de Almeida, Vicente Ferreira da Costa, Antonio Gonçalves de Azevedo, Antonio da Costa Ribeiro, Antonio José Paulo de Carvalho, Bernardina Maria Schefler, Camillo Rodrigues, Dr. Estevão Cavalcante de Albuquerque, Francisco de Paula Cabral, Francisco de Salles Alves Corrêa, Florencio Rodrigues de Miranda Franco, tenente Francisco Antonio Pereira Bastos, D. Joaquina Francisca do Rego e outros, José Severino Theozenio Xavier, José Ferreira da Silva, João Hortel, Joaquim Domingos Tavares, José Francisco de Mattos, José Vellozo, D. Joanna do Rosario Guimarães Machado, Manoel Cypriano Ferreira Rabello, Mendes & Pinto, Maria Rosa da Silveira, Ponciano da Silva Tavares, Dr. Symphronio Cesar Coutinho, D. Vevina Theodora Rodrigues Campello, e levantou-se a sessão.

Eu, Augusto Genuino de Figueiredo, official-maior servindo de secretario a escrevi.

José Maria Freire Gameiro, pró-presidente.—Dr. *Praxedes Gomes de Souza Pitanga.* — *Salvador Henrique de Albuquerque.*—Dr. *Pedro de A. Lobo Moscoso.*—*Antonio Bernardo Quinteiro.*

MOVIMENTO DA CAIXA, EM RESUMO, DA COMPANHIA DOS TRILHOS URBANOS DO RECIFE A OLINDA, RELATIVAMENTE AO MEZ DE MAIO DE 1872.

Entradas.

Saldo do mez de abril de 1872		652$063
Receita:		
Bilhetes	11:307$000	
Carga	403$250	
Assignaturas	1:074$000	
Extraordinarios	260$000	13:044$250
Recebido de Johnston Pater & C.: indemnisação da avaria em dous wagons, dos oito por Dolphim:		550$000
S. E. & O.	RS.	14:246$312

Sahidas.

Ordenados	3:246$418
Ferias	3:084$335
Diversas despesas, materiaes, sebo, azeite, velas, diversas porções de carvão compradas á companhia do gaz, Dantas, Costa Maia, e descarga de um carregamento etc.	5:231$725
Resgate de bilhetes	2:220$300
Saldo que passou ao mez de junho corrente	463$534
S. E. & O. RS.	14:246$312

Escriptorio da companhia, 15 de junho de 1872.

O thesoureiro,

José Fortunato dos Santos Porto.

Quadro comparativo da receita da companhia dos trilhos urbanos do Recife a Olinda relativamente aos mezes de maio de 1871 e 1872.

ANNOS	CARGA	ASSIGNATURAS	EXPRESSOS	BILHETES	TOTAL
1872	403$250	1:074$000	260$000	11:307$000	13:044$250
1871	335$590	687$000		7:659$390	8:681$980
	67$750	387$000	260$000	3:647$610	4:362$360 diferença para mais.

Escriptorio da companhia, 15 de junho de 1872.

O guarda livros, *João Martins de Andrade.*

PUBLICACOES A PEDIDO.

3.ª Secção.—Ministro dos negocios da fazenda. —Rio de Janeiro 24 de maio de 1872.—N. 108 — O visconde do Rio Branco, presidente do tribunal do thesouro nacional, communica ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda da provincia de Pernambuco que este tribunal resolveu indeferir o recurso que acompanhou o seu officio n. 181 de 25 de outubro do anno proximo passado, interposto pelo desembargador da relação da mesma provincia, João Antonio de Araujo Freitas Henriques, da decisão dessa thesouraria, negando-lhe a restituição, que pediu das consignações mensaes dos direitos de 30 por % por elle pagas sobre o accrescimo de dous contos de reis (Rs. 2:000$000) que teve em seus vencimentos, em virtude do disposto no artigo 12 da lei n. 1764, de 28 de junho de 1870: não só porque, tendo sido o recorrente nomeado em epocha anterior á lei n. 1836 de 27 de setembro do dito anno, e não havendo ainda liquidado o seu debito proveniente dos mencionados direitos está indubitavelmente comprehendido na decisão expressa no aviso de 10 de julho de 1871 expedido á directoria geral da contabilidade, para o fim de continuar a pagar os direitos em questão até o final embolso da fazenda nacional; como tambem porque, não havendo satisfeito os referidos direitos sobre a lotação administrativa, e sim sobre a maioria de dous contos de reis (Rs. 2:000$000) não lhe é applicavel, como pretende a decisão dada no recurso dos desembargadores da relação da Bahia, constante da ordem expedida á thesouraria de fazenda dessa provincia, em 16 de agosto do anno proximo findo.—*Visconde do Rio Branco.*

O humanitarismo da maçonaria.

Os *coripheus* da maçonaria continuam, por um dos seus orgãos—o *Jornal do Recife*, na propaganda *demolidora* da religião dos *patuás, missangas, triduos, septenarios,* e uso continuado da confissão, porque tudo, dizem elles, é obra dos *jesuitas*, aos quaes não cessam de mimosear com epithetos de todo jaez, ao mesmo tempo que se proclamam os representantes da providencia, pois que protegem a *viuva*, amparam os *orphãos*, curam do bem estar de seus *irmãos* (?), e são por toda a parte os iniciadores das grandes idéas humanitarias.

E como taes *idéas humanitarias* devem ser bem conhecidas, lembramo-nos de transcrever o que publicou um dos *humanitarios* no *Jornal do Commercio* do Rio, de 22 de abril proximo passado, pag. 2ª col. 6ª.

« O maçon quer derrubar a hydra ultramontana, o maçon, medico social, precisa aconselhar ao povo a hygiene necessaria á prophilaxia da peste e estabelecer um *cordão sanitario* que o livre (ao povo) de seu contagio; se por infelicidade isto não bastar, se os meios prophilaticos não impedirem que o mal (*bem entendido, o progresso do catholicismo, ao qual chamam hydra ultramontana*) se manifeste, não desanimaremos, trataremos da cura, e, como bons medicos, teremos sempre em vista o aphorismo hypocratico:

« *Quæ medicamenta non sanant, ea ferrum sanat.* Cremos que o latim (continúa o *illuminado*) do Exm. bispo e de seus jesuitas ainda chega para traduzir *livremente* isto:

« Bons medicos, tratamos de prevenir a gangrena (*isto é, a diffusão da religião dos patúas e uso continuado da confissão*, trataremos de cural-a, e se isto não fôr possivel—*amputaremos* o membro gangrenado, para salvar o corpo. »

Mas ainda não é tudo; onçam agora os leitores a outro *illuminado*, no seguinte pedacinho mais *expressivo*:

« Cumpre *descatholisar* o mundo; conspiremos unicamente contra Roma. Revolucionar a igreja é desmoronar os thronos e as dynastias.

« Para combater os principes e beatos, todos os meios são bons. Tudo é permittido para os aniquillar: a *violencia*, a *traição*, o *fogo*, o *ferro*, o *veneno*, e o *punhal*. (Bizouart — Des rapports de l'homme avec le demon—tom VI pag. 757 e 758—edição de Paris—1864). »

Depois de ouvirmos aos *humanitarios* de fóra, onçamos por sua vez aos de *casa*, que nos fallam, quasi que diariamente, pelo seu orgão—o *Jornal do Recife*.

Tem a palavra o senhor José Bonifacio:

« Não fallo, diz este *humanitario*, contra a confissão, que a julgo necessaria, até certo ponto, mas do abuso della ou que della se faz.

« Custa-me a crer, continúa ainda o nosso *humanitario*, que nossas mulheres, filhas e irmãs, sejam tão peccadoras que precisem quasi que quotidianamente se ajoelhar aos pés não de um confessor, porém de um jesuita para as purificar como elles exigem. »

E neste gosto chega o tal Sr. Bonifacio á conclusão de que a igreja *convida* e *exhorta* aos fieis, para que ao menos uma vez por anno se confessem.

Sabem-no até os meninos que começam a ler a cartilha christãa ser um dos preceitos ou mandamentos da Santa Madre Igreja — confessar-se ao menos uma vez no anno—mas os Bonifacios Horatios vão modificando a seu geito as leis da igreja, e mudam o que é formal preceito ou mandamento em simples *exhortação* ou *convite*!

A differença não é tão pequena: a um convite, á uma exhortação, embora feitos em bons termos, podemo-nos recusar sem grave culpa; mas o não cumprimento de um preceito da igreja, nossa mãe, é falta grave, que se chama peccado mortal e para cuja purificação mister se faz recorrer ao sacramento da penitencia.

Mas para que affirmam os *humanitarios* Bonifacios-Horatios, que somente os jesuitas exigem a frequencia da confissão?

O cathecismo do concilio tridentino considera a frequencia da confissão como um exercicio bom e proveitoso, do qual, mais que de outra qualquer cousa, se occuparão os cuidados dos fieis. (Par 2 n. 53.)

S. Bernardo, que não foi da companhia de Jesus, persuade a frequente confissão como o primeiro entre os meios da perfeição por elle aconselhados, e de igual modo pensam todos os santos e theologos, como S. Affonso de Ligorio, S. Francisco de Sales, que não pertenceram aquella companhia.

E para não ir mais longe, mencionaremos os dignos capuchinhos, franciscanos, carmelitas e tantos dos nossos sacerdotes que aconselham e prestam-se ao frequente uso da confissão.

Daqui tiramos uma illação, e é que sob o pretexto de *jesuitismo* se declara guerra não aos dignos filhos de S. Ignacio de Loyolla, mas a quantos, como elles, procuram seguir e ser de Jesus e de sua esposa —a igreja catholica apostolica romana.

O *humanitario* senhor Bonifacio não quer a confissão frequente por amor da moralidade das familias, sem duvida porque as considera puras; mas não se lembra do que nos diz o Espirito Santo no livro dos proverbios —*sete vezes no dia cae o justo*; não se lembra do que diz S. Thiago apostolo,—*in multis offendimus omnes*, isto é, offendemos a Deus, não só uma, como muitas vezes, e em muitas cousas; não se lembra finalmente que S. João (não o pretenso padroeiro da maçonaria), na sua primeira carta, (1—8) chama mentirosos aos que se julgam sem peccado?

A tudo isto responderão os nossos humanitarios com o costumado estribilho — e *jesuitismo*.

Querem os leitores ainda uma prova?

Eil-a:

Um *triduo*, isto é, tres dias consagrados a louvar por exemplo, o sagrado Coração de Jesus, antes da sua festa; um *setenario*, isto é, sete dias dedicados a commemorar as sete Dores da Virgem Maria ou as alegrias e dores do seu castissimo esposo S. José; a imposição dos escapularios (bentinhos) do Carmo, das Dores, da Conceição; a benção das medalhas, o uso do rosario, a veneração prestada as reliquias dos Santos, quando devidamente autenticadas, são praticas e devotos exercicios que a igreja preserve, e enriquece de innumeras indulgencias; são praticas e pios exercicios que sempre se fizeram e fazem-se ainda em muitas de nossas igrejas da capital e de fóra, mas entretanto hoje os Horatius Bonifacios ridicularisam tudo isso, e gritam que se proscrevam os *triduos, setenarios, patuás*, (escapularios ou bentinhos) *missangas* (rosarios, médalhas e reliquias) sob a sediça e propositál affirmação de que são especulações do *jesuitismo*!

Vão affirmando o que lhes convem e assim dizem e repetem sempre que o nosso actual pontifice é maçon, apesar de estar provado que é uma falsidade!

E' por isso que o digno e distincto conselheiro Zacharias, chefe dos liberaes, declarou no senado que recusava ao maçon os *fóros* de homem *serio*.

O ultramontano.

COMMERCIO.

Seguros contra-fogo

COMPANHIA

NORTHERN.

Capitál.	20,000:000$000
Fundo de reserva	8,000:000$000

Agentes,

Mills Lathan & C.

Royal Insurance Company.

Real companhia de seguros de Londres e Liverpool.

CAPITAL

2,000,000 libras sterlinas

ou

20,000:000$000

Com autorisação do governo.

Segura contra o risco de fogo, casas, fazendas, e qualquer outra especie de mercadoria.

O agente nesta provincia

J. O'C. Doyle.

38 — Rua do Commercio — 38

N. B. Para seguros de vida de pessoas livres que a companhia tomará em sua séde em Londres ou Liverpool, o mesmo agente servirá de correspondente, recebe as propostas, reclamações e premios dos seguros das pessoas aqui residentes para transmittir á companhia, e entregar aos segurados os respectivos titulos.

Companhia Phenix Pernambucana.

Toma riscos maritimos em mercadorias, fretes, dinheiro á risco e finalmente de qualquer natureza, em vapores, navios a vella ou barcaças, á premios muito modicos: á rua do Commercio numero 34.

PRAÇA DO RECIFE 15 DE JUNHO DE 1872.

AS 3 1/2 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambio — sobre Londres a 90 d/v. 24 1/2 e 24 5/8 d. por 1$000, hontem.

P. J. Pinto,
Presidente.

Dubourcq,
Secretario.

ALFANDEGA

Rendimento do dia 1 a 14. . .	692:451$710
Idem do dia 15	51:266$021
	743:717$731

CAPATAZIA DA ALFANDEGA

Rendimento do dia 1 a 14. . .	7:909$084
Idem do dia 15.	735$278
	8:644$362

SAHIDAS DE MERCADORIAS.

Volumes sahidos com fazenda	250
Idem idem com generos diversos	541
Somma	791

PAUTA DOS PREÇOS DOS GENEROS SUJEITOS A DIREITOS DE EXPORTAÇÃO NA SEMANA DE 17 A 22 DE JUNHO DE 1872.

Mercadorias:	Unidades.	Valores.
Abanos	duzia	300
Algodão em caroço	kilog.	238
Idem em rama ou em lãa. . .	»	712
Carneiros vivos.	um	4$000
Porcos idem.	»	30$000
Arroz com casca.	kilog.	68
Idem descascado ou pilado . .	»	177
Assucar branco	»	250
Idem mascavado.	»	185
Idem refinado	»	436
Gallinhas	uma	1$000
Papagaios	»	5$000
Azeite de amendoim ou mendobim.	litro	937
Idem de côco	»	675
Idem de mamona.	»	525
Batatas alimenticias. . . .	kilog.	102
Baunilha	»	5$450
Bebidas espirituosas e fermentadas:		
Aguardente cachaça. . . .	litr.	135
Idem de canna	»	300
Idem genebra	»	330
Idem restilada	»	300
Idem alcool.	»	337
Idem cerveja	»	600
Idem vinagre	»	300
Idem vinho de cajú. . . .	»	660
Bolacha fina comprehendidos os biscoitos.	kilog.	476
Idem ordinaria, propria para embarque.	»	204
Café bom	»	476
Idem escolha ou restolho . .	»	442
Idem torrado ou moido. . .	»	959
Cal branca.	»	39
Idem preta	»	27
Carne secca (xarque). . . .	»	258
Carvão vegetal.	»	168
Cera amarella.	»	442
Idem de carnaúba em bruto. .	»	436
Idem idem em velas, . . .	»	763
Chá	»	4$360
Côcos seccos	cento	4$000
Colla	kilog.	1$438
Couros de boi, seccos salgados.	»	636
Idem idem espichados. . . .	»	643
Idem idem verdes	»	381
Idem de cabras cortidos . .	um	350
Idem da onça	»	10$000
Doces em calda	kilog.	1$433
Idem em geléa ou massa. . .	»	784
Idem seccos	»	2$180
Espanadores de pennas grandes .	duzia.	18$000
Idem pequenos	»	24$000
Idem de palha	»	12$000
Esteiras de carnaúba	cento	16$000
Idem propria para forro ou estiva de navio.		12$000
Estopa nacional	kilog.	136
Farinha de araruta	»	681
Idem de mandioca	»	92
Feijão de qualquer qualidade. .	»	272
Fumo charutos	cento	3$000
Idem garros	»	320
Idem idem folha bom. . . .	kilog.	1$090
Idem em folha, ordinario ou restolho	»	613
Idem em rolo e em latas bom .	»	681
Idem, ordinario ou restolho. .	»	545
Rapé	»	2$180
Gomma de mandioca. (polvilho)	»	170
Ipecacuanha (raiz).	»	1$703
Angico (toros).	duzia	60$000
Caibros	um	360
Enxamés	»	1$300
Frechaes.	»	5$000
Jacarandá (couçoeiras) . . .	duzia	95$000
Lenha em achas.	cento	3$000
Idem em tóros	»	12$000
Linhas e esteios.	um	6$000
Louros (pranchões).	»	10$000
Pão Brasil	kilog.	103
Idem de jangada.	um	5$000
Quiris	duzia	6$000
Vinhatico costadinho de 25 a 30 millimetros de grossura. . .	um	16$000
Idem pranchões de dous costados até 50 millimetros de grossura	»	20$000
Idem taboado de menos de 25 millimetros de grossura . .	duzia	144$000
Taboado diverso.	»	96$000
Tatajuba	kilog.	33
Traves	uma	6$000
Varas para pescar.	duzia	2$500
Idem para aguilhadas . . .	»	6$500
Idem para canoas	uma	1$000
Cavernas de sucupira (em obra)	»	3$500
Eixos de sicupira para carro. .	par	16$000
Melaço	kilog.	35
Mel de abelha.	»	320
Milho.	»	68
Ossos	»	16
Palha de carnaúba	molhos	1$000
Pechury.	kilog.	817
Pedras de amolar	»	31
Idem de filtrar	»	18
Idem de rebollo	»	34
Pennas de ema.	»	4$796
Piassava.	molhos	160
Pontas ou chifres de novilho ou vacca.	cento	2$800
Sabão	kilog.	348
Sal.	»	10
Salsaparrilha	»	2$043
Sapatos de couro branco . . .	par	800
Sebo ou graxa emrama . . .	kilog.	340
Idem em velas.	»	476
Sola e vaqueta	»	1$200
Tapioca.	»	204
Unhas de boi	cento	380
Vassouras de carnauba . . .	duzia	763
Idem de piassava	»	1$200
Idem de imbó.	»	960

Alfandega, de Pernambuco, 15 de maio de 1872.

O 1.º conferente — Manoel Coelho Cintra.

O 2.º conferente—Basilio Baptista Furtado.

Approvo.—Alfandega, 15 de junho de 1872 — O inspector. *Joaquim José de Oliveira.*

Conforme. — O 2.º escripturario, João José Pereira de Farias.

Despachos de exportação no dia 14 de junho de 1872.

Para os portos do exterior.

— No lugar inglez *Sarah Smith*, para Liverpool, carregaram: Henry Willmer 78 saccas com 6,920 kilos de algodão.

— Na barca russa *Laineta*, para o Canal, carregaram: Rabe Schmettau & C. 315 saccas com 34,350 kilos de algodão.

— No navio francez *S. Pierre*, para o Havre, carregaram: Keller & C. 278 saccas com 19,396 kilos de algodão e 10 barris com 14 kilos de doce em calda.

— Na escuna portugueza *Agaia*, para Lisboa, carregaram: E. R. Rabello & C. 32 saccas com 2,100 kilos de algodão.

— Na barca portugueza *Imperial*, para o Porto, carregaram: Sa Leitão Irmãos & C. 72 saccas com 4,086 kilos de algodão; A. L. de Oliveira Azevedo 550 ditas com 6,600 ditos de dito.

— No lugar allemão *Pinguin*, para o Rio da Prata, carregaram: P. Carneiro & C. 400 barricas com 46,706 kilos de assucar branco.

— Na galera portugueza *Nova Fama*, para o Porto, carregaram: Soares Primos 1,350 saccos com 101,250 kilos de assucar mascavado.

— No brigue portuguez *Lidador*, para o Porto, carregaram: E. R. Rabello & C. 250 saccos com 18,750 kilos de assucar mascavado.

— No navio portuguez *Ceres*, para o Porto, carregou: J. J. Gonçalves Beltrão 450 saccos com 57,396 kilos de assucar mascavado.

Para os portos do interior.

— No patacho allemão *Alma*, para o Rio Grande do Sul, carregou: J. José Ferreira 200 barricas com 10,036 kilos de assucar branco.

— No brigue nacional *Victoria*, para o Pará, carregaram: Pereira Vianna & C. 200 barricas com 14,547 kilos de assucar branco.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 14. . .	27:785$282
Idem do dia 15.	1:359$094
	29:144$376

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 14. . .	94:278$042
Idem do dia 15.	4:894$379
	99:172$421

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios sahidos no dia 16.

Granja e portos intermedios—Vapor brasileiro *Pirapama*, commandante Azevedo, carga differentes generos.

Aracajú e portos intermedios—Vapor brasileiro *Giquiá*, commandante Martins, carga varios generos.

Rio de Janeiro—Brigue inglez *Jane Goodyear*, capitão Davis, carga assucar e aguardente.

Observação.

Não houve entradas.

Navios entrados no dia 17.

Rio de Janeiro—14 dias, barca portugueza *Alexandre Herculano*, de 400 toneladas, capitão Antonio Agostinho de Almeida, equipagem 14, carga café e outros generos; a Amorim Irmão & C.

Rio Grande do Sul—19 dias, patacho brasileiro *Monteiro II*, de 219 toneladas, capitão Manoel Joaquim de Oliveira Pinto, equipagem 11, carga 10,080 arrobas de carne; a Pereira Carneiro & C.

Bahia—5 dias, patacho brasileiro *Lince*, de 236 toneladas, capitão Manoel Gomes C., equipagem 11, carga 12,400 arrobas de carne; á ordem.

Navios sahidos no mesmo dia.

Liverpool—Barca ingleza *Victoria Talham*, capitão Macey, carga algodão.

Canal—Barca austriaca *Frederico B.*, capitão Ernesto Cavecich, carga algodão.

Marceille—Brigue hespanhol *Pepito*, capitão João Servallach, carga assucar.

Idem—Sumaca hespanhola *Talia*, capitão Pedro Barbeta, carga assucar.

EDITAES.

— O administrador da recebedoria de rendas internas geraes faz publico que é neste corrente mez de junho que os donos de escravos residentes nos limites traçados para a matricula no actual quinquennio de 1868—1873 devem dar os que tiverem adquerido de julho do anno proximo passado até a presente, e requerer a eliminação dos que deixaram de possuir por venda, liberdade ou obito, visto que a matricula á que se está procedendo em virtude do regulamento que acompanhou o decreto n. 4835 de 1 de dezembro de 1871, para execução do artigo 8º da lei 2040 de 28 de setembro do mesmo anno, não dispensa da matricula a que estão sujeitos os escravos dos senhores

acima mencionadas em virtude do regulamento n. 4129 de 28 de março de 1868; por quanto cada uma das referidas matriculas produz seus devidos effeitos, independente uma da outra: assim que incorrerão nas multas d'um e outro regulamento os que os infringirem.

Recebedoria de Pernambuco 14 de junho de 1872.

Manoel Carneiro de Souza Lacerda.

Capitania do porto de Pernambuco 14 de junho de 1872

Em virtude da ordem de S. Exc. o Sr. desembargador presidente da provincia, manda o Illm. Sr. capitão de mar e guerra e capitão do porto publicar para sciencia dos navegantes o edital abaixo transcripto,

EDITAL.

Capitania do porto.

De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia faço publico para conhecimento dos navegantes, que no dia 2 do corrente mez foi collocada no escolho fronteiro á claria de Val de Cães uma boia de ferro para o indicar, a qual é de fórma de duas piramides conicas truncadas, unidas pelas bases e pintadas de encarnado. A referida boia está fundeada no distancia de um quarto de milha da terra, em 6, 2 metros d'agua na baixa mar, e 8, 7 na preamar em mares ordinarias, e 10 metros na preamar d'aguas vivas, demorando aos rumos verdadeiros dos pontos seguintes: 193° 30' SO.—do forte da barra 160° SE.—da ponta S.—da ilha nova, 120° SE. da ponta S. da ilha do Fortim, e a 10° SE. do Forte do Castello. Duas braças ao mar da dita boia pruma-se em marés ordinarias em 13, 8 metros em fundo de vasa.

Capitania do porto do Pará 7 de março de 1872.—Antonio Ernesto Lassance e Cunha, capitão do porto. Conforme — O secretario, Anolino Tavares de Macedo.

Está conforme.—O secretario,

Decio de Aquino Fonseca.

— A thesouraria provincial contracta o fornecimento dos objectos precisos para o expediente das repartições provinciaes no exercicio de 1872 a 1873.

O contrato será feito no dia 20 de junho ao meio dia, perante a junta da mesma thesouraria.

A licitação será feita em fracções centicimaes da importancia total dos objectos fornecidos segundo os preços do orçamento, os quaes os concorrentes encontrarão na secretaria da mesma thesouraria para examinar, assim como as condições com que deve ser effectuado o contracto.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 14 de maio de 1872.

O official maior,
Miguel Affonso Ferreira.

O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da ordem do Exm. Sr. vice-presidente da provincia de 7 do corrente, manda fazer publico que vai novamente a praça no dia 8 de agosto proximo vindouro, para ser arrematada a quem por menos fizer a obra do segundo lanço da estrada de Una a Capoeiras, orçada em. . . . 22:000$000 e sob as clausulas abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a essa arrematação compareçam na sala das sessões da referida junta no dia acima mencionado, pelo meio dia e competentemente habilitadas.

E para constar se mandou puplicar o presente pelo jornal.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 10 de maio de 1872.

O official-maior,
Miguel Affonso Ferreira.

Clausulas especiaes.

1.ª

O segundo lanço da estrada de Una a Capoeiras de 2202,00 metros de extenção na importancia de 22:000$000 será executado de conformidade com o respectivo orçamento e desenhos juntos, approvados pelo presidente da provincia e instrucção do engenheiro encarregado da fiscalisação dos trabalhos.

2.ª

O arrematante dará começo aos trabalhos no prazo de trinta dias, e os concluirá no de dezoito mezes, contados ambos da data do contrato.

3.ª

O trabalho será executado a partir dos dous pontos extremos para o centro.

4.ª

Os pagamentos serão feitos em seis prestações iguaes, correspondente cada uma a um sexto da importancia total, quando os trabalhos executados corresponderem a essa quantia.

5.ª

Em tudo o mais que aqui não vai especificado, seguir-se-ha o que a respeito dispõe o regulamento de 31 de julho de 1866.

Conforme,
Miguel Affonso Ferreira.

O procurador fiscal da thesouraria provincial de Pernambuco declara aos contribuintes do imposto sobre carros, carroças e omnibus no exercicio de 1871 que lhes fica marcado o praso de 30 dias improrogaveis, a contar da publicação deste na conformidadade da lei n. 891, art. 53, para solicitarem da secção do contencioso as respectivas guias, afim de recolherem seus debitos provenientes do mesmo imposto, certos de que não pagando dentro deste praso, proceder-se-ha a cobrança judicialmente, fazendo para isto publicar a relação dos devedores abaixo transcripta.

Secção do contencioso da thesouraria provincial de Pernambuco, 5 de junho de 1872.

O procurador fiscal,
Cypriano Fenelon G. Alcoforado,

Devedores do imposto por carros, omnibus e carroças.

	Importancia.	Multas.	Total.
Faustino Pires, carroça, n. 603	6$	540	6$540
Francisco Vieira de Arruda, idem n. 610	6$	540	6$540
Francisco Xavier Affonso de Carvalho, idem n. 672	6$	540	6$540
Francisco dos Santos, idem n. 686	6$	540	6$540
Francisco de Azevedo, idem n. 768	6$	540	6$540
Ferreira & C., idem n. 742	6$	540	6$540
Florencio José de Azevedo Santos, idem n. 796	6$	540	6$540
Francisco Furtado, idem n. 806	6$	540	6$540
Faustino Valdevino de Sena, idem n. 807	6$	510	6$510
Francisco Antonio Moreira de Carvalho, idem n. 189	6$	540	6$540
Francisco Teixeira Barbosa, idem n. 207	6$	540	6$540
Francisco de Barros, idem n. 249	6$	540	6$540
Francisco Manoel da Fonceca Rosa, idem n. 353	6$	540	6$540
Francisco Pinto Nogueira, idem n. 524	6$	540	6$540
Francisco Camillo da Silva, idem n. 574	6$	540	6$540
Francisco de Souza Monteiro, idem n. 711	6$	540	6$540
Frederico Augusto Wogelin, carro particular de 4 rodas n. 41	16$	1$440	17$440
Dr. Francisco Pires Machado Portella, idem n. 53	16$	1$440	17$440
Felippe Nedham, idem n. 67	16$	1$440	17$440
Francisco Ignacio Tinouco de Souza, idem n. 95	16$	1$440	17$440
Fabricio Gomes Pedroso, idem n. 111	16$	1$440	17$440
Francisco Accioli de Gouveia Lins, idem n. 116	16$	1$440	17$440
Feliciano José Gomes, idem n. 14, de 2 rodas	10$	900	10$900
Dr. Francisco José da Silva, idem n. 9	16$	1$440	17$440
Francisco José da Silva, carro de aluguel n. 120	30$	2$700	32$700
Farias & Nogueira, idem n. 20	30$	2$700	32$700
Francelino Americo de Souza Mello, idem n. 42	30$	2$700	
O mesmo, idem n. 43	30$	2$700	65$400
Francisco Candido de Medeiros, idem n. 48	30$	2$700	
O mesmo, idem n. 49	30$	2$700	65$400
Francisco Raposo Falcão, idem n. 56	30$	2$700	32$700
Francisco de Pinho Borges, carroças ns 453 e 365	12$	1$080	13$080
Francisco José de Sant'Anna, idem ns. 461 e 613	12$	1$080	13$080
Gregorio T. d'Alfredo, idem n. 204	6$	540	6$540
Gustavão Adolpho Normand, idem n. 259	6$	540	6$540
Germano Alves da Cruz, idem n. 314	6$	540	6$540
Gaudino José Peres Campello, idem n. 417	6$	540	6$540
Dr. Gould, carro particular de 4 rodas n. 2	16$	1$440	17$440
Dr. Gabriel Soares Raposo da Camara, idem n. 51	16$	1$440	17$440
Dr. Gervasio Rodrigues Campello, idem n. 98	16$	1$440	17$440
Genuino José Tavares, idem de 2 rodas n. 18	10$	900	10$900
V. Henry Guibson, carroça n. 289	6$	540	
O mesmo, carro particular de 4 rodas n. 46	16$	1$440	23$940
Henrique de Miranda Henrique, carroça n. 282	6$	540	
O mesmo, idem n. 283	6$	540	13$080
Hermenegildo Eduardo do Rego Monteiro, idem n. 730	6$	540	
O mesmo, idem n. 731	6$	540	
O mesmo, carro particular de 4 rodas n. 69	16$	1$440	30$520
H. Arlely, idem n. 39	16$	1$440	17$440
H. Germano Steple, idem de 2 rodas n. 15	10$	900	10$900
Hygino José Coelho, carroça n. 789	6$	540	6$540
Ignacia Thereza de Jesus, idem n. 316	6$	540	6$540
Ignacio Clemente Pereira, idem n. 354	6$	540	6$540
Innocencio Ferreira da Silva, idem n. 702	6$	540	6$540
Ignacio Clemente Teixeira, idem n. 803	6$	540	
O mesmo, idem n. 804	6$	540	
O mesmo, idem n. 805	6$	540	19$620
Ignacio José Cabral, idem n. 384	6$	540	
O mesmo, carro de aluguel de 4 rodas n. 47	30$	2$700	
O mesmo, idem n. 97	30$	2$700	
O mesmo, idem n. 111	30$	2$700	104$640
Ignacio Gomes, idem n. 115	30$	2$700	65$400
Ildefonso Vieira da Cunha, carro particular de 4 rodas n. 174	16$	1$440	17$440
João Francisco da Silva, carroça n. 20	6$	540	6$540
O mesmo, idem n. 21	6$	540	13$080
José Francisco de Mattos, idem n. 368	6$	540	6$540
José Antonio da Silva Santyago, idem n. 87	6$	540	
O mesmo, idem n. 88	6$	540	13$080
José Antonio de Souza, idem n. 110	6$	540	
O mesmo, idem n. 111	6$	540	13$080
Joaquim Francisco Franco, idem n. 79	6$	540	
O mesmo idem n. 71	6$	540	13$080
João Pacheco, idem n. 90	6$	540	
O mesmo, idem n. 148	6$	540	
O mesmo, idem n. 192	6$	540	19$620
José Luiz Innocencio Pogge, idem n. 124	6$	540	
O mesmo, idem n. 125	6$	540	
O mesmo, idem n. 152	6$	540	
O mesmo, idem n. 153	6$	540	
O mesmo, idem n. 154	6$	540	
O mesmo, idem n. 155	6$	540	
O mesmo, idem n. 306	6$	540	
O mesmo, idem n. 311	6$	540	52$320
João Ferreira Augusto Guimarães, idem n. 128	6$	540	6$540
Joaquim Ferreira Augusto Guimarães, idem n. 300	6$	540	6$540
Jacintho Raposo de Almeida, idem n. 187	6$	540	
O mesmo, idem n. 218	6$	540	
O mesmo, idem n. 193	6$	540	
O mesmo, idem n. 571	6$	540	
O mesmo, idem n. 778	6$	540	32$700
José Domingues, idem n. 126	6$	540	
O mesmo, idem n. 233	6$	540	13$080
Joaquim Pires Carneiro Monteiro, idem n. 296	6$	540	
O mesmo, idem n. 297	6$	540	
O mesmo, idem n. 298	6$	540	19$620
José Francisco de Aguiar, idem n. 322	6$	540	
O mesmo, idem n. 666	6$	540	
João Gomes da Costa, idem n. 468	[illegible]	[illegible]	
O mesmo, idem n. 346	6$	540	
O mesmo, idem n. 357	6$	540	[illegible]
José de Azevedo Maia, idem n. 19	6$	540	
O mesmo, idem n. 373	6$	540	
O mesmo, idem n. 444	6$	540	19$620
José Antonio Cesar de Lima, idem n. 387	6$	540	
O mesmo, idem n. 388	6$	540	13$080
José Narciso da Silva, idem n. 457	6$	540	
O mesmo, idem n. 573	6$	540	13$080
João Felix do Nascimento, idem n. 476	6$	540	
O mesmo, idem n. 546	6$	540	13$080
José Victorino de Souza, idem n. 538	6$	540	
O mesmo, idem n. 623	6$	540	13$080
José Botelho Pinto de Mesquita, idem n. 432	6$	540	
O mesmo, idem n. 565	6$	540	13$080
José Ignacio d'Avila, idem n. 72	6$	540	
O mesmo, idem n. 662	6$	540	13$080
José Francisco André, idem n. 6	6$	540	6$540
José Augusto da Costa Cardoso, idem n. 10	6$	540	6$540
João Antonio Vital, idem n. 15	6$	540	6$540
Joaquim Nazario de Pinho, idem n. 28	6$	540	6$540
José Eleuterio de Azevedo, idem n. 29	6$	540	6$540
João Gomes, idem n. 42	6$	540	6$540
José Botelho, idem n. 44	6$	540	6$540
Joaquim Antonio da Silva Azevedo, idem n. 49	6$	540	19$620
Joaquim Faustino França, idem n. 54	6$	540	6$540
João Baptista Exposto, idem n. 27	6$	540	6$540
João Gonçalves Ferreira, idem n. 95	6$	540	6$540
João Baptista Leite Penteado, idem n. 98	6$	540	6$540
João José de Albuquerque, idem n. 99	6$	540	6$540
José Antonio dos Reis, idem n. 100	6$	540	6$510
José Basilio de Farias, idem n. 103	6$	540	6$540
Jorge da Costa Mira, idem n. 106	6$	540	6$540
Joaquim José da Costa, idem n. 257	6$	540	6$540
Joaquim da Silva Costa, idem n. 113	6$	540	6$540
Julien Alfredo Thon, idem n. 129	6$	540	6$540
José Pinto de Souza, idem n. 134	6$	540	6$540
José Vieira da Silva, idem n. 137	6$	540	6$540
Joaquim José Ferreira d'Abreu, idem n. 160	6$	540	6$540
João da Silva Leite, idem n. 167	6$	540	6$540
José Pereira de Miranda & C., idem n. 175	6$	540	6$540
José Antonio do Nascimento, idem n. 178	6$	540	6$540
Joaquim Demetrio de Almeida Cavalcante, idem n. 181	6$	540	6$540
José Lucio Lins, idem n. 183	6$	540	6$540
Joaquim Modesto de Albuquerque Santiago, idem n. 184	6$	540	6$540
José Jacintho de Souza, idem n. 185	6$	540	6$540
José Raposo Correia, idem n. 190	6$	540	6$540
Joaquim Clemente dos Santos, idem n. 107	6$	540	
O mesmo, idem n. 196	6$	540	13$080
José Jacome Tasso, idem n. 200	6$	540	
O mesmo, idem n. 396	6$	540	
O mesmo, idem n. 397	6$	540	19$620
José Tavares, idem n. 205	6$	540	6$540
José Lins de Souza Guimarães, idem n. 222	6$	540	6$540
José da Silva Lima, idem n. 223	6$	540	6$540
José Patricio da Purificação, idem n. 232	6$	540	6$540
José Rodrigues, idem n. 236	6$	540	6$540
Joaquim Galeno Coelho, idem n. 254	6$	540	6$540
João Baptista Nunes Ribeiro, idem n. 261	6$	540	6$540
José Furtado Quieto, idem n. 279	6$	540	6$540
João Joaquim Senna, idem n. 203	6$	540	6$540

(Continúa.)

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. vice-presidente da provincia de 27 de maio ultimo, manda fazer publico que no dia 5 de setembro proximo vindouro, perante a junta da fazenda desta thesouraria, se levará á pregão, para ser arrematada por quem por menos fizer, a obra do 5° lanço da estrada de Muribeca, orçada em 19:250$, e sob as clausulas especiaes abaixo declaradas:

As pessoas que se propozerem a essa arrematação compareçam na sala das sessões da referida junta, no dia acima mencionado, pelo meio dia, e competentemente habilitadas.

E para constar se mandou publicar o presente pelo jornal.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 6 de junho de 1872.

O official-maior
Miguel Affonso Ferreira.

Clausulas especiaes.

As obras do 5° lanço da estrada da ramificação de Muribeca serão executadas de conformidade com a respectiva planta e orçamento no valor de 19:250$.

2ª O arrematante dará começo as obras no praso de um mez e as concluirá no de oito, ambos contados da data do contrato.

3ª A importancia do contrato será paga em quatro prestações iguaes, correspondendo cada uma a 4ª parte da obra total.

4ª Em tudo mais que não vai especificado nas presentes clausulas se observará o regulamento da repartição das obras publicas.

Conforme
Miguel Affonso Ferreira.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. vice-presidente da provincia de 27 de maio ultimo, manda fazer publico que no dia 5 de setembro proximo vindouro, perante á junta da fazenda da mesma thesouraria, se levará á pregão, para ser arrematada por quem por menos fizer, a obra do 4° lanço da estrada de Muribeca, orçada em 14:190$, e sob as clausulas especiaes abaixo declaradas:

As pessoas que se propozerem a essa arrematação compareçam na sala das sessões da referida junta, no dia acima mencionado, pelo meio dia, e competentemente habilitadas.

E para constar se mandou publicar o presente pelo jornal.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 6 de junho de 1872.

O official maior,
Miguel Affonso Ferreira.

Clausulas especiaes.

1ª As obras do 4° lanço da estrada de Muribeca na importancia de 14:190$, serao executadas de conformidade com o orçamento e planta approvada pelo presidente da provincia.

2ª O arrematante dará principio as obras no praso de um mez e as concluirá no de oito mezes.

3ª Os pagamentos serão effectuados em quatro prestações iguaes, correspondendo cada uma á 4ª parte da obra executada.

4ª Em tudo mais que não vai especificado seguir-se ha o que dispõe o regulamento de 31 de julho de 1866.

Conforme
M. A. Ferreira.

O Dr. Luiz Ferreira Maciel Pinheiro, juiz substituto do juizo especial do commercio nesta cidade do Recife de Pernambuco, por S. M. o Imperador, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem, que no dia 11 de julho do corrente anno se ha de arrematar por venda em praça publica deste juizo, depois da respectiva audiencia, dous terrenos seguintes:

Um terreno na rua de S. Miguel, freguezia dos Afogados, o qual tem quarenta palmos de frente para o poente e cento e cincoenta palmos de fundo para o nascente, entre duas casas, tendo na frente do dito terreno um pé de oitizeiro, avaliado por 300$000.

Um terreno com 22 palmos de frente e 125 de fundo, occupado com [illegible] freguezia da Boa-Vista, á rua de Gervasio Pires n. 63, lado do poente, outr'ora com a numeração de 80 e denominação de rua dos Pires, divide pelo norte com a casa de Antonio Rodrigues Pinto e pelo sul com a casa de D. Maria das Neves de Miranda, avaliado por 200$000.

Os quaes foram penhorados por execução de Joaquim Clemente dos Santos contra D. Rita Francisca de Carvalho Paes de Andrade.

E não havendo lançador que cubra o preço da valiação á arrematação será feita pelo preço da adjudicação na forma da lei.

E para que cheque ao conhecimento de todos mandei passar o presente que será publicado pela imprensa e affixado nos lugares do costume.

Cidade do Recife de Pernambuco, 14 de junho de 1872.

Eu, Secundino Heliodoro da Cunha, escrevente juramentado o escrevi.

Eu Manoel Maria Rodrigues do Nacimento, escrivão o subscrevi.

Recife, 15 de junho de 1872.

Luiz Ferreira Maciel Pinheiro.

— O Illm. Sr. director geral interino manda publicar o artigo 2° § 7 do regulamento interno de 30 de julho de 1859, abaixo transcripto, cuja observancia recommenda aos professores publicos, afim de evitar que continuem a fazer chegar á presidencia da provincia requerimentos sem ser por intermedio da directoria geral, como preceitua o dito artigo.

Secretaria da instrucção publica de Pernambuco 15 de junho de 1872.

O secretario,
Aureliano A. P. de Carvalho.

Regimento interno para as escolas publicas de instrucção primaria desta provincia, organisado em virtude do § 7 do art. 3° da lei n. 369 de 14 de maio de 1855.

Ar. 2. O professor publico não póde:

§ 7° Requerer licença ou dirigir qualquer requerimento ao presidente da provincia sem ser por intermedio do director geral, devendo o requerimento ser informado pelo delegado e documentado quando isso for necessario. O requerimento subirá directamente á presidencia quando contiver queixa contra o proprio director geral.

Conforme.—O secretario,
Aureliano A. P. de Carvalho.

DECLARACOES.

Juizo dos feitos da fazenda.

Escrivão Bandeira.

Sexta-feira 21 do corrente, pelas 11 horas do dia, perante o Sr. Dr. juiz substituto dos feitos da fazenda irá á praça por venda o seguinte:

As casassitas á rua Imperial ns. 54 e 56, tendo esta 20 palmos de frente, e 29 ditos de fundo, 1 sala e um quarto, avaliada em 400$ rs., e aquella 22 palmos de frente, 45 ditos de fundo, duas salas, dous quartos, avaliada em 600$, as quaes são pertencentes a João Rodrigues Lima, e vão á praça por execução que lhe move a fazenda provincial.

A casa terrea sita á rua do Varadouro, em Olinda, n. 34, tendo 16 palmos de frente e 70 de fundo, 2 salas, 2 quartos, cosinha dentro, quintal em aberto, avaliada em 300$, para pagamento da execução contra herdeiros de Feliciano Torres Ribeiro.

Idem, á rua do Bomgosto, n. 2, freguezia dos Afogados, com 16 palmos de frente, 38 de fundo, sem repartimento, em máo estado, avaliada em 100$, para pagamento da execução contra Tranquilino Manoel de Farias, como sucessor.

Recife, 7 de junho de 1872.

J. Firmino Corrêa de Araujo.

Deposito de recrutas

O conselho economico do mesmo deposito necessita contratar para o rancho das praças do referido deposito os generos seguintes, os quaes deverão ser de primeira qualidade: arroz, assucar mascavo refinado, azeite doce, bacalháo, café moido, carne secca, dita verde, farinha, feijão, lenha, manteiga franceza, pães de 6 onças, ditos de 4 onças, toucinho de Lisboa e vinagre: as pessoas que pretenderem contratar este fornecimento, deverão dirigir-se ao quartel do referido deposito, no dia 20 do corrente, pelas 10 horas da manhã, com suas propostas em carta fechada,

Quartel do deposito de recrutas de Pernambuco, na Soledade, 13 de junho de 1872.

Feliciano de Lira,
Alferes secretario.

SANTA CASA DA MISERICORDIA DO RECIFE

A Illm. junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife, manda fazer publico que em sala de suas sessões, no dia 20 do mez de junho pelas 3 horas da tarde, tem de ser arrematados a quem mais vantagens offerecer, pelo tempo de um a tres annos, as rendas dos predios em seguida declarados.

ESTABELECIMENTOS DE CARIDADE.

Rua do Cordoniz.
Casa terrea n. 3. . . . . 600$000
Rua da Soledade.
Casa terrea n. 72. . . . . 96$000
Rua de S. Jorge.
Casa terrea n. 103. . . . . 206$000
Sobrado n. 20 . . . . 240$000
Rua do Barão da Victoria.
Sobrado de um andar n. 57. . . . 2:000$000
Rua do Gabugá.
Sobrado de tres andares n. 3. . . . 1:900$000
Rua larga do Rosario.
Terceiro andar, n. 24 A . . . . . 244$000
Terceiro andar n. 24 . . . . . . 244$000
PATRIMONIO DOS ORPHAOS.
Rua de Rangel.
Casa terrea n. 56 . . . . 401$000
Sitio do Forte . . . . 18$000

Os pretendentes deverão apresentar no acto da arrematação as suas fianças, ou comparecerem acompanhados dos respectivos fiadores.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 31 de maio de 1872.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

.— Pela thesouraria provincial se faz publico que foram transferidas para o dia 17 do corrente as arrematações abaixo declaradas:

Fornecimento dos medicamentos e utensis precisos á enfermaria da casa de detenção.

Fornecimento de alimentação dos presos pobres da casa de detenção.

Imposto de 60 rs. por litro de aguardente consumida na comarca do Rio Formoso, avaliado annualmente em 302$000.

Idem idem da do Cabo, avaliado annualmente em 293$000.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 14 de junho de 1872.

O official maior,
Miguel Affonso Ferreira.

— Pela thesouraria provincial se faz publico que foi transferida para o dia 20 do corrente a arrematação do imposto de 60 rs. por litro de aguardente consumida na comarca de Nazareth, avaliado annualmente em 450$000.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 14 de junho de 1872.

O official-maior
Miguel Affonso Ferreira.

— De ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia se faz publico para conhecimento de quem interessar que tem de ir novamente em praça no dia 15 do corrente para ser arrematado por quem maior lance offerecer o arrendamento do armazem n. 1, sito no Forte do Mattos do bairro do Recife, devendo servir de base a quantia de 190$000, já offerecida.

Os pretendentes deverão dirigir suas propostas em cartas fechadas e devidamente selladas ao Illm. Sr. inspector até uma hora da tarde do referido dia.

Secretaria da thesouraria de fazenda, 12 de junho de 1872.

Servindo de official-maior,
Manoel José Pinto.

SANTA CASA DA MISERICORDIA DO RECIFE

A junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife precisa contratar o fornecimento de pão, bolacha e assucar que houvêrem de consumir os estabelecimentos pios a seu cargo, no trimestre de julho a setembro do corrente anno. Recebe proposta na sala de suas sessões pelas 3 horas da tarde do dia 20 do corrente.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife. 14 de junho de 1872.

O escrivão,
Pedro Rodrigues da Souza.

SANTA CASA DA MISERICORDIA DO RECIFE.

A junta administrativa da Santa Casa da Misericordia [illegible] carne verde que houver de consumir os estabelecimentos pios a seu cargo, no trimestre de julho a setembro do corrente anno. Recebe propostas na sala das suas sessões pelas 3 horas da tarde do dia 20 do corrente.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife, 14 de junho de 1872.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza

COMPANHIA DO BEBERIBE

O caixa desta companhia, o Sr. Corbiniano d'Aquino Fonseca, está autorisado a pagar no seu escriptorio, rua do Vigario n. 19, das 10 horas ás 3 da tarde, o 48° dividendo desta companhia na proporção de 2$000 por cada acção: previnindo-se aos Srs. accionistas que o pagamento será feito em moeda de cobre que é na especie que o mesmo Sr. caixa recebe dos arrematantes dos chafarizes.

Escriptorio da companhia do Beberibe, 13 de junho de 1872.

O secretario,
José Honorio B. Menezes.

COMPANHIA DO BEBERIBE

No dia 20 do corrente pelas 12 horas do dia terá lugar impreterivelmente no escriptorio da companhia, rua do Cabugá n. 16, a arrematação dos chafarizes e bicas por bairros, não se admittindo propostas que comprehendam mais de um bairro e nem por espaço maior de um anno.

Os Srs. licitantes podem comparecer com seus fiadores ou declaração dos mesmos no mencionado dia, devendo ser as propostas em carta fechada, ou antes no escriptorio, onde melhor poderão informar-se das condições do contracto d'arrematação. Declara-se aos Srs. licitantes que o pagamento será feito em cedulas.

BAZES SOBRE AS QUAES SE DEVE LANÇAR.

Bairro do Recife.
Chafariz e bica do Caes da rua do Apollo.
Dito da rua da Cruz.
Dito e bica do Forte do Mattos.
Dito da rua do Brum.
19:600$000

Bairro de Santo Antonio.
Chafariz do Largo do Carmo.
Dito do Largo de Pedro II.
Dito do Largo do Paraizo.
Dito da rua do Sol.
Dito da rua da Concordia.
24:205$000

Bairro de S. José.
Chafariz do Largo da Ribeira.
Dito da rua de N. S. do Terço.
Dito da rua Imperial.
Dito da entrada da Cabugá.
Dito do largo de N. S. da Paz de Afogados.
25:651$000

Bairro da Boa Vista.
Chafariz e bica do Caes do Capibaribe.
Dito da rua d'Aurora.
Dito da cidade nova de Santo Amaro.
Dito do largo do Campo-Verde.
Dito do largo da Soledade.
Dito da caixa d'agua dos Pires.
Dito da Praça do Conde d'Eu.
Dito da rua de S. Gonçalo.
19:500$000

Passagem da Magdalena.
Chafariz do largo do Viveiro 100$120
Dito da entre duas pontes 300$120
400$240

Capunga.
Chafariz da rua das Pernambucanas.
251$000

Monteiro.
Chafariz dessa povoação. 151$000

Apipucos.
Chafariz dessa povoação. 125$000

Escriptorio da companhia do Beberibe 13 de junho de 1872.

O secretario,
José Honorio B. de Menezes.

THEATRO SANTO ANTONIO

COMPANHIA FRANCEZA

Quarta-feira 19 de junho

Espectaculo extraordinario em beneficio do artista

HALBLEIB

PROGRAMMA

Un Jeune Homme Pressé

Extravagancia em 1 acto.

La fille du regiment

Grande duetto da opera de Donizetti, cantada por Mlle. LAFOURCADE e o beneficiado,

Brilhante intermedio de cançonetas e dansa.

L'Homme N'est pas parfait

Comedia vaudeville em 1 acto.

Mlle. Lafourcade

desempenhará pela primeira vez o papel de Magdalena.

Os demais se-lo-hão por Mrs. Harbain, Chantal, Halbleib e Mlle. Zélia.

Principiará às 8 1/4.

Depois do espectaculo haverá trem para Apipucos.

AVISOS MARITIMOS.

Para o Porto

Depois de pouca demora neste porto deverá seguir viagem com destino áquelle, a veleira barca portugueza *Imperial*, tem grande parte de seu carregamento engajado; e para o resto que lhe falta e passageiros, aos quaes offerece muito bons commodos, trata-se com Soares Primos á rua do Vigario n. 17.

Para o Rio Grande do Sul

Para este porto pretende seguir com muita brevidade o brigue nacional *Amelia*; para o resto da carga que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. á rua do Bom Jesus n. 57.

Para o Rio Grande do Sul

Para aquelle porto segue em poucos dias o patacho nacional *Arroy Grande*, para cujo navio faltando-lhe um resto de carga, recebe-se a frete; á tratar com José Victorino de Rezende & C., escriptori á rua do Marquez de Olinda n. 60.

[illegible] Lisboa

deve sahir com muita brevidade o lugar portuguez *Julio*, tem a maior parte da carga prompta, e pára o resto e passageiros trata-se com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & C. Successores á rua do Vigario n. 19, 1° andar.

PARA'

S hirá em poucos dias o palhabote portuguez *Sympathia*: para o resto da carga trata-se com Pereira Vianna & C. na rua do Vigario n. 11.

Bahia.

O veleiro hiate nacional *Garibaldi* segue para o portc acima nestes dias com a maior brevidade possivel por, estar com parte do carregamento prompto, e para o resto trata-se com Tasso Irmãos & C., rua do Amorim n. 37.

Porto por Lisboa

Para os indicados portos pretende sahir com a possivel brevidade a barca portugueza *Ceres*, navio de 1ª classe, por ter a maior parte de seu carregamento engajado, e para o que lhe falta, que recebe a frete commodo e passageiros, para os quaes tem aceiados commodos, trata-se com o consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão á rua do Commercio n. 50.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor
Porto de Gallinhas, Rio Formoso e Tamandaré.

O vapor *Parahyba* seguirá para os portos acima no dia 20 do corrente a meia noute.

Recebe carga, encommendas passageiros e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde: no escriptorio do Forte do Mattos n. 12.

PARA O PORTO

Vai sahir em poucos dias a galera *Nova Fama 2.ª*: para carga e passageiros aos quaes offerece excellentes commodos, trata-se com Soares Primos, rua do Vigario n. 17.

Para o Rio de Janeiro

ainda recebe resto de carga o patacho *Helios*. Trata-se na rua do Vigario n. 19, com os consignatarios T. de Aquino Fonceca & C., successores.

Ilha de S. Miguel

Para o indicado porto segue em poucos dias o patacho portuguez «*Michaelense*» já tem tres partes da carga engajada e para o resto que lhe falta e passageiros trata-se com os consignatarios Ferreira de Almeida & C., a rua Madre de Deos n° 36, armazem.

— Freta-se um navio de primeira classe para levar para Queenstown, a receber ordens, o carregamento do brigue argentino *Elize Henriette*, legalmente condemnado neste porto, constante de 86 toneladas de ossos e 320 toneladas de cinza. As propostas serão recebidas no consulado argentino até o dia 17 do corrente ao meio dia, aonde os proponentes as mandarão em cartas fechadas, declarando-se que o carregamento é posto a bordo livre de despezas, e estas sendo por conta do brigue *Elise Henriette*.

LEILOES.

LEILÃO
DO
Engenho Monte de Ouro

A' 18 de junho do corrente anno

Por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio d'esta cidade, á requerimento dos administradores da massa fallida de Siqueira & Pereira, o agente Oliveira, fará leilão por intervenção de seu preposto Pinho Borges, do engenho denominado Monte d'Ouro, sito no termo de Ipojuca d'esta provincia, o qual penhorado por execução de ditos administradores á viuva e herdeiros do Dr. Ignacio Nery da Fonceca e adjudicado á indicada massa.

Ao meio dia em ponto, no escriptorio do referido agente, á rua do Bom Jesus (outr'ora Cruz) 1° andar n. 53, onde os pretendentes podem haver as informações necessarias.

LEILAÕ
DE
Fazendas inglezas

Hoje

17 do corrente

Augusto C. de Abreu fará leilão por intervenção do agente Pestana, de um esplendido sortimento de fasendas inglezas, todas proprias do mercado; hoje segunda-feira 17 do corrente, em seu armazem á rua do Marquez de Olinda. Começará ás 11 horas da manhã em ponto por algodãozinho avariado.

LEILÃO
DE
Balanças grandes e pequenas proprias para pezar assucar.

Em 18 do corrente.

O agente Oliveira, fará leilão por intervenção de seu preposto Pinho Borges, de 4 balanças, sendo 2 grandes proprias para o serviço de companhia de estrada de ferro, para fundições etc. e 2 ditas pequenas proprias para estabelecimentos commerciaes. Os senhores pretendentes poderão previamente examina las, no edificio que foi theatro do Apollo, sito a rua do Visconde de Itaparica n. 26, onde terá lugar o dito leilão ás 12 1/2 horas da tarde do dia terça-feira 18 do corrente.

Assim como 600 libras de barbante.

18 peças de estopa larga e encorpada propria para forro de sala e 40 ditas de superior qualidade.

LEILAÕ
DE
Moveis, louça e crystaes

Vinho, cabriolets, um cavallo e selim.

A SABER:

Um pianno forte e novo, 1 mobilia de jacarandá á Luiz XV, 1 dita de gabinete, 1 lustre de crystal, 4 jarros para flores, 2 serpentinas, jarros de alebastro, escarradeiras, cadeiras de balanço, figuras de gesso, 1 porta-cartão de charão, 1 alcatifa para forro de sala e quartos, 3 cortinas para janellas.

Uma cama franceza, 2 commodas grandes, 4 quadros, 2 espelhos, 2 cabides, 12 cadeiras de faia, 2 tapetes de sofá, 2 mappas, 10 venezianas e camas de vento.

Uma mesa elastica 2 apparadores com pedras, 2 ditos torneados, 1 lustre de bronze com 3 bicos, 12 cadeiras, louça para jantar e para chá, garrafas, compoteiras, garfos e facas cabos de marfim (finos), ditos de electro-plate, colheres, 2 guarda-commidas, machinas de café, 1 moinho, flandres, buiões, jarras, trem de cosinha, e muitos outros objectos.

Um cabriolet americano de 4 rodas coberto e arreios, quasi novo, 1 dito excellente com uso, 1 cavallo russo para carro, 1 carrinho e arreios para carneiro 1 selim inglez, 2 carros de mão, 4 regadores, ferramenta para jardim, fardas e roupa para criados e outros artigos.

TERÇA-FEIRA 18 DO CORRENTE

Por intervenção do agente Pinto.

Na rua do Visconde de Goyanna n. 58, outr'ora rua do Mondego.

(Entrada pelo portão da rua do Barão de S. Borja)

João da Cunha Neves, tendo-se retirado para [illegible] dos existentes na casa da rua do Visconde de Goyanna n. 58, onde se effectuará as 10 1/2 horas do dia acima dito.

A's 10 horas da manhã partirá da estação da rua do Brum um bond, que servirá de conduzir os concurrentes ao leilão, tomando-os em toda linha.

Em continuação

Vender-se-ha tambem no mesmo dia, lugar e ao meio dia o seguinte:

Pranchões e taboas de amarello, peitoris para janellas, portas, lagedos e pedras para calçadas, bombas, escadas, caibros, 2 moinhos com cabos, carros de mão, ferramenta para jardim.

LEILÃO
DE

Uma machina de costura, 1 carrinho para menino, 2 berços, 2 camas de ferro, commodas e outros objectos de casa de familia, que serão transportados para a casa da rua do Visconde de Goyanna n. 58.

LEILÃO
DE
PREDIOS

Em Olinda e um sitio no Peres com grande casa

Uma casa terrea com sotão, n. 24, na povoação de Duarte Coelho, foreira.

Uma dita n. 25, na mesma povoação, foreira.

Uma dita na rua da Boa Hora, esquina n. 25, terreno proprio.

Uma dita na mesma rua, n. 26, contigua á de n. 25, terreno proprio.

Um sitio no Peres com 100 palmos de frente e 400 de fundo, grande casa de taipa com cocheira, frente murada e alguns arvoredos.

Terça feira 18 do corrente

Pelo agente Martins, no armazem da rua do Imperador n. 48, ás 11 horas do dia.

LEILAÕ
DE
MOVEIS E LOUÇA

A SABER:

Uma mobilia de jacarandá com 18 cadeiras de guarnição, 4 ditas de braços, 1 sofá, 2 consolos com tampo de pedra, 1 piano moderno, 1 cadeira para o mesmo, 1 marqueza de jacarandá, 1 grande lustre de meio de sala com 1 braço de sobresalente, lavatorios de ferro, lanternas, espelhos, quadros, jarros, tapetes, cobertas de arame para comida, e outros muitos moveis que serão annunciados pelo jornal no dia do leilão.

Quarta feira 19 do corrente.

O agente Martins fará leilão por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos e a requerimento da inventariante dos bens deixados pelo finado Manoel Luiz Gonçalves, dos moveis acima, existentes no 2° e 3° andares do sobrado n. 48 da rua do Imperador, ás 11 horas do dia acima.

LEILÃO
DE
Mindezas, perfumarias e ferragens

QUARTA-FEIRA 19 DO CORRENTE.

Joaquim Lopes Machado & C. farão leilão por intervenção do agente Pinto, de um grande e variado sortimento de mindezas, perfumarias e ferragens, existentes em seu armazem da travessa do Corpo Santo, onde terá lugar o leilão.

Principiará ás 10 horas.

LEILAÕ

O agente Oliveira fará leilão por intermedio de seu preposto Pinho Borges, e a requerimento dos Srs. Monhard Mettler & C., por autorisação e em presença do Sr. consul da Belgica, por conta e risco de quem pertencer, de uma caixa marca M M & C. n. 24, contendo 30 peças de brim de linho de côres, avariados a bordo do vapor inglez *Student*, de Liverpool, aqui chegado no dia 3 de abril passado. E na mesma occasião vender-se-ha mais 34 peças de brim pardo crú e 32 peças de algodão branco por conta e risco de quem pertencer. O leilão terá lugar ás 12 horas do dia 19 do corrente mez, no escriptorio do dito agente, sito a rua do Bom Jesus n. 53, 1º andar (outr'ora Cruz)

Leilaõ

DE

6 espelhos grandes—e um fardo de tecido de algodão.

AVARIADOS

Sexta-feira 21 do corrente.

Ao meio dia

O agente Pinto levará á leilão por autorisação do consul de França, em presença de seu chanceller e por conta e risco de quem pertencer, 1 fardo marca M & C. n. 1183, avariado a bordo do vapor inglez *Jurist*, e duas caixas marca Dias ns. 115 e 116 com espelhos de molduras douradas, avariados a bordo do vapor inglez *Student*.

O leilão será effectuado ás 12 horas do dia acima dito, no escriptorio do referido agente, rua de Bom Jesus n. 43.

Leilão

DE

20 peças de estopa e differentes fazendas, 500 chapéos de chile, 200 ditos de manilha, 10 caixas com linhas em novellos, 5 ditas com linhas em carriteis.

SEXTA-FEIRA 21 DE JUNHO

Por intervenção do agente Pinto, em seu escriptorio á rua da Cruz n. 43.

O leilão principiará ás 10 horas porque ao meio dia haverá um outro em continuação.

AVISOS DIVERSOS

URGENTE

Nesta typographia se precisa fallar com urgencia aos correspondentes dos Srs. abaixo mencionados, para evitarem a suspensão do *Diario*.

Coronel José Carvalho de Araujo Cavalcante, em Garanhuns.
Antonio José de Castro, em Bom-Jardim.
Camara municipal de Caruarú.
Dita dita de Buique.
Dita dita de Pão d'Alho.
Dita dita do Granito.
Dita dita de Goyanna.
Dita dita do Cabo.
Dita dita de Agua-Preta.
Vicente Ferreira Tabosa, em Frecheiras.
Pedro Victor Bouletreau, no Cabo.
José Pedro Velloso da Silveira, em Gameleira.
Antonio da Cunha Pereira Brandão, em Agua Preta.
Vigario Floriano de Queiroz Coutinho, em Una.
Joaquim A. Xavier da Maia, idem.
Paulo Cavalcante de Albuquerque, idem.
José Alves Pereira, em Gravatá.
José Venancio Caldeira, em Panellas.
Dionizio Ferreira Jacobina, no Altinho.
Vigario Frei Pedro da Purificação Paz e Paiva, em Aguas Bellas.
Felix Ribeiro de Carvalho Junior, em Ouricury.
Rodopiano Florencio de Carvalho Calumby, no Brejo.

CASA DA FORTUNA

Aos 5:000$

Bilhetes garantidos.

A rua Primeiro de Março (outr'ora rua do Crespo) n. 23 e casas do costume.

O abaixo assignado, tendo vendido nos seus felizes bilhetes um inteiro n. 785 com 5:000$, dous meios n. 2600 com 300$000 e outras sortes de 40$000 e 20$000 da loteria que se acabou de extrahir (7ª), convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume sem desconto algum.

Acham-se á venda os bilhetes garantidos da 4ª parte das loterias, a beneficio da matriz de Una, (8ª) que se extrahirá na quarta-feira, 19 do corrente mez.

PREÇOS.

Bilhete inteiro	6$000
Meio bilhete	3$000
Quarto	1$500
Em porção de 100$000 para cima.	
Bilhete inteiro	5$500
Meio bilhete	2$750
Quarto	1$375

Manoel Martins Fiuza.

— Precisa-se de um cozinheiro : na padaria da rua do Rangel n. 9.

Interesse

O Sr. José Alves Machado Guimarães queira ter a bondade de vir a rua do Imperador n. 28, a negocio de sua conveniencia.

AVISO

Fugio no fim do mez de novembro do anno de 1869, do engenho Goitá, sito na comarca de Nazareth, a escrava Thereza, de 30 annos de idade pouco mais ou menos, com os signaes seguintes : côr mulata bem clara, baixa e grossa do corpo, rosto redondo, olhos castanhos e grandes, nariz um tanto chato, bocca grande, dentes grandes e cangullos, cabellos meios louros e caxeados para as pontas, braços e pernas grossas, pés curtos e grossos, com algumas cicatrizes de relho nas costas.

Igualmente está fugido desde o dia 26 de fevereiro do corrente anno o escravo crioulo de nome agostinho, de 40 annos de idade pouco mais ou menos, e os signaes seguintes : côr bem preta, alto e grosso do corpo, rosto redondo e carnudo, olhos pretos e grandes, nariz chato, bocca grande, beiços grossos, representando dous beiços do lado de cima, com falta de dentes na frente, cabeça comprida e calva de diante para traz, principiando a pintar tanto no cabello como na barba, pernas finas, pés tortos apalhetados, com uma cicatriz em um dos regeitos dos pés. Este escravo foi comprado a Pedro Garcia, morador no sertão do Sabogy, e já fez uma sahida com destino ao sertão e foi preso em Bom Jardim da comarca do Limoeiro.

Roga-se a todas as autoridades policiaes, ou mesmo pessoas particulares, que os prender e conduzir ao referido engenho Goitá, a serem entregues a seu senhor o major Christovão de Hollanda Cavalcante de Albuquerque, será por cada um gratificado com 200$000 rs.

COSINHEIRO!

Precisa-se de um na rua das Larangeiras n. 30.

Casa de campo

Aluga-se a do Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha Figueiredo em Ponte de Uchôa, cuja casa e sitio tem excellentes commodos, banhos do encanamento da Companhia de Beberibe, e do rio Capibaribe, muitas arvores de fructo, estribaria, cocheira, e diversas accommodações para pretos e feitor : a tratar no escriptorio do mesmo conselheiro, rua do Imperador n. 57, das 10 horas da manhãa as 3 da tarde.

400$000.

Dá-se a quantia acima a quem apprehender os escravos Manoel Ricardo e Fiel, que fugiram no dia 14 de maio deste anno : o 1º é da provincia do Ceará, e veio para esta pequeno, cabra atoicado, cabellos cacheados, pés pequenos, baixo, bom corpo, bocca lascada, com pouca barba no queixo, e pouco bigode, representa ter 30 annos, ladino, e gosta de andar limpo ; suppõe-se ter levado em sua companhia uma mulher de nome Rachel, alva, com cabellos cortados. Fiel, é cabra claro, idade de 27 annos, altura e corpo regulares, cabellos carapinhos, andar vagaroso e espigado, tem falta de uma unha em um dos dedos grandes dos pés, um buraquinho no nariz encostado as ventas, proveniente de um conce de cavallo, pouca barba ; levou em sua companhia uma mulher de nome Felismina, de cor alva, com bom cabello. Dá-se metade da gratificação acima a quem levar qualquer um destes escravos ao engenho Maçauassú, freguezia da Escada, ou no Recife, rua do Cabugá n. 18, casa de Manoel José Ferreira Cruz.

28

Armazem do Campos

Rua do Imperador.

O CAMPOS, incansavel em agradar aos seus numerosos freguezes e amigos, administrando á todos *distracções e deleites*, acaba de transformar caprichosamente o seu armazem em um centro de RECREIO E DELICIAS para os desejados e festivaes dias de Santo Antonio, S. João e S. Pedro, pelo que promette satisfazer convenientemente a qualquer exigencia por mais peregrina que seja. Convencido, pois, da superioridade de seus generos, o CAMPOS, vem hoje do alto da imprensa, de CAMPAINHA em punho, dispertar os habitantes desta bella cidade e seus adjacentes a virem, QUANTO ANTES, prevenir-se além do mais, do seguinte : manteiga ingleza e franceza muito fina, queijos flamengos, pratos, londrinos, e do sertão ; vinhos finos, os mais requintados em sabores que tem importado esta cidade, cerveja de diversas marcas, champagne, cognac, cidra e outras muitas qualidades de licores estomacaes ; presuntos para fiambre de superior qualidade, de 6, 7, 8 e 12 libras ; paios, linguiças em latas, lombos de porco, aves e legumes em conservas ; linguas inglezas em latas, salame de Lion ; geléas, doces seccos e em calda, passas, figos, nozes, amendoas, bolaxinhas em latas e uma infinidade de acipipes que excita e deleita, a par de muita modicidade nos preços, que se póde fazer uma ideia exacta do esplendido sortimento que está a exposição dos amantes do bom, fazendo-se diariamente.

DUAS VISITAS ao armazem do Campos, sito á rua do Imperador n. 28.

Segunda remessa do muito desejado doce de goiaba da cidade de Campos, do Rio de Janeiro, no armazem do Campos, unico possuidor nesta cidade deste doce já tão preconisado em todas as provincias do imperio.

Recreio aprasivel !

Fogos! fogos !

O Campos

tem um variado sortimento de fogos chinezes, inoffensivos ás crianças, que vende pelo custo.

Venham os pais de familias munir-se destes interessantes divertimentos, para os seus pequenos saudarem estes tres dias em que o prazer se manifesta em todos os semblantes.

Armazem do Campos.

— Precisa-se de um caixeiro de idade de 12 a 14 annos para taberna, prefere-se brasileiro : a tratar na rua do Imperador n. 47, armazem.

Dr. R. Vianna

Medico operador e parteiro, recentemente chegado da Europa, onde dedicou-se a cirurgia, partos e especialmente as molestias e operações de vias *genito ourinarias*, tem o seu consultorio á rua do Vigario n. 1, segundo andar, onde dá consultas do 1½ dia as 2 horas, gratis aos pobres.

Póde ser procurado a qualquer hora do dia ou da noute.

Rua do Vigario n. 1. 2º andar.

Tinturaria, largo de S. Pedro n. 6

Aniceto Correia Lopes com tinturaria acima mencionada, avisa ao respeitavel publico desta cidade, que se acha habilitado em sua industria á desempenhar em seus trabalhos o maior desvello, asseio e presteza, que para isso tem as necessarias instrucções tendentes á segurança de suas tintas, pelo que já não são estranhos os seus trabalhos. Ao corpo do commercio se offerece com agrado e vontade de bem o servir em suas encommendas, tinge e limpa com perfeição, e tira o mofo de toda e qualquer fazenda e tambem de chapéo. O mesmo previne a todos que derem fazendas á tinturaria e que excederem do praso de tres mezes pelo contrato feito na guia que dá e que declara isso, ainda dá mais o praso de cinco dias para a pessoa procurar, e se porém não o fizer então será vendido o objecto que constar da mesma guia para real embolso de suas despesas, não tendo mais direito a reclamar o mesmo objecto. Finalmente precisando este estabelecimento de uma mulher para passar a ferro as fazendas tinturadas, póde, aquella que se quizer prestar a esse trabalho, dirigir-se á mesma tinturaria acima declarada, que se contratará indispensavelmente, dando-se bom ordenado.

Tinturaria.

Rua das Flores n. 25,

Precisa-se de uma pessoa que saiba passar roupa de homem.

CAIXEIRO

Precisa-se de um menino para caixeiro de hotel: á rua larga do Rosario n. 31, no café chinez.

TRILHOS URBANOS

DO

Recife á Olinda

e Beberibe.

A directoria resolvendo recolher todos os bilhetes que se acham em circulação, convida aos senhores possuidores á virem troca-los por dinheiro no escriptorio da companhia ás segundas e sextas-feiras, até o fim deste mez, das 10 ás 12 horas da manhãa. Findo este praso, os referidos bilhetes serão aceitos somente em pagamento de passagens.

Escriptorio da companhia 5 de junho de 1872.

O 1º secretario,
Laurentino José de Miranda.

Criado e copeiro

Precisa-se de um, rua do Conde da Boa-vista outr'ora rua Formosa n. 29, com tanto que seja de conducta afiançada.

Refinadores

Precisa-se de refinadores na rua de D. Maria Cesar, outr'ora Senzalla Nova n. 30.

Cosinheiro

Precisa-se de um cozinheiro ou cozinheira forra ou escrava para uma casa de familia : á tratar na rua do Amorim n. 37, ou em S. José do Manguinho, sitio n. 4.

— Precisa-se de uma preta escrava para o serviço interno de uma casa de pouca familia e que saiba vender na rua: na rua do Nogueira n. 19, segundo andar.

— Precisa-se de um criado ; na rua Nova numero 7.

MOFINA

Olha elle !...

Roga-se ao Illm. Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão na cidade de Nazareth desta provincia, o favor de vir a rua do Imperador n. 18 a concluir aquelle negocio que V. S. se comprometteu realisar, pela terceira chamada deste jornal, em fins de dezembro proximo passado, e depois para janeiro, passou a fevereiro e abril, e nada cumprio, e por este motivo é de novo chamado para dito fim ; pois V. S. se deve lembrar que este negocio é de mais de oito annos, e quando o senhor seu filho se achava no es nesta cidade

Aluga-se

a casa terrea sita no povoado denominado Duarte Coelho em Olinda, que tem frente de azulelo com bastantes commodos para familia, tendo 3 salas, 7 quartos, cosinha fóra, casa para escravos, gallinheiro, cacimba, quintal murado e portão para o fundo com terreno até a cambôa : á tratar com Domingas Henrique Mafra, no mesmo lugar.

Escrava

Precisa-se alugar uma ama escrava que saiba cosinhar e engommar ; trata-se e paga-se bem ; á rua de Vigario n. 16, 2.º andar.

— Do engenho Maçauassú, termo da villa da Escada, ausentou-se em dias do mez de abril, do anno de 1870, o escravo Procopio tendo os signaes seguintes : altura de 56 e 1½ pollegadas portuguezas, mulato claro, cabellos crespos, cara redonda, tendo as maçãos do rosto altas, espadaúdo, falta de dentes queixaes do lado direito, sendo os demais rombudos, limados os de cima, tendo um da frente, e de baixo sahido. Presume-se achar-se o escravo acima referido na fazenda —Castanhão— no termo da cidade da Russia, na provincia do Ceará, no entretanto bem póde succeder que se ache nos sertões desta provincia, pelo que recommendamos á captura de semelhante escravo, offerecendo 400$000 de gratificação, que será entregue a quem conduzi-lo ao engenho acima referido, ou na cidade do Recife, á rua da Madre Deus ao Sr. Bernardino de Sena Pontual.

Do engenho Maçauassú

no termo da Escada, do major Marcionillo da Silveira Lins, furtaram na noite de 3 para 4 do corrente mez de maio um cavallo de sella com os signaes seguintes : cor castanha, tendo uma mancha branca no lado esquerdo, pés e mãos calçados, velho, ferrado com á letra—M—, frente toda aberta, e andador de baixo a meio. Dá-se 100$ a quem der noticia certa do referido cavallo e da pessoa, em cujo poder for elle encontrado, na rua da Aurora n. 9, ou no mesmo engenho.

ATTENÇÃO

Ainda se continua a fornecer almoço e jantar para fóra na rua estreita do Rosario sobrado n. 35. As pessoas que quizerem dirijam-se á mesma casa que se dira os preços : manda-se levar em casa dos assignantes e faz-se mais em conta do que em outra qualquer parte e tudo com aceio.

— Precisa-se de um preto ou uma preta para o serviço de rua, prefere-se escravo : á tratar no rua do Brum n. 84, 3º andar.

Pharmacia e drogaria

DE

Pedro Maurer & C,

O abaixo assignado participa ao respeitavel publico que desde o dia 2 de abril proximo passado passou a pertencer-lhe o estabelecimento de Pedro Maurer & C. na rua do Barão da Victoria, outr'ora rua Nova n. 25, comprehendendo-se todo o activo e passivo da mesma casa. O abaixo assignado que desde muitos annos trabalhava naquelle estabelecimento como pharmaceutico e chimico promette e garante ao publico em geral e aos senhores facultativos em particular de servi-los bem com a devida promptidão e fidelidade. A casa continuará a gyrar debaixo da firma Pedro Maurer & C.

J. Kirchhofer.

— Precisa-se alugar um creado escravo ou livre para casa de familia : a tratar na thesouraria das loterias com Antonio José Rodrigues de Souza, ou em seu sitio no Monteiro.

— Acha-se auzente de casa desde dezembro de anno passado o escravo Fiel, de nação, é baixo e tem pouca barba, os olhos quasi sempre muito vermelhos, e é muito palrador : quem delle souber ou der noticia queira dirigir-se á rua Duque de Caxias n. 43, ou Imperatriz n. 16, 2º andar, que será recompensado.

Gratuitamente

Dá-se barro cavado : no Monteiro, sitio de José Rodrigues de Souza.

Armazem de deposito

Recebem-se em deposito volumes de fazendas ou qualquer outro genero a preço muito modico : a tratar na rua do Commercio n. 48.

Precisa-se

A' rua do Imperador n. 51, primeiro andar, precisa-se fallar com o Sr. Mitra para uma encommenda de dous sinetes.

200:000

Gratifica-se com duzentos mil réis a quem apprehender um cabrinha de nome João, desapparecido em 16 de outubro de 1870 com 13 annos de idade, hoje 15, bonita figura, cabeça um pouco grande, cabellos carapinh,a bons dentes, pescoço curto, e costas lisas. E' natural da Lagoa do Monteiro, provincia da Parahyba, aonde foi de um Sr. Gojão, morador no sitio Poço Fundo, da mesma povoação, e negociado em 24 de setembro do referido anno de 1870 com o Sr. José Patricio de Moura Casé, de Santo Antão e garantido pelo Exm. barão de Nazareth. Não tendo, porém, havido noticias até hoje, apezar dos annuncios distribuidos por toda a provincia, e nem de ter procurado a mãi nos Afogados, que é uma preta de nome Candida, do Sr. José Lucio Lins, é de suppôr ter sido desencaminhado e de estar com outro nome ou estar ao serviço de alguem. Roga-se, portanto, ás autoridades policiaes e pessoas do povo a sua apprehensão e levar á rua do Duque de Caxias n. 26, 2.º andar, ou de o recolher á casa de detenção, que se gratificará com a quantia offerecida.

Dr. Manoel Enedino Rego Vallença
Medico
21—Rua da Cambôa do Carmo—21
1º andar.

— O Sr. Manoel Rodrigues Pinto com taberna no Poço da Panella, queira ter a bondade de apparecer no caes do Capibaribe n. 42 á tratar de negocio que não ignora.

Cosinheiro

— Preciza se de hum livre ou escravo para o serviço do cosinheiro de uma casa de pouca familia a tratar na rua do Duque de Cachias loja n.78.

AVISO

Nós abaixo assignados declaramos ao publico e principalmente ao corpo commercial desta praça ou fóra della, que compramos ao Sr. Julio José da Costa a sua taberna sita no largo do hospital Pedro II n. 19, livre e desembaraçada de qualquer debito que possa apparecer. Recife 15 de junho de 1872.

Almiranto & Benção.

AMAS Precisa-se de uma escrava, bôa cosinheira e uma livre para engommar e fazer o serviço interno de casa de familia, paga-se bem : na rua da Cruz do Recife n. 42, armazem, ou no Corredor do Bispo n. 23.

Precisa-se de uma ama preferindo-se escrava, para casa de pequena familia, paga-se bem : na rua estreita do Rosario n. 32, terceiro andar.

Precisa-se de duas amas, sendo uma exclusivamente para cozinhar e outra para serviço interno de casa de pouca familia : na rua Velha n. 28, sobrado.

Precisa-se de uma ama para casa de familia de duas pessoas, para cozinhar e engommar : a tratar na rua Direita n. 3, 1º andar.

Para familia pequena e pouco serviço : rua da Cruz, n. 4, armazem.

AMA Precisa-se de uma ama para cozinhar: na rua do Cotovello n. 129.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e outra para engommar : na rua do Corredor do Bispo n. 11.

AMA Na rua das Trincheiras n. 50, 1º andar, precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar.

A M A Precisa-se uma ama para cozinhar em casa de homem solteiro, á rua do Marquez de Olinda n. 53, armazem.

— Aluga-se uma ama para o serviço interno de uma casa de pouca familia : na rua do Bom Jesus, antiga rua da Cruz n. 55, 3º andar.

AMA Precisa-se de uma ama para cozinhar : no largo da Santa Cruz n. 10.

No pateo do Carmo n. 20, 2º andar, precisa-se de uma cozinheira que compre, para casa de uma só pessoa.

A M A Precisa-se de uma ama que saiba bem cozinhar para casa de pouca familia : na rua de Pedro Affonso, outr'ora rua da Praia n. 29.

AMAS Precisa-se de duas amas, uma para comprar e cozinhar e outra para engommar : á rua do Visconde de Pelotas, antiga do Aragão n. 37.

A M A Precisa-se de uma ama para todo o serviço interno e externo de uma casa de pouca familia : rua Velha n. 92.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama de leite : na rua da Praia n. 23.

Ama de leite

Precisa-se de uma ama de leite sem filho: na rua do Cotovello n. 129. Na mesma casa precisa-se de uma ama para cozinhar.

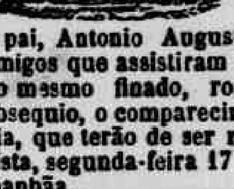
— Precisa-se na rua do Pilar n. 16 de uma ama de leite : quem pretender dirija-se á mesma casa que achará com quem tratar, ou á rua da Guia, açougue n. 50, de Felippe da Chaga Ferreira.

PENHORES

Na travessa da rua das Cruzes n, 2, primeiro andar, da-se dinheiro sobre penhores de ouro, prata e brilhantes, seja qual for a quantia. Na mesma casa compram-se os mesmos metaes e pedras.

Loja

Traspassa-se o arrendamento da loja da rua do Barão da Victoria n. 45 : á tratar na mesma.



O Dr. Joaquim de Aquino Fonseca, o tenente-coronel Decio de Aquino Fonseca e Olimpia Fonseca, agradecendo do fundo d'alma a todos os parentes e amigos de seu finado irmão e pai, Antonio Augusto da Fonseca, e aos seus amigos que assistiram as exequias e enterramento do mesmo finado, rogam ainda, como um duplo obsequio, o comparecimento ás missas do setimo dia, que terão de ser resadas na matriz da Boavista, segunda-feira 17 do corrente, as 7 horas da manhãa.

— Os empregados do cemiterio publico desta cidade convidam aos parentes e amigos do illustre finado Antonio Augusto da Fonceca. ex-administrador do mesmo cemiterio, para ouvirem uma missa que mandam resar na capella do referido cemiterio, no dia 17 do corrente pelas 8 horas da manhãa, septimo dia do seu passamento, pelo que ficarão eternamente gratos áquelles que se dignarem comparecer.

Dinheiro á juros

Precisa-se da quantia de 3:000$000 rs. a juros de um e meio % ao mez, com garantia e por espaço de um anno, pagando-se na mesma occasião em que receber, os juros competente ; quem pretender este negocio queira annunciar sua moradia para ser procurado, ou então deixe carta feichada nesta typographia com as iniciaes C. e M.

— O Bouquet das damas, a rua 1.º de março n. 14 1.º andar, scientifica ao respeitavel publico que acaba de receber um bello sortimento de perfumarias finas sobresahindo entre ellas lindas caixinhas proprias para presentes, bonitas garrafas de fino cristal com agua de cologne, frascos com os melhores extratos, magnificos vasos dourados com pós de arroz, a excellente agua de Botot a mais propria para limpar e conservar o brilho dos dentes. Um sortimento de escovas para cabellos e barba, com as costas marchetadas de madreperola, leques d'osso muito bonitos a imitação de marfim ditos pretos de seda, proprios para luto, lindos pares de ligas para noivas, véos e grinaldas de flores de larangeiras, luvas de pellica branca, de cores e pretas para homens, senhoras e meninas, collarinhos de linho da ultima moda, lenços de seda para algibeiras pelo baratissimo preço [illegible] 1000, 1200 e 1500 cada um, collares electros para creanças, franjas e galões de seda preta e de cores ; um completo sortimento de fitas de sarja de bellas côres de ns. 1 até 80, estas proprias para cintos ; pentes de tartaruga á imeratriz ; lindissimas flores artificiaes de differentes matizes.

No mesmo estabelecimento acima encontrarão sempre um grande sortimento de coques, cachepaine, tranças e tapetes, bem como o necessario para o penteado das Exmas. Sras., nem só a venda, como de aluguel.

— A commissão administradora da confraria de S. Benedicto erecta no convento de Santo Antonio d'esta cidade, de ordem do Sr. Dr. juiz de direito provedor de capellas e residuos, convida a todos os irmãos da dita confraria a reunirem-se no dia domingo 23 do corrente, ás 11 horas da manhãa, no capitulo da mesma, afim de se proceder a eleição da mesa regedora, que tem de reger os destinos da dita confraria, cuja eleição será procedida com a assistencia do mesmo Illm. Sr. Dr. juiz de capellas.

Recife, 17 de junho de 1872.

O secretario interino da commissão,
Innocencio Paes de Mendonça.

— Na Praça da Independencia n. 33 se compra ouro, prata e pedras preciosas, e tambem se vende obras de igual especie.

FOGO ARTIFICIAL

Ao armazem do Vapor Francez, rua do Barão da Victoria (outr'ora rua Nova) n. 7.

Ao armazem do Vapor francez, rua do Barão na Victoria (outr'ora rua Nova) n. 7

FOGO CHINEZ DE SALÕES

Para os festejos de Santo Antonio e S. João

Chegou grande porção destes lindas foguinhos japonezes, francezes, e allemães, de vistas muito bonitos, fabricados especialmente para meninos e senhoras soltarem sem medo algum de serem offendidos, além destes foguinhos, ha muita pistola, craveiro, flamas e rodinhas fabricadas no paiz por um dos mais afamados artistas neste genero nesta cidade.

TRAQUES DA CHINA

Vende-se mais barato em caixas.

BALÕES AEROSTATICOS pequenos de 8 a 12 palmos de papel de seda, de côres muito bellos e faceis de soltar-se.

GLOBOS de papel de côres para illuminações e papeis arrendados proprios para enfeitar bôlos.

SOTES FRANCEZAS, muito interessantes contendo além da leitura, novidades que fazem realçar mais o divertimento nas reuniões das noutes de Santo Antonio e S. João.

LUVAS DE PELLICA brancas e de côres para homens e senhoras.

LEQUES para senhoras e meninas.

BRINCOS e pulceiras de ouro bom para senhoras e meninas.

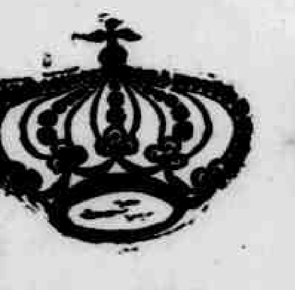
Calçado francez chegado de novo.

Muito boas botinas para homens, para senhoras, meninos e meninas.

Quinquilharias e perfumarias

Brinquedos para criança

Novos sortimentos de um sem numero deste artigo para entreter as crianças, tudo a preços mais resumidos que é possivel, no armazem do Vapor Francez, rua do Barão da Victoria, outr'ora Nova n. 7.

A COROA  BRILHANTE

LOJA DE JOIAS

Esquina da rua do Cabuga n. 11

Confronte ao pateo da matriz de Santo Antonio

O dono deste importante estabelecimento acaba de aformosea-lo, enriquecendo com um grande e bello sortimento de joias modernas, e de apurado gosto como sejam : Bonitas caçoletas e brincos de onix, brilhante e pedras preciosas, etc., continua a receber de Paris, por todos os paquetes novo sortimento, e encarrega-se de mandar vir qualquer encommenda. Convida-se as Exmas. familias á visitarem o dito estabelecimento, o qual estará aberto á noite até 8 horas. Vende-se por preços mui commodos, e garante-se a qualidade do ouro.

Aluga-se

uma casa terrea com estribaria, á margem do rio, sita no Manguinho ; a tratar na rua do Vigario n. 31.

Grande officina de metaes

BRAGA & PIMENTEL

Rua Nova n. 35.

Nesta officina trabalha-se em encanamentos d'agua, de latoeiro, caldeireiro, funileiro, tem sortimento de bombas de n. O a n. 8, alambiques, taxos, torneiras, valvulas, tubos de chumbo, sinos, obras de folha, bacias de ferro estanhadas, cobres de engenho, espumadeiras, cadinho para fundição, tudo por preços commodos e promptidão para qualquer trabalho.

O Dr. Sarmento Filho, cirurgião do hospital *Pedro II*, de volta de sua viagem a Europa, continúa no exercicio de sua profissão, na casa de sua residencia aº rua do Imperador n. 29

Massa fallida.

Cidade de Mamanguape, 8 de junho de 1872.

A administração da massa fallida de Joaquim José Soares, convida pelo presente a todos os credores da mesma massa fallida a apresentar-lhe os seus titulos no prazo de 30 dias da presente publicação, para serem qualificados os seus creditos e admittidos a pagamento no termo do codigo commercial, podendo se dirigirem a rua Duque de Caxias n. 7.

Capunga ou Passagem.

Precisa-se alugar uma casa que não exceda a 25$ mensaes : a tratar na travessa do Queimado n. 1, antigo becco do Peixe Frito.

— Precisa-se de um criado para o serviço de casa, dá-se preferencia a escravo : na rua do Cabugá n. 18, sobrado.

— Precisa-se alugar uma pessoa livre, que saiba cozinhar soffrivelmente : na rua Sete de Setembro n. 15.

— Precisa-se de um feitor para o sitio da Soledade n. 29.

Cozinheiro.

Precisa-se de um cozinheiro para casa de familia : na rua do Marquez de Olinda n. 35.

— Precisa-se de um homem para serviço de padaria, que saiba ler e escrever : na padaria da rua da Florentina n. 1. Na mesma precisa-se de um servente.

— Aluga-se o 1º andar n. 36 á rua larga do Rosario, a uma pequena familia, indemnisando esta o dono da loja de sessenta e tantos mil réis dos concertos que acaba de fazer no referido andar.

Comarca de Flores.

O bacharel Felix de Figueirôa, promotor publico da comarca de Pajehú de Flores, advoga nos termos de Flores, Ingazeira, Villa-Bella e Municipio do Triumpho. Encarrega-se da cobrança amigavel ou judicial de qualquer debito, por commoda porcentagem : quem de seus prestimos se quizer utilisar, póde dirigir-se directamente ao annunciante, ou entender-se com os Drs. Manoel de Figueirôa Faria e Felippe de Figueirôa Faria, na rua Duque de Caxias n. 44, escriptorio do *Diario de Pernambuco*.

ATTENÇÃO

No dia 27 do mez de maio findo fugio o escravo do abaixo assignado, de nome Jeremias, idade de 23 a 24 annos, mulato, alto, com pouca barba, com tres cicatrizes abaixo da maçãa do rosto do lado direito, usa cabello crescido com estrada aberta, é bastante ladino, passa por forro, sabe ler, escrever e contar, bem conhecido nesta cidade : roga-se a qualquer pessoa que pegar leva-lo á casa n. 27 na rua de S. Gonçalo, que será gratificado.

Recife, 13 de junho de 1872.

José Lucas Soares Raposo da Camara.

NOTAS

Troca-se notas do banco do Brasil e de suas filiaes na rua do Barão da Victoria n. 63, antiga rua Nova. loja de João Joaquim da Costa Leite

Attenção!

ENSINO SECUNDARIO

O bacharel A. R. de Torres Bandeira, professor de geographia e historia moderna, do Gymnasio desta provincia, tem aberto na casa de sua residencia, á rua do Coronel Suassuna (antiga rua dos Martyrios) n. 144, segundo andar, os cursos das disciplinas preparatorias seguintes :

Geographia.
Historia.
Rhetorica e poetica.
Philosophia.
Lingua nacional.

E continúa a proporcionar o ensino desta lingua, da franceza e de geographia e historia ás senhoras, que para tal fim o quizerem honrar com a sua confiança.

Mobilias

Na rua Duque de Caxias (outr'ora das Cruzes) n. 25, armazem de trastes, vende-se mobilias nacionaes e estrangeiras, assim como obras avulsas por preço commodo.

CABO, IPOJUCA E ESCADA.

Advogado.

O bacharel João Gonzaga Bacellar tem escriptorio e residencia na villa do Cabo á rua Duque de Caxias n. 21.

Encarrega-se de causas civeis, crimes e commerciaes, bem como de defesas perante o jury nos termos supramencionados.

CASA DA FORTUNA

RUA 1º DE MARÇO OUTR'ORA DO CRESPO N. 23.

Unica que paga as sortes

Aos 20:000$000.

O abaixo assignado tem sempre exposto á venda os felizes bilhetes do Rio de Janeiro, pagando promptamente, como costuma, qualquer premio.

PREÇOS.

Inteiro	25$000
Meio	12$000.
Quarto	6$000.

Manoel Martins Fiuza.

Sitio em Olinda

Aluga-se por preço rasoavel uma boa casa, commodos para familia, e com um optimo sitio, contendo muitas e variadas fructeiras e excellente agua potavel. O sitio é situado na rua do Amparo e ao lado direito da igreja. Póde ser visitado por quem o quizer alugar, sendo que ahi mesmo achar-se-ha com quem tractar, o que tambem poderá ser feito na rua Duque de Caxias, nesta typographia.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO.

DO

DR. CASANOVA

Largo da matriz de Santo Antonio n. 2.

Consultas e visitas a toda a hora. Medicamentos e carteiras dos melhores fabricantes.

— Precisa-se alugar uma casa terrea com bons commodos e quintal, na Soledade ou Boa-vista : a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 58.

— O Sr. Manoel Vicente Gomes, de Itamaracá, tem uma carta vinda de Fernando, á rua Duque de Caxias n. 33, 2º andar ; previne-se, porém, que só entrega em mão propria.

— Unico deposito em Pernambuco dos charutos G. Schaerbusch da Bahia, no escriptorio de Cunha & Manta : vende-se de todas as marcas, por preços estabelecidos, e em porção de 5,000 para cima se dará desconto : na rua do Marquez de Olinda n. 40.

AVISO.

Joaquim Bezerra Pessoa & C. participam a seus amigos, freguezes e devedores, e com especialidade ao respeitavel corpo do commercio, que mudaram o seu estabelecimento de fazendas da rua da Imperatriz n. 12 A para a rua do Barão da Victoria n. 48 (antiga rua Nova).

Cosinheiro

No café chinez á rua larga do Rosario n. 31, precisa-se de um cozinheiro.

Trocam-se

notas das caixas filiaes do banco do Brasil, com pequeno desconto: na loja da rua do Marquez de Olinda n. 58.

Escrava fugida

Ausentou-se da casa da rua Imperial n. 98 a parda Alexandrina, pertencente a D. Francisca de Salles Cavalcante, com os signaes seguintes: altura regular, cabellos carapinha, tem em um dos braços algumas marcas de queimadura de ferro, e um dos dedos da mão direita com uma junta de menos; consta andar pelo bairro de S. José; roga-se ás autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão da dita escrava, e levar na casa acima, ou nas Cinco pontas, residencia de Ferreira Cruz & Primo, que serão recompensados generosamente.

— Auzentou-se do engenho Giqui, do termo da Escada, desde o dia 7 do corrente mez, o moleque José, idade 16 annos, cor fula, cabellos carapinha, pés pequenos e olhos, rosto regular, muito ladino, andar um pouco cangalha, nariz chato, dentes perfeitos, altura de 6 a 7 palmos: roga-se a todas as autoridades policiaes e capitães de campo a apprehenção do dito moleque, que se gratificará generosamente a quem o levar ao dito engenho a Florismundo Marques Lins, ou a Francisco Antonio de Britto na rua do Cabugá.

ATTENÇÃO

No dia 2 de junho ausentou-se do engenho *Larangeira* da freguezia de Una, o escravo Barnabé, de idade de 21 annos, levando vestido calça de brim pardo, paletot branco e mais um babú coberto de couro com pintas brancas, e suppõe-se ter sido seduzido por uma mulata forra que levou em sua companhia, moça, de idade de 22 annos, cor enchombrada, e falta um dente na frente, prenhe para parir neste mez, e o dito escravo levou tambem uma viola e dous cães, sendo um laranjo e as orelhas cortadas, e outro rajado, e a dita mulata levando vestido verde; veio em direcção a Escada pela via ferrea de S. Francisco em procura do Recife, intitula-se o escravo como forro: recommenda-se as autoridades ou a quem o apprehender leva lo ao mesmo engenho, ou no Recife ao Sr. José de Souza Barreiros na rua da Companhia Pernambucana n. 2, que sera generosamente recompensado.

Casa do Bom Pastor.

Mudou-se para a mesma rua n. 2

A pedido dos freguezes continua o dono deste grande e unico estabelecimento a fabricar em grande escala ornamentos para igreja, vestimentas para padres, alfaias, imagens de todas as qualidades e tamanhos, assim como todos os artigos de piedade, oratorios, bronze, prata e ouro, damascos, galões etc., etc., todos artigos de Portugal, Paris e Lyon, grande sortimento de estampas religiosas proprias para salões, tambem faz quadros para caixilhos dourados e pretos, de todas as larguras.

Feitor

Precisa-se de um bom feitor que entenda bem de plantar jardim e horta: á tratar no Corpo Santo n. 13, armazem.

Sitio para alugar

Aluga-se o sitio da Capunga (dos herdeiros de Santos Coelho) com portão e gradeamento de ferro na frente do jardim, duas cacimbas de boa agua, tendo uma dellas bomba, tanques para banho e para regar, um grande gallinheiro todo murado, e plantado de excellentes fructeiras, a casa tem 3 salas, 10 quartos, cozinha fóra, cocheira, quartos para pretos etc. etc.: para tratar no armazem da rua do Marquez de Olinda n. 62

Caixeiro

Precisa-se de um com pratica de venda, em frente a rua do Vigario n. 2.

100$000

Será gratificado com a quantia acima mencionada quem dér informações sufficientes para se prender a pessoa ou pessoas, que na madrugada de 12 do corrente apagaram os lampeões da illuminação publica, desde a rua do Visconde de Goyanna (outr'ora Mondego) até a Passagem da Magdalena; e na noite de 13 do andante quebraram varios lampeões nas mesmas ruas.

Thos. Newbigging,
Gerente.

Imperial fabrica
DE
Rapé areia fina da Bahia
DE
Moreira & C.

O abaixo assignado, unico agente dessa fabrica, avisa ao publico que tem aberto o deposito de dito rapé no seu escriptorio á rua do Vigario n. 21, onde os freguezes encontrarão sempre a quantidade que precisarem.

Recife, 29 de abril de 1872.
Domingos Alves Matheus.

Escravo fugido

Auzentou-se desde 13 de maio proximo passado o preto Alfredo, de trinta e tantos annos, estatura, alto e magro, olhos grandes e tem um geito no andar, é perfeito cozinheiro e foi escravo do Srs. Adriano & Castro, e ultimamente do Sr. José Joaquim Gonçalves Bastos, costuma andar pela Capunga e Poço da Panella, e consta que já foi visto na cidade de Olinda; estes são os pontos aonde elle tem andado: quem o pegar traga-o a rua Duque de Caxias n. 91, loja do Rival sem Segundo, que será bem gratificado.

AOS 5:000$000

Estão á venda os felizes bilhetes da loteria da Bahia, na casa feliz do arco da Conceição, loja de ourives no Recife.

— Fugio em abril do corrente anno desta cidade de Zenobio, preto, idade 18 annos, cambado dos pés, andar meio cambeta, quando fogio estava com a cabeça raspada: quem o encontrar entregue-o a seu senhor Dr. Manoel Tertuliano, na rua nova de Santa Rita, bairro de Santo Antonio n. 64.

— O Sr. que levou no dia 5 um chapéo de sol do escriptorio de bilhetes no caes 22 de Novembro, tenha a bondade de entrega-lo.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO
DO
Dr. Santos Mello
43—Rua do Barão da Victoria—43

Residencia á mesma rua n. 7, 2º andar.

Vaccina todas as quintas-feiras e domingos.

Gratis aos pobres.

Sitio.

Aluga-se um sitio na povoação do Monteiro, com todos os commodos que se póde desejar, alem da boa casa tem dous bons quartos fóra, um excellente jardim, um grande parreiral, muitas fructeiras, uma grande cacimba com boa agua e tanque para banho, tendo a vantagem de ficar do lado do rio defronte a estação, junto a taberna do Sr. Nicoláo: a tratar na rua do Barão da Victoria n. 39 (outr'ora rua Nova), loja de ferragens.

CASA DO OURO
Aos 5:000$000.

Bilhetes garantidos da provincia.

Rua do Barão da Victoria,
Outr'ora rua Nova n. 63 e casas do costume.

Acha-se a venda os muito felizes bilhetes garantidos da 1ª parte das loterias a beneficio da igreja matriz de Una, que será extrahida no dia quarta-feira 19 do corrente mez.

PREÇOS.

Inteiro	6$000
Meios	3$000
Quartos	1$500

De 100$000 para cima.

Inteiro	5$500
Meios	2$750
Quartos	1$375

João Joaquim da Costa Leite.

SITIO.

Aluga-se um na Capunga, travessa da Ventura n. 3 com grande casa de morada, tendo mais cocheira, estribaria, quartos para criado, tanque para banho, dito para lavagem de roupa, muitas fructeiras, sendo o sitio a margem do rio: a tratar na rua do Marquez de Olinda n. 35.

Está fugido ha mais de dois mezes, o pardo de nome Manoel, conhecido por caboclo, que já teve praça no 2º batalhão de 1ª linha como forro e com o nome trocado no que é vizeiro; idade de 19 annos pouco mais ou menos, é de estatura baixa, cabellos corridos, porem grossos e pretos, buço nos bigodes e no queixo, anda sempre calçado, palitót e bonet ou chapéo baixo, gosta de andar em folia com outros. Quem o prender será pago de seu trabalho, devendo entregar na rua d'Aurora n. 1 ao Sr. José Joaquim do Rêgo Barros.

50$000

Na praça da Independencia n. 33 se dá de gratificação a quem apresentar a escrava Mariana, preta, de idade mais de 50 annos, bastante ladina, com falta de dentes, estatura baixa, tem sido por duas vezes encontrada com um balainho na rua da Aurora em direcção da via-ferrea, ou então em Santo Amaro; em todo o caso parece que deve estar por aquellas immediações, está ausente desde 6 de fevereiro.

Sociedade dos artistas mechanicos e liberaes.

O abaixo assignado convida a todos os socios desta sociedade á comparecerem no dia 19 do corrente pela 7 horas da noite, na séde da mesma, afim de assistirem a sessão magna de iniciações.

Felix de Valois Correia,
1º secretario.

1º andar

Aluga-se o do sobrado da rua Duque de Caxias n. 58: a tratar na loja do mesmo.

COMPRAS.

COMPRA-SE

moedas de ouro e prata na loja da rua do Marquez de Olinda n. 58.

Compra-se

astes trnovos e usados: na rua do Imperador n. 48, armazem.

— Compra-se ferro velho, cobre e metal velho: no armazem junto ao trapicho Pelourinho, todos os dias uteis, das 6 da manhãa as 4 da tarde.

— Compra-se apolices da divida provincial na rua Nova n. 23, loja.

— Compra-se uma casa terrea, mas que seja nas ruas seguintes: rua de Santa Rita, Calçadas, Padre Floriano, pateo de S. José ou rua do Nogueira, que não exceda de 1:600$000 a 1:800$: á pessoa que quizer vender póde dirigir-se a rua da Senzala n. 116, que achará com quem tratar.

Farello inglez

Em saccas grandes: na rua da Imperatriz n. 56, loja de trastes.

— Lehmann Fréres vendem libras sterlinas: a' rua do Crespo n, 16, primeira andar,

Escrava

Compra-se na rua do Conde da Boa-vista, antiga rua Formosa, n 29, sendo de conducta afiançada, sadia, e que saiba engommar e cozinhar.

No antigo armazem

de agencias da rua do Imperador n. 16, compra-se effectivamente trastes usados e novos.

VENDAS.

Não ha mais cabellos brancos.

Tintura Japoneza.

Só e unica approvada pela academia de sciencia, reconhecida superior a toda que tem apparecido até hoje. Deposito principal á rua da Cadeia do Recife hoje Marquez de Olinda n. 51, 1º andar e em todas as boticas e casas de cabelleireiro.

Verdadeiras bixas hamburguezas

Unico deposito em Pernambuco: n. 53 rua da Cadeia n. 53, primeiro andar.

A 1$800

Vende-se botinsinhos para criança pelo barato preço de 1$800: venham ao Rival do Recife n. 50 A, rua do Marquez de Olinda.

Attenção Attenção.

Miguel Antonio Coelho de Almeida, estabelecido com taverna á rua do Rosario da Boa vista n. 41, esquina do beco do Tambia, avisa aos Srs. trapicheiros que, achando-se elle de posse do seu estabelecimento ha dous mezes pouco mais ou menos, e havendo durante esse periodo comprado a dinheiro, acontece que sem haver autorisado a pessoa alguma para em seu nome fazer compras nos trapiches, o portuguez Joaquim da Silva Campos tomando a si esse encargo, diz haver comprado differentes generos para o mesmo estabelecimento a praso de dous mezes; e porque o mesmo Campos se apresente reclamando o pagamento dos ditos generos por os haver comprado em seu nome e a dinheiro, contradição palpavel! vem o annunciante pedir aos mesmos Srs. trapicheiros que se dignem apresentar no mesmo estabelecimento os titulos de venda para serem contestados com a importancia exigida pelo referido Campos, afim de que não seja de modo algum lesado em seus interesses, mormente por quem sem titulo que o abone, procura marear a reputação dos outros.

Cambraia branca transparente.

Vende-se na rua Duque de Caxias, outr'ora rua do Queimado n. 60 A, loja da esquina, de Bento da Silva & C.

Gorgurão de cô es para vestidos.

Vende-se na rua Duque de Caxias, outr'ora do Queimado n. 60 A, loja da esquina, de Bento da Silva & C.

— Vende-se manteiga ingleza a 500 rs. a libra ou a 1$100 o kilo: na rua de Pedro Affonso n. 4, outr'ora rua da Praia.

Grande pechincha.

Colletes de casemira, muito boa fazenda e lindos padrões a 3$, ditos de brim branco superior a 2$ paletots brancos de fustão a 4$: na rua do Barão da Victoria n. 14.

VENDE-SE

o estabelecimento denominado ROY D'YVETOT, na rua estreita do Rosario n. 14, por seu proprietario pretender retirar-se para a Europa; o dito estabelecimento tem muitos commodos para familia e esta bem afreguezado; á tratar no mesmo.

Calçado Pollak

A' rua da Cadeia numero 45.

Santos Falcão & C., á rua da Cadeia n. 45, vendem superior calçado Pollak para homem, por barato preço. Este calçado recommenda-se pela especial qualidade do cabedal e perfeição, como tambem pela elegancia e barateza.

AO CALÇADO POLLAK!!
EM
Casa de Santos Falcão & Companhia
Rua da Cadeia n. 45.

BREU, BREU

Claro, purificado e transparente, em barricas grandes de 10 e 11 arrobes, o melhor que se pode desejar para o fabrico do sabão: nos armazens de Tasso Irmãos & C., caes do Apolio.

Cunha Irmãos & C.

Rua da Madre Deus n. 34.

Vendem:

Vinhos do Porto, finos e de mesa, engarrafados e em barris de todos os tamanhos, marcas antigas, acreditadas e garantidas.

Especialidade de vinho engarrafado, proprio para mimos ou pessoas doentes, ou que saibam apreciar.

Vinho verde superior em barris de decimos e oitavos.

Fogos de artificio chinezes para salões e jardins.

De effeitos maravilhosos, em caixinhas com variado sortimento, no armazem de Tasso Irmãos & C., no caes do Apollo.

FOGO

De excellentes vistas, muito proprio para as familias queimarem, nas noutes de festa de Santo Antonio, S. João e S. Pedro: vende-se em porções e tambem a retalho, no armazem da Escadinha da Alfandega n. 7, e aos domingos na rua da Madre Deus n 30, n. 2º andar.

Fontes de fogo.
Serpentes de Pharaó.
Espigas Kalospinte.
Ballas terrestre de diversas côres e tamanhos.

Muito barato

Vende-se a armação de amarello toda envidraçada da loja da travessa da rua das Cruzes n. 2 A, propria para qualquer negocio: na mesma loja, ou qualquer parte.

Para os bolos de Santo Antonio, S. João e S. Pedro

Manteiga ingleza flor a 800 e 720 rs., e tem mais baixa para menos dinheiro, dita franceza nova a 640 rs., e tambem tem para menos, isto a dinheiro á vista: no armazem de molhados á rua de Santo Amaro n. 8.

— Vende-se o sobrado de um andar na rua do Visconde do Herval n. 37, e a casa terrea junto ao mesmo n. 39: a tratar na rua da Senzala velha n. 106.

FOGOS ARTIFICIAES

Para festejar Santo Antonio, S. João e S. Pedro.

Souza & Guimarães, proprietarios da já muito conhecida loja de ferragens á rua do Barão da Victoria n. 39, (outr'ora rua Nova) veem avisar a seus freguezes e ao publico em geral, que acabam de receber um lindo e variado sortimento de fogos chinezes o mais lindo possivel que se póde desejar, assim como desde já recebem encommendas para todas as qualidades de fogos nacionaes para as melhores fabricas desta cidade. Os annunciantes envidarão todos os meios para melhor servir a todas as pessoas que se dignarem honrar seu estabelecimento com sua presença.

Rua do Barão da Victoria, antiga rua Nova n, 56

Acha-se um bom e variado sortimento de chapéos de velludo e de palha, chapelinas de palha e de seda para senhora; todas estas fazendas são do melhor gosto e o mais moderno, por um preço que não pode deixar de agradar aos compradores. O dono deste estabelecimento espera o bom acolhimeeto do publico.

Caixas de Tartaruga

Junto á boa pitada, tambem encontrarão os Srs. tomantes, as excellentes caixas de casco de tartaruga obra bem acabada e a commodo preço.

Ouro.

Libras sterlinas: vende-se na rua do Apollo 20, escriptorio.

FOGO CHINEZ.

Sortimento variado em caixinhas para ser solto em salões e jardins, nos festivos dias de Santo Antonio, S. João e S. Pedro: no caes d'alfandega armazem n. 1, ao pé do arco da Conceição.

Festas! Festas! Festas!
Para os festivaes dias
DE
S João e S. Pedro
FOGOS DE VISTA CHINEZES.

Novo e nunca visto sortimento de fogos artificiaes para salões e jardins, tudo o que ha de mais deslumbrante e sorprehendente neste artigo, em caixas com grande variedade de 20$000 a 50$000 cada caixa.

A' venda no caes da Alfandega n. 1 em frente ao trapiche da Conceição.

CHEGARAM

O Rival do Recife recebeu pelo ultimo vapor uma porção de franjas pretas largas e estreitas e tambem de côres, o mais barato que tem vindo ao mercado, assim como vende mais barato do que em outra qualquer parte: venham á rua do Marquez de Olinda n. 50 A.

— Precisa-se de um caixeiro de 12 a 16 annos de idade, com pratica de taverna, prefere-se portuguez: na rua da Soledade n. 47.

Botinas e chapéos

A Rosa Branca acaba de receber um rico sortimento de botinas de merinó, pretas e cores, cano alto para senhoras e vende a 7$000 e para meninas a 3$500 e botinas preta obras forte para meninos a 1$600, e lindos chapéos de palha para meninas, com bonitos enfeites a 4$000, é grande pechincha; na rua da Imperatriz n. 26, loja da Rosa Branca, de Azevedo & Gomes.

— Precisa-se de uma criada para casa estrangeira, para cozer e engommar: á tratar a rua do Commercio n. 38.

Vende-se

duas meias aguas de pedra e cal na segunda sahida para a estrada de João de Barros; rua larga do Rosario n. 14, fabrica de cigarros.

FEITOR

Precisa-se de um feitor que entenda de plantar capim: na Ponte de Uchôa n. 10.

CAUTELA!

MEURON & C.

AVISAM

aos compradores do bem conhecido e acreditado rapé **AREA PRETA**, que reparem nos botes e meios botes, pois que os ha de rapé de outra fabrica e nome diverso, e com papel da mesma côr, cujo desenho se póde confundir com o d'aquelles.

Os apreciadores que quizerem do verdadeiro **AREA PRETA**, devem para não serem enganados ver que os botes tragam o nome de **MEURON & C.**, e a designação de **AREA PRETA**.

MEURON & C.

Pastilhas de Mannita

As pastilhas de Mannita são por certo a medicina racional dos meninos, aos quaes se administram com excellente resultado para os males de *garganta, coqueluche e falta de apetite*. Para elles não ha purgante mais suave e que tomem com mais prazer. Estas pastilhas previnem tambem as convulsões que resultam dos accidentes da dentição, e tem uma acção muito poderosa como o verme fugo.

Deposito Pharmacia Americana de Ferreira Maia & C., rua Duque de Caxias n. 57.

Tintura da China

Para tingir os cabellos, barbas, bigodes e restitui-lhes a côr natural, em 2 minutos

Entre todos os preparados chimicos destinados á colorisação do cabello, deve a *Tintura da China*, por sua superioridade, occupar um dos mais distinctos lugares. Ella dá ao cabello a côr que se deseja, sem o damnificar, mais antes o conserva e fortifica.

Deposito na pharmacia americana de Ferreira Maia & C, rua Duque de Caxias n. 57

Pepsina medicinal adoçada

O melhor preparado para combater todas as molestias do estomago. Cada frasco acompanha uma colher de prata, dóse que se deve tomar.

Deposito Pharmacia Americana de Ferreira Maia & C., rua Duque de Caxias n. 57.

Rua da Imperatriz n. 7.

Roupa branca

Para homem.

Camisas de todas as qualidades, ceroulas e outras peças; esta casa recebe de primeira mão, e vende por preços muito moderados.

7—Rua da Imperatriz—7

ATTENÇÃO.

N, 60 A Rua do Duque de Caxias n, 60 A,

Outr'ora rua do Queimado

Grande sortimento de fazendas por baratissimos preços, como sejam: sedas, lãas, chitas, percales, fustões para vestidos e roupas para criança, saias brancas com babado frisado, chapéos da ultima moda para senhora, e outros muitos artigos de gosto.

A loja da esquina da rua Duque de Caxias n 60 A, de Bento da Silva & C.

Xarope Hydrocotyla Aziatica

A hydrocotyla aziatica é uma planta que se acha muito a mindo em Mauricio. Borbão, Singarope, Bombaim, Madras, e outras provincias das Indias Orientaes ondé desde muitos annos está empregada com a maior efficacia contra as diversas molestias de pelle, taes como o *lichen, o eczéma, o acne, o prurido, o pemphigo, a lepra vulgar, a elephantiasis, as ulcerações scrofulozas ou syphiliticas*, assim como contra todas as doenças conhecidas debaixo do nome generico *dartros*. Experiencias numerosas feitas pelos medicos dos hospitaes de Paris, sobretudo no hospital de Sm. Luiz, destinado especialmente ao tratamento dos doentes deste genero de molestias, provarão a efficacia dessa planta nos casos signalados acima.

Deposito Pharmacia Americana de Ferreira Maia & C., rua Duque de Caxias n. 57.

Creme de Sob-nitrato de Bismutho

O sub-nitrato de Bismutho é um destes raros medicamentos que podem-se qualificar de heroicos; com effeito se emprega com um successo sempre assegurado contra todas as lesões das vias digestivas, taes como *diarrheas, dysenterias, gastritis, gastralgias, dores do estomago e da barriga, ulcerações dos intestinos*. Cada vidro acompanha uma colher que é a dose.

Deposito Pharmacia Americana de Ferreira Maia & C., rua Duque de Caxias n. 57.

— Vende-se uma preta perfeita costureira e engommadeira: á tratar na taverna do Campos, na rua do Imperador n. 20.

Libras sterlinas

Vende se libras sterlinas á rua do Marquez de Olinda n. 21, 1º andar.

Muito barato.

Vende-se potassa americana muito nova e de boa qualidade, propria para o trafico de assucar nos engenhos e refinações, em latas de 70 a 80 libras e por preço mais em conta do que em outra qualquer parte: no caes 22 de Novembro, armazem n. 2 por baixo do Gabinete Portuguez.

ATTENÇÃO

Vende-se um pequeno sitio na estrada de João de Barros, proximo a estação da travessa do Espinheiro e um pequeno terreno na estrada ultimamente aberta pelo tenente-coronel Emeterio José Velloso da Silveira: quem pretender póde dirigir-se á casa n. 7 da estrada de João de Barros.

— Vende-se uma mobilia de jacarandá em bom uso, bem como uma mesa da mesma madeira propria para advogado, e uma estante de amarello: a tratar á rua das Cruzes, hoje Duque de Caxias n. 41, 1º andar, das 10 horas da manhãa ás 2 da tarde.

Para presente

Amaral & Nabuco vendem os seguintes objectos, proprios para fazer se presentes:

Estojos para limpar dentes com todos os ferros.
Ditos para limpar unhas.
Ditos para barba proprios de viagem.
Ditos para dita proprios para algibeira.
Ditos para crochet.
Ditos para tesouras de costura e bordar.
Ditos para costura e com musica.

Nestes objectos se encontrará não só a commodidade como a elegancia: vende-se no Bazar Victoria, rua do Barão da Victoria n. 2.

Vestidos de blonde.

Amaral Nabuco & C. vendem ricos córtes de vestidos de blonde com grinalda e flores de larangeira e véos tambem de blonde bordados, córtes de seda de cores e matizados: no Bazar Victoria, rua do Barão da Victoria n. 2.

Balões de papel.

Amaral Nabuco & C. vendem balões aereos, proprios para salão e lanternas tambem de papel para enfeites de jardim, cima de mesa, etc., pintados de ricas paisagens e formatos: no Bazar Victoria, rua do Barão da Victoria n. 2.

CEMENTO
A 8$500

Rua da Madre de Deos n. 7.
Barricas com 12 arrobas.
Verdadeiro Portland.

Santo Antonio, S. Joaõe S. Pedro

Alguidares, bacias, batedeiras vidradas e um completo sortimento de louças; a rua da Imperatriz n. 51, e do Rangel n. 16.

Armação.

Vende-se uma armação nova de amarello envernisada: á tratar na rua do Barão do Victoria n. 65.

Balanças decimaes

Moreira Dias avisa a seus freguezes que já recebeu as balanças decimaes de força de 300, 500 e 1,000 kilos, tendo as ultimas rodas de ferro: vende-se em seu armazem á rua da Cruz n. 26.

Vende-se

uma boa casa terrea, chãos proprios, com 5 quartos, 2 salas, cozinha externa, um grande quintal plantado e murado, sita na Capunga, rua das Creoulas n. 6: a tratar na rua 1º de Março n. 7 A, 1º andar.

— Vende-se uma taverna com poucos fundos, e com casa para familia, na Estrada Nova junto ao sobrado grande na travessa dos Barreiros n. 10; na mesma vende-se 2 canoas de amarello de um só páo com trinta e tantos palmos de comprimento.

Tinta purpurina dourada
DE
P. Tompsom.

Esta tinta, unica neste genero, recommenda-se pela sua duração inalteravel. Vende-se pelo diminuto preço de 600 rs. a garrafa nas seguintes casas: rua Nova n. 39, rua das Trincheiras n. 43, rua Direita n. 62 e praça do Conde d'Eu numero 3.

Cambraias
A
3$000, 3$800 e 4$500.

Cambraia transparente fina a 3$000, dita Victoria a 3$800 e 4$500 a peça, dita de forro a 1$600 a peça; é grande pechincha na rua do Crespo n. 20.

Vende-se

um sobrado de dous andares, sito á rua da Moéda n. 19, e os terrenos que ficam nos fundos. Tem frente para a travessa da Companhia Pernambucana e capacidade para dous armazens proprios para recolhimento de algodão ou quaesquer outros generos, por ser perto do embarque: á tratar em casa de Tasso Irmãos & C.

Cerveja de Noruega

Verdadeira e superior: á venda nos armazens de Tasso Irmãos & C.

A 4:000

Vende se estojos para viagem com os seus pertences, sendo thesoura, canivete, escova, pente, sabonete, etc., pelo barato preço de 4$000, venha ao Rival do Recife n. 50 A.

Oraculos delphicos

Sob este titulo acabam de ser impressas cincoenta perguntas e respostas para entretimento de reuniões familiares nas noutes de Santo Antonio, S. João e S. Pedro.

Essas perguntas e respostas inteiramente novas, são interessantes e divertidas, sem que offendam conveniencias ou regras... de boa sociedade.

Sem serem propriamente o que entre nós se chamam sortes tratam de desvendar mysterios e segredos, intimos pensamentos e futuros successos.

Sempre adequadas as respostas expressarão muitas vezes aquillo que não se atreveria a dizer a não ser em brinco, servindo o olhar ou o modo de dizer de dar-lhes força necessaria para aquelles a quem são dirigidos.

Cada baralhinho custa 1$000 e acham se á venda na livraria Economica ao pé do arco de Santo Antonio, e outras.

A SOMNAMBULA

Novissimo livro de sortes para as noutes de Santo Antonio, S. João e S. Pedro.

Acaba de ser publicado o livro acima, o qual contém uma linda collecção de bonitas, interessantes e chistosas sortes e igualmente uma collecção de recitativos, compostos por grandes e affamados poetas desta epocha.

Cremos que este livro é um dos melhores entretimentos para as reuniões familiares das tão festejadas e apreciaveis noutes acima ditas.

Acha-se á venda a 1$000 na livraria Economica ao pé do arco de Santo Antonio, e em outras.

E' sempre assim.

Quando se abre um novo estabelecimento de modas ou se concerta algum outro, a Nova Esperança á rua Duque de Caxias n. 63, colloca se na espectativa para observar os objectos de ditos estabelecimentos e ver se são de qualidade ou perfeição melhores ou iguaes aos seus, e para no caso de serem melhores e mais aperfeiçoados, a Nova Esperança tomar uma lição e dar assim mais um passo avante, visto que ella, como já tem dito, empregará todos os meios afim de satisfazer sua constante freguezia, mandando vir o que de melhor houver no mundo das modas; mas qual!!! a Nova Esperança, quando verifica os objectos desses estabelecimentos a que se refere, fica desgostosa e triste por conhecer que nada aproveitou em observar objectos de máo gosto; então ella ufana se em ter exposto á venda artigos de phantasia, que, sem medo de errar, pode-se dizer os melhores que tem vindo a este mercado e por preços bem razoaveis; agora mesmo acaba de receber os seguintes:

Entremeios e babadinhos bordados (sortimento lindissimo).
Entremeios com tres e seis tiras (novidade).
Bonitos enfeites para cabeça.
Delicados chapeosinhos para baptisados.
Bonitas caçoletas de plaquet.
Meias de seda para baptisados.
Ditas de escocia arrendadas para senhoras e meninas.
Ditas de fita de cores sendo listradas.
Lamparinas para santuarios.
Jardineiras proprias para bailes (outra novidade).
E outros muitos artigos que a Nova Esperança deixa de mencionar para não se tornar maçante.

ATTENÇÃO
A 800 rs. a libra.

No progresso do pateo do Carmo n. 9 chama-se attenção aos amantes do bolo de Santo Antonio, S. João e S. Pedro, para a manteiga ingleza flor de 800 rs. a libra.

Bons terrenos.

Vende-se, no becco de Santo Amaro para Belem, todo coberto de arvores de fructo, terreno proprio, perto dos bonds e do vapor de Olinda, bons terrenos e onde se póde, com pouco capital, formar-se bons sitios: os pretendentes, para informação, dirijam-se á rua do Imperador n. 48, e nos domingos [illegible]

Vende-se

parte de uma casa terrea sita á rua da Ventura n. 3, Capunga: a tratar na rua 1º de Março n. 7 A, 1º andar.

ALTAS NOVIDADES
E
GRANDES PECHINCHAS
NA LOJA DO PAVÃO
Na rua da Imperatriz n. 60
DE
PEREIRA DA SILVA & C.
Para as festas do mez de junho

Pereira da Silva & C. tendo recebido um grande sortimento de fazendas de lãa, seda e algodão, com os padrões mais novos que tem vindo ao mercado, teem resolvido liquidal-as, por preços muito baratos com o unico fim de agradar aos seus numerosos freguezes e apurar dinheiro, de todas as fazendas se dão amostras deixando penhor, ou mandam-se levar em casa das Exmas. familias.

LÃASINHAS

O Pavão vende delicadas alsacianas de todas as côres com muito lustro e delicadas listras matisados a seda, proprias para os enfeites e babadinhos a 1$500 covado.

Ditas listradas a seda, sendo as mais delicadas que tem vindo ao mercado a 1$600 o covado.

Delicadas lããsinhas com muito brilho e listrinhas de seda a 1$000 o covado.

Ditas com listras de seda larga e muito encorpadas, com delicadas côres a 800 rs. o covado.

Ditas muito delicadas com listrinhas de seda a 560 rs.

Ditas sendo bastante largas com listra os lado, para os enfeites e com côres muito delicadas a 500 rs. o covado.

Ditas de listras miudinhas com fios de seda, que lhe dá muito brilho, tendo de todas as côres a 500 rs.

Gargurões de lãa, de uma só côr, tendo fazenda muito moderna a 400 rs.

Lããsinhas lisas de uma só côr, tendo de todas as côres a 400 rs. o covado.

Alpacas lisas de todas as côres a 500 rs. o covado.

Lããsinhas de côres com delicados quadrinhos de seda tendo de todas as côres e sendo muito modernas a 800 rs. o covado.

Gurgurões asues de lãa, com delicadas listrinhas brancas lavradas sendo o que ha de mais novo no mercado a 640 rs.

Delicadas alpacas de seda com delicados padrões e muito brilho, de gosto inglez a 800 rs.

Delicadas Lããsinhas de uma só côr, sendo de todas as côres,como sejam : verde e asul, roxo lirio, côr de canna, côr de rosa, brancas com listras da mesma côr a 800 rs. e 1$000.

Grande sortimento de fazendas de todas as côres, e differentes qualidades a 320 o covado e 400 rs.

Bareges de lãa trasparente tendo do todas as côres a 200 rs.

POUPELINAS

O Pavão vende as mais delicadas poupelinas de verdadeiro linho e seda, sendo com os padrões listrados, e os mais delicados que tem vindo ao mercado, havendo de todas as côres a 2$000 o covado.

Ditas com differentes padrões, para acabar, a 1$600.

Sedinhas de listras com delicadas côres, tendo até rôxas para luto a 1$600.

NOVAS SEDAS A 2$500

O Pavão recebeu uma nova remessa das mais lindas sedas para vestidos com as mais lindas côres e mais delicados desenhos miudinhos, em uma só côr, garantindo-se que é seda pura e que seria fazenda para mais de 3000, a não se ter feito uma grande compra e liquida-se a 2$500 o covado.

GROS PRETO

O Pavão vende sempre grosdenaple preto para vestidos sendo soffrivel a 1$600 o covado.

Dito bom com ourella branca a 2$000.

Dito muito encorpados e muito largo a 2$500 e 3$000.

Dito em tecido de gurgurão sendo fazenda muito incorpada a 3$000 e 4$000.

Seda preta lavrada muito encorpada a 2$000.

BRAMANTES PARA LENÇOES

O Pavão vende superior bramante de algodão tendo 6 palmos de largura, que só precisa de 1,1/4 vara para que lençol, metro a 1$600 ou vara 1$800.

Dito de linho puro superior, muito encorpado com a mesma largura a vara 2$400.

Ditos francezes muito finos a 2$500 e 3$000.

Peças de Hamburgo e panno de linho com 20 e 30 varas e para todos os preços e qualidades.

Peça de bretanha de puro linho, tendo 30 jardas, pelos preços mais baratos que se tem visto.

Pecinhas de finissimo esguião ou celesia com 6 jardas a 7$000.

Peças de finissima silesia, tendo 30 jardas a 35$000.

Atoalhado adamascado com 8 palmos de largura, a vara a 2$000.

Dito de linho superior, a mesma largura, a 3$200.

Dito trançado sem ser adamascado, mas muito encorpardo a 1$600.

Guardanapos tanto grandes como pequenos a 3$000 a duzia.

ALGODÃOSINHO.

O Pavão vende peças de algodãosinho americano com 16 jardas pelo barato preço de 3$000.

Dito muito melhor com 18 jardas 4$000

Dito americano muito encorpardo com 20 jardas a 5$000, 5$500 e 6$000.

Dito largo marca T, sendo o mais fino que tem vindo ao mercado proprio para lençóes a jarda a 280 e 320 rs.

Dito enfestado para lençoes sendo muito encorpado e com 8 palmos de largura, a vara a 1$000.

Dito com a mesma largura, sendo trançado e muito encorpado a 1$280.

CASSAS FRANCEZAS

O Pavão vende finissimas cassas francezas, com as mais delicadas côres, sendo listradas e de flôres, fazenda chegada pelo ultimo vapor a 400 rs. o covado.

Ditas francezas finissimas padrões miudos a 400 rs. o covado.

Ditos de differentes gostos a 320 o covado.

CAMBRAIAS BRANCAS

O Pavão vende cambraias verdadeiras com 8/2 varas cada peça, [illegible] fazenda que vale muito mais dinheiro a 4$000.

Ditas muito finas a 5$000 e 6$000.

Ditas com 10 varas a 6$000 e 7$000.

PANNOS FINOS.

O Pavão tem um grande sortimento dos melhores pannos finos que tem vindo a este mercado, sendo preto do mais fino até ao mais baixo, assim como ditos azues, verdes e côr de café, proprios para palitós e fardas, que se vendem mais barato do que em outra qualquer parte, por ter grande porção.

SAIAS.

O Pavão vende um grande sortimento de saias brancas muito bem bordadas, tendo 4 pannos cada uma pelo barato preço de 4$500.

Ditos ricamente bordadas com 4 pannos cada uma a 6$000.

Ditas já feitas com folhos macheados sendo muito finos a 3$500.

Ditas da mesma porém mais abaixo a 2$000.

Ditas tambem já promptas sendo de lããsinha de cores com barras enfeitadas a 3$000 e 4$000.

ESPARTILHOS.

O Pavão vende os mais modernos espartilhos de todos os tamanhos é sendo os mais modernos que tem vindo ao mercado a 4$000 e 5$000.

CASAQUINHOS.

O Pavão vende modernissimos casaquinhos de seda preta, muito bem enfeitados a 1$000 e 2$000.

Dito de croché brancos a 6$000.

Ditos por terem algum defeito a 3$000.

Ditos de filó muito fino a 12$000.

BORNU'S.

O Pavão recebeu um grande sortimento dos mais ricos bornús, tendo brancos e de cores que vende a 16$000.

MEIAS PARA HOMEM.

O Pavão tem um grande sortimento de meias cruas para homem que vende em dusia a 4$000, 5$000, 6$000 até 10$000.

Ditas para meninos de todos os tamanhos de 3$000 até 6$000.

Ditas para senhoras sendo francezas e inglezas, tendo tambem muito encorpadas e bastante largas de 5$000 até 12$000.

Ditas para meninas de todos os tamanhos.

TAPETES.

O Pavão vende tapetes grandes para sofá proprios para 4 cadeiras a 25$000.

Ditos muito bonitos avelludados para duas cadeiras a 10$000.

Ditos para o mesmo fim, ou para ao pé da cama a 7$000 e 8$000.

Ditos pequenos para janellas a 4$500.

Assim como grande sortimento de pannos de croché proprios para encosto de sofá, de cadeiras de braços, ou de balanço, ou de guarnição tudo por preços muito baratos para acabar.

CAMISAS.

O Pavão acaba de receber grande sortimento de camisas inglezas com peito de linho para todos os preços e tamanhos, que vende como pechincha por ter grando porção.

Ditas com peitos de algodão das mais baratas até as melhores que veem ao mercado.

Ditas francezas de chitas miudinhas com os mais delicados gostos.

Ditas de meia de algodão e de lãa.

LENÇOS.

O Pavão vende finos lenços de cambraia branca abainhados, em duzia a 2$400.

Ditos finissimos tambem abainhados a 3$000.

Ditos com delicadas barrinhas de côres, garantindo se serem fixos a 2$000.

Ditos finissimos de cambraia branca, tanto proprios para homem como para senhora, sendo fazenda que sempre se vendeu a 6$000 e liquida-se a 4$000.

LENÇOS BORDADOS

O Pavão vende finissimos lenços bordados para mão sendo de finissimas cambraias de linho ricamente bordados, sendo fazenda que sempre se vendeu a 4$000 e 5$000 e liquidam-se por se ter feito uma grande compra a 1$600 e 2$000.

CHAPEOS DE SOL.

O Pavão vende chapéos de sol de pura seda com barras tendo de todas as cores e sendo com cabos de canna e muito leves, fabricados no Porto, sendo fazenda que vale 14$000 e liquida-se por ter uma grande porção a 10$000.

Ditos com delicados cabos de marfim a 16$000.

Ditos pequenos proprios para senhoras e meninos a 8$000.

Ditos de alpaca com armação de chapéo de sol de seda a 4$000 e 4$500.

PUNHOS E COLLARINHOS.

O Pavão tem grande sortimento de punhos e collarinhos de linho e algodão, proprios para homens que vende por preço muito barato.

CASINETAS ENFEITADAS.

O Pavão vende cortes de casinetas enfestadas de algodão de quadros, para calças pelo barato preço de 1$000 o corte.

A mesma fazenda em covado tendo duas larguras que tambem serve para roupa e vestidos de escravos a 640 rs.

BRINS.

O Pavão tem grande sortimento dos verdadeiros brins de angolla, proprios para calças, colletes e palitós a 1$000 o covado.

Dito muito bonito á imitação a 800 rs. o covado.

Brins brancos de linho dos melhores fabricantes que tem vindo a este mercado, de 1$000 a vara até 4$000.

Brins de cores para todos os preços e qualidades.

Ditos pardos de 640 rs. a vara até 1$200.

Dito pardo liso muito encorpado, para roupa de escravos a 400 rs. a vara.

KELLER & C.
Rua do Bom Jesus n. 55
Vendem

Ferro galvanisado em folhas para telhas.

Leite condensado.

Cognac [illegible].

Vinho de Bordeaux em caixas :
- [illegible]
- Volnay I
- Haut Falerne
- Pauillac

Vinho do Rheno :
- Scharlachberger
- Kiedesheimer Berg
- Hochkeimer Berg
- Marco Cramer auslese
- Kauenthaler Berg
- Steinberger Cabinet.

Libras sterlinas.

Vende-se no armazem de fazendas de Augusto F. de Oliveira & C., á rua do Commercio n. 42.

A MAGNOLIA
As floristas

A Magnolia recebeu pelo ultimo vapor o que as senhoras floristas precisarem para fabricar flores, como sejam :

Pestilhas de varias cores.

Bagas de vidros de diversos modellos e tamanhos.

Olhos para mal-me-queres e cravos.

Calices para rosas.

Bagas douradas para flores.

Folhas verdes, enceradas, prejas e de cores sortidas em tamanho e feitio, etc., etc.

Meias de lata

A Magnolia á rua Duque de Caxias n. 45 recebeu dessas meias, muito boas, e vende por menos do que em outra qualquer parte : a ellas, antes que se acabem.

Candieiros economicos

Os candieiros economicos são na verdade de invenção agradavel, priva a quem desejar embellesar uma sala de fazer duas despezas, pois que tirando-se-lhe o deposito onde se conserva o gaz, torna-se um lindo jarro para flores : quem tem é a Magnolia á rua Duque de Caxias n. 45, e vende barato : a elles, porque tem poucos.

Nao foi inutilmente que a Magnolia á rua Duque de Caxias n. 45 fez escropulosa escolha seus correspondentes nas diversas partes da Europa, porque agora tem a satisfação de ir recebendo seus pedidos, vindo executados com tanto esmero e gosto, que se ufana em expo-los á apreciação dos amantes do bom, tendo a certeza de serem pelos mesmos apreciados.

A Magnolia, não está descontente com a freguezia que tem adquerido em tão pouco tempo, e esforça-se para muito mais ; visto que tem convicção de ser commoda nos preços de suas mercadorias, zeloza em bem servir a sua freguezia e abominar a carestia.

Ao bello sexo com especialidade, a Magnolia pede que venha ve la pessoalmente agora que tem recebido parte de suas encommendas, e pretende ser razoavel nos preços tendo a certeza de que o supprirá do que é bom e razoavel.

A Magnolia, se se tem esmerado em ter um lindissimo sortimento do que ha de melhor no mundo das modas, é porque não deseja que seus freguezes sejam mal servidos em outra parte, com objectos de máo gosto : e assim apressa-se em mencionar alguns.

Bonitas gollinhas e punhos, transparentes e tapados, fazenda muito fina é novidade.

Camisas, de linho muito fino, bordadas e proprias para noivos.

Chapéos de velludo e palha de Italia ultima moda, para senhora e menina.

Chapellinas de côres e pretas, (novidade)

Ricos enfeites para senhora.

Bonitas fivelas de madreperola para pulceira.

Meios adereços pretos, caçoletas, voltas, cruzes brincos e rozetas de gosto moderno.

Variado sortimento de capellas, bouquets e sipós de botões de flores de larangeira.

Flores de côres e pretas para chapéos e cabellos.

Linhas de todos os numeros para croché e bordado.

Chapéos de sol e bengallas com bonitos cabos de marfim.

Bonitos chapéos de sol para senhora.

Jarros transparentes para flores.

Ricos port Joias, port cartões e port-money.

Bonitas caixinhas com perfumaria, propria para presentes tendo disticos nas tampas.

Ditas com preparos para costura, ricamente enfeitadas e com musica.

Bonecas, ricamente vestidas.

Lindas bolcinhas de velludo, com estojo para costura e sem elle.

Albuns para retratos com com capa de madreperola, marfim, ôsso e madeira.

Livros de missa, com capa de madreperola, marfim, ôsso e tartaruga.

Carteiras de chagrin, com estojo para algibeira.

Navalhas muito finas, com cabo de marfim e tartaruga.

Grampos com flor de madreperola, novidade.

Bonitas caixas de tartaruga para rapé.

Sapatos de lãa, bordados em talagarça.

Camisas bordadas para homem.

SO' NA
MAGNOLIA
45—Rua Duque de Caxias—45
DE
SA' LEITÃO, FONCECA & C.

MACHINAS
PARA
LAVAR ROUPA

Moreira Dias, á rua da Cruz n. 26 avisa aos seus freguezes que já recebeu as desejadas machinas para lavar roupa, trazendo ellas desta vez expremedor.

Estas machinas tem a vantagem sobre as outras de lavar e expremer em menos de cinco minutos para mais de cincoenta peças de roupa; são muito proprias para as pessoas que se dedicam a tomar roupa para lavar e engommar, visto sahir a roupa do expremedor quasi que enchuta, trazendo a vantagem da economia de tempo que se espera afim de enchugar e poder-se engommar ; o annunciante é o unico agente nesta praça das referidas machinas, e por isso as vende por preço muito commodo.

J. A. Moreira Dias

tem constantemente em seu armazem á rua da da Cruz n. 26, e vende por preço commodo o seguinte :

Graixa em boiões N. 97.

Balanças horisontaes para cima de balcão.

Camas de ferro com colxão de molla proprio para rapaz solteiro.

Aparelhos para chá do melhor metal do afamado fabricante Chrystofle.

Aço de Milão sortido.

Agua Florida verdadeira.

Machinas para copiar cartas.

Chaminés de vidro para candieiro á gaz.

Armação

Vende-se por commodo preço a grande armação da loja de miudezas Aguia de Ouro, em muito bom estado, parte envidraçada, propria para qualquer negocio : na rua do Cabugá n. 1 A.

Vende-se

Por barato preço um sitio [illegible] da estrada da Boa-viagem, com grande casa de pedra e cal, tresentos pés de coqueiros e grande numero de outras fructeiras, [illegible] proprios para mais [illegible] de boa [illegible] e boa [illegible] para plantações [illegible] para criar 20 até 30 [illegible] ; [illegible] Francisco dos Santos.

MACHINAS
DE
COSTURA

Chegaram ao Bazar Universal da rua Nova n. 22, um sortimento de machinas para costura, das melhores qualidades que existe na America, das quaes muitas já são bem conhecidas pelos seus autores, como sejam; Weller & Wilson, Grover & Boka, Silenciosas, Weed e Imperiaes e outras muitas que com a vista deverão agradar aos compradores.

Estas machinas tem a vantagem de fazer o trabalho que trinta costureiras podem fazer diariamente e cozem com tanta perfeição como as mais perfeitas costureiras. Garante-se a sua boa qualidade e ensina-se a trabalhar com perfeição em menos de uma hora, e os preços são tão commodos que devem agradar aos pretendentes.

Farinha de mandioca

Superior e muito propria para mesa, em barricas de farinha de trigo ; a 11$000 rs. a barrica nos armazens de Tasso Irmãos & C.

Candieiros para gaz

Vende-se lindos candieiros de bronze, por preços inferiores ao que custaram : á rua do Imperador n. 31, escriptorio da empreza do gaz.

Padaria

Vende-se a padaria da Casa Forte, pertencente a Gabriel O. Campo : para ver na mesma, e para tratar com Tasso Irmãos & C.

— Em casa de Tisset freres, na rua do Commercio n. 9 ha para vender :

Agua de Vichy das fontes Haubeiwe, Celestins, Grande Grillo, Hospital e Mesdames, em caixas de 50 garrafas.

Agua de Chateldon, excellente agua de meza, em caixas de 50 garrafas.

Agua de Vals das fontes Presiense, Magdaline, Desirée, Sante Jean, Rigolette e Dominique, em caixas de 24 garrafas.

Cognac das marcas : Blanchy fréres & C.
Royer Guillet & C.
Martel fréres de Velros.

Rival sem segundo

Rua Duque de Caixia n. 91, loja de miudezas de José Bigodinho continúa a vender tudo quanto tem em seu estabelecimento pelos preços abaixo declarados, a saber :

Libras de lãa para bordados a	6$000
Caixas com superiores grampos francezes a rs.	160
Talheres para meninos a 240 rs. e	400
Libras de linha de novello de n. 80 á 120 a	1$500
Lenços de cassa com barra a rs	100
Varas de franja branca para toalhas a rs.	120
Duzia de meias finas para senhoras a	4$500
Masso de palito segurança a rs.	200
Navalhas fazenda superior a	1$000
Caixas com pennas d'aço a rs. 320, 400 e	500
Caixas com papel amizade a rs.	700
Dita, dita, dita beira dourada a rs.	800
Caixas com envelopes a rs. 500, 600 e	800
Pessas de fita para coz com 10 varas a rs.	440
Duzia de linha frouxa para bordar a rs. 400 e	500
Baralhos francezes muito finos a rs.	240
Ditos de beira dourada a rs.	320
Duzia de agulhas para machina a	2$000
Libra de pregos francezes a rs.	240
Resmas de papel branco liso a	3$500
Ditas, ditas pautado a	4$000
Duzias de sabonetes muito finos a rs.	700
Duzia de linha de carritel Alexandre a	1$000
Groza de botões madreperola a rs.	500
Cartões de linha branca e preta a rs.	10
Thesouras muito finas para unhas a rs.	500
Groza de botões de louça a rs.	120
Pares de sapatos de couro para meninos a	2$000
Caixas com 4 papeis de agulhas fundo dourado a rs.	240
Frascos de oleo Oriza superior qualidade a	1$200
Caixas de folha com palitos de vella a rs.	200
Pessas de fita de lãa para debrum de todas as côres a rs.	320
Pessas de fita branca elastica para debrum a rs.	200

Sitio da Ipyranga
Em Afogados

Vende-se um com baixa de campim, coqueiros de fructos e novos, diversas fructeiras, casa de taipa coberta de telha e em máo estado ; á tratar no Coração de Ouro.

SEDAS

Ricas sedas para vestido do melhor gosto por baratissimos preços : só o Triumpho da Boa-vista, rua da Imperatriz n. 20.

Enxovaes para baptisados

Ricos enchovaes para baptisados pelo baratissimo preço de 15$000 cada um : só o Triumpho da Boa-Vista, rua da Imperatriz n. 20.

As 2,000 saias.

Saias finas com [illegible] a 3$000, ditas com [illegible] a 2$500 : só se [illegible] no Triumpho da Boa-vista, rua da Imperatriz n. 20.

ODILON DUARTE
CABELLEIREIRO
N. 82 RUA DA IMPERATRIZ N. 82

Esforçando-se para satisfazer ao illustrado publico no que relativo for aos trabalhos de sua profissão, com a maior promptidão, commodo, e esmero, resolvêra fazer reforma em seu estabelecimento e munir-se do que nos mercados estrangeiros ha de melhor e do ultimo gosto mandando vir em direitura e por sua conta não só grande quantidade de cabellos de todas as cores e tamanho como todos os preparados reconhecidos pelas sociedades hygienicas como os mais uteis a conservação e embellezamento dos cabellos naturaes sem prejuizo da saúde, achando-se assim habilitado a fornecer aos consumidores, por 20 % menos do que outro qualquer os objectos de phantasia para adorno, asseio e hygiene da cabeça, indispensaveis ao mundo elegante e em geral a todos que cuidam de conservar a propria existencia, deixando de usar de oleos, banhas e cosmeticos proscriptos pelos homens de sciencia como capazes de amortecer os bullos capillares, produzir a calvice ou apressar o enbranquecimento dos cabellos, e occasionar o apparecimento da cephalalgia, eclampsia, epilepsia e hysteria e outras molestias cutaneas e nervosas.

O pessoal do seu estabelecimento se acha montado com capricho a escolher dos melhores artistas naturaes e estrangeiros havidos na provincia entre os quaes se distingue Mr. Alfred Belpeche e o Sr. Napoleão especialmente destinados aos penteados das senhoras para o que ha demonstrado pericia inimitavel por outrem entre nós havido. A facilidade e o gosto com que o Sr. Napoleão executa os penteados mais difficeis tanto historicos como de sua phantasia autorisa a que se o considere como um genio nesta especialidade.

Os empregados do seu estabelecimento sem excepção exclusivamente cada um na especialidade que é mais amestrado.

A casa recebe por todos os vapores os figurinos da ultima moda de penteados admittidos nos paizes civilisados entre os quaes prima o sumptuoso Paris.

O bello sexo encontrará no estabelecimento grande e variado sortimento de *coques de tranças, chinons, normands, coques de cachos, cache peines, toupets, boucles, crescentes* do que ha de mais moderno e elegante neste genero, perfumarias dos melhores fabricantes como Lubin, John Gornell, Rimmell, Artinkson, *Le grand Piver*, *Coudray* etc., etc., lindissimas flores especiaes da cabeça pós de ouro, de diamante para pulverisar os cabellos, finissimas escovas de dentes, pentes de tartaroga, e muitos outros objectos indispensaveis a um toilette de gosto.

Os seus collegas encontrarão a contento os utencilios de suas profissões, thesouras ferros para frizar, ferros para papellostes cardos etc., etc., quer em porção quer a retalho serão vendidos.

GRANDE
LIQUIDAÇÃO DE JOIAS
O CORAÇÃO DE OURO

Liquida suas joias por terde acabar o estabelecimento, ha grande reducção mesmo nos preços das entradas.

N. 2 D Rua do Cabugá N. 2 D

MUITA ATTENÇÃO
GRANDE REDUCÇÃO EM PREÇOS

Na loja de Antonio Pedro de Souza Soares, na rua do Barão da Victoria n. 28, outr'ora rua Nova

E' BARATISSIMO

MIUDEZAS.

Caixa de linha de marca a rs.	280
Duzias de peças de cordão imperial a rs.	320
Duzia de peças de tranças de caracol brancas a rs.	400
Idem idem lisas a rs.	200
Duzia de cartões de linha preta e branca a rs.	120
Idem de peças de fita de linho chineza a	1$000
Resma de papel pautado e liso a 3$000, 3$500, 4$000 e	4$500
Caixa de papel amizade muito superior a rs.	700
Idem idem de quadrinhos a rs.	640
Caixas de envelopes finos de porcelana a rs.	800
Idem idem a rs. 400 e	500
Idem de pennas a rs. 400, 500 e	1$000
Abotoaduras para collete, grande variedade a rs.	200
Idem douradas para punhos a rs.	500
Duzia de baralhos francezes a.	2$600
Idem idem idem canto dourado a	3$600
Lamparinas a gaz a	1$200
Duzia de talheres 2 botões a	5$500
Idem idem 2 botões (com pequeno toque) a	4$300
Idem cabo a imitação de vidro	3$300
Grosa de botões de osso pretos e brancos a rs.	200
Completo sortimento de fitas de sarja, de todas as larguras, cores e preços.	

MODAS.

Coques de tranças modernos a	5$000
Diademas modernos a rs. 500, 640 e	2$000
Grinaldas para casamentos a 3$, e	5$500
Galões e tranças de seda de côres, a peça de 1$000 a	3$000
Mimosos leques de osso para senhora a	9$000

Idem idem de sandalo com lantejoulas a	5$000
Idem idem a imitação a	2$200
Luvas de pellica para homens e senhoras, o par 500 rs. e	3$000
Transparentes com paisagens para janellas a	12$000
Bico de seda preto e branco peça de 2$500 a	7$000
Fita de setim Macáo escosseza larga, vara a	3$000
Collarinhos bordados para homem duzia a	8$000
Idem idem lisos a	7$000
Ternos de thesouras em caixinhas o que ha de mais fino a 6$000 e	9$000
Grande sortimento de entremeios e babados tapados e transparentes para todos os preços.	

PERFUMARIAS

Garrafa de agua florida verdadeira, a	1$300
Idem idem kananga do Japão a	1$300
Frasco de oleo philocome verdadeiro a	1$000
Idem idem antique a rs. 400 e	500
Rosas com extracto a	1$800
Frasco com extracto de 1$000 a	4$000
Maços de sabonetes inglezes muito bons a rs.	600
Banha ingleza muito superior de rs. 500 a	2$000
Duzia de sabonetes de anjinho a	2$000
Idem idem de coração a	1$500
Pacotes com pós de arroz muito fino a rs. 300, 400 e	500
Caixas com dito muito fino kananga a	1$500
Frascos com agua de Cologne a rs. 500, 1$000 e	1$500
Garrafas com dita o que ha de melhor a 3$000 e	4$000

ESPELHOS DE MOLDURA

De todos os tamanhos e preços, molduras para quadros, bonêclas e brinquedos para crianças e uma infinidade de objectos que se tornaria longo mencionar.

N. 28 Rua do Barão da Victoria N. 28

COLAR DA RAINHA.

N. 63 A—RUA DA IMPERATRIZ—N. 63 A.

Vende-se espartilhos muito bons para senhora a 2$000, a elles, antes que se acabem, assim como botinas de cores e pretas para senhora, chegadas no ultimo vapor inglez, a 4$500, 5$, 5$500 e 6$, até 7$, sendo estas muito boas ; tenho mais a dizer que só o Colar da Rainha póde vender borzeguins da terra para homem, obra muito bem feita a 4$500, 5$, 5$500 á 6$ o par, onde o proprietario deste estabelecimento espera a concurrencia de seus numerosos freguezes e freguezas.

VENDE-SE

O estabelecimento de calçados da travessa da rua das Cruzes n. 2 A : á tratar no mesmo.

Ferro Suecio

Em barras de diversas larguras : [illegible] Pereira da Cunha Irmãos, á rua do Marquez de Olinda n. 24, 1º andar.

Fogos e sortes.

Amaral, Nabuco & C. avisam a seus amigos e freguezes, que acabam de receber de França e Allemanha um variadissimo sortimento de fogos e sortes de nova invenção, proprias para salas, e os festejos das noites de Santo Antonio, S. João e S. Pedro, sendo papel furta-cores, fogos de bengala, tourbillons, rodas, estrellinhas, fontanas, chuvas de fogo, [illegible], e sortes em caixinhas proprias para fazer-se presente : vende-se no Bazar Victoria n. 2.

ESTRUME

O liquor de ammoniaco, das fabricas do gaz, um dos Estrumes mais recommendavel para fertilisar a terra. Póde-se obter na fabrica do gaz, em S. José, que tem para vender, a 200 réis a canada.

[illegible]

Vende-se o da rua da Concordia n. 206, tratar no mesmo.

AO 65

RUA DO DUQUE DE CAXIAS

(Outr'ora do Queimado)

Este estabelecimento acaba de receber um importante sortimento de diversas fazendas proprias para vestidos, sendo poupelinas de sêda, sêdas, lãas, percales, ditas com barras proprias para babados, lindas cambraias croxé, e em fim uma infinidade d'artigos de moda, tudo proprio para a festa, o que tudo venderá por preços inteiramente razoaveis, em consequencia de estarmos prestes ao fim do anno, e o 65 não quer ter grande trabalho com o seu balanço, preferindo tomar dinheiro a fazendas, convida-se portanto ao respeitavel publico a virem sortir-se na loja do 65 aonde comprarão por preços que não obterão em outro qualquer estabelecimento; em fim é vêr para crer

AO 65

RUA DO DUQUE DE CAXIAS

(Outr'ora do Queimado)

Rival sem segundo

Rua Duque de Caixias n. 91, loja de mindezas de José de Azevedo Maia e Silva, conhecido por José Bigodinho, continúa a vender tudo que tem por menos do que em outra qualquer loja, a saber:

Correntes pretas de borraxa para senhora a	1$500
Garrafas de agua Florida verdadeira a	1$300
Caixas com obreias de massa a	40
Frascos com macaçá perola a	200
Pacotes com poz de arroz fazenda fina	500
Pares de botões de osso para punho a	200
Sabonetes de bolla muito fino a 160 e	240
Cartas de alfinetes de latão fazenda boa a rs.	80
Carriteis de retroz preto com 2 oitavas a	600
Capacho de palha muito bonita a 600 rs. e	700
Frascos com oleo Philocome a 500 rs. e	1$000
Pares de sapatos de trança para menino a	1$500
Pessas de tiras bordadas a 500, 600, 800 rs. e	1$000
Frascos com agua de Colonha muito boa a rs.	500
Gravatas pretas e de côres a rs	400
Pessas de tranças modernas de todas as côres e todo o preço	
Libra de areia preta muito boa a	160
Novellos de linha com 400 jardas a rs.	60
Livros da missão abreviada a	1$500
Silabarios portuguezes a rs.	400
Cartas com 100 contas impresas a	1$500
Caixas com 30 novellos de linha gaz branca a rs.	500
Gaitinhas para meninos a 40, 60 rs. e	80
Caixas com 12 frascos de cheiros a	1$500
Caixas com 6 sabonetes muito finos a rs.	800
Pentes para segurar cabello de menina a 200 rs. e	320
Chapéos brancos para baptizados a 2$500 e	4$000
Copinhos com superior banha a 200 rs. e	320
Frascos com oleo para cabello fazenda fina a rs.	320
Frascos com oleo Baboza a 500 rs. e	
Frascos e garrafinhas de agua de Colonha a	1$500
Frascos com verdadeiro azeite para machinas a rs.	500
Rêdes com contas para segurar cabello a rs.	400
Latas com banha de Piver a 200 rs. e	320
Garrafas com agua Celeste muito fina a	1$500

A 4$500 rs.

Vende-se saccos de muito bom milho: nos armazens á rua do Amorim e caes do Apollo, de Cassoa Irmãos & C.

FAZENDAS E ROUPA FEITA

Rua do Barão da Victoria numero 14.

Pantalião & Irmão tem a honra de prevenir ao respeitavel publico que acabam de abrir um estabelecimento de fazendas e officina de alfaiate aonde se encontrará sempre um variado sortimento de fazendas e casemiras pretas e de cores de delicados padrões, pannos finos, casemiras inglezas e francezas, gorgorões para colletes, brins de linho o mais fino que ha no mercado, etc. etc. Garantindo-se aos seus freguezes toda a perfeição nas obras por ser o mestre da officina de alfaiate insigne em sua arte.

ENGENHO

Capricho.

Vende-se o engenho Capricho, distante da estação de Una uma ou duas leguas, movido por uma excellente machina á vapor, e com optimos terrenos para safrejar quatro mil pães annuaes: á tratar no mesmo engenho com Joaquim José de Arola, ou nesta cidade com o seu correspondente o Sr. Joaquim Rodrigues Tavares de Mello, com escriptorio á praça do Corpo Santo n. 17, primeiro andar.

AGUARDENTE DE CANNA EXTRAFINA EM GARRAFA.

Vende-se na rua do Encantamento n. 5, primeiro andar.

Arroz de casca

Superior em cascas muito grandes: nos armazens de Tasso Irmãos & C.

CERVEJA.

A verdadeira cerveja da Baviera, marca bandeira, de superior qualidade: vendem Tasso Irmãos & C. em seu armazem da rua do Amorim n. 37.

Massa.

De mandioca preparada para bolos: na rua de Santa Cecilia n. 37.

A AGUIA BRANCA

Rua de Duque de Caxias n. 50

Recebeu:

Lindas caixinhas com os necessarios para marcar roupa, sendo abcedario e numeração, frascos com tinta preta e encarnada, pinceis etc. etc. o que de certo é novidade em tal genero.

Novos coques grandes com bonitos desenhos vindo entre elles alguns enfeitados com fitas e flores; assim como bonitos crespos.

Adereços encarnados de madreperola.

Cruzes pretas com enfeites dourados e outras brancas de christal.

Casas de pedra e cal muito baratas

Uma senhora viuva tendo de mudar-se para fóra desta cidade, vende uma casa terrea em terreno proprio, na rua Imperial, tendo duas sallas, 2 quartos e quintal, por um conto e quinhentos mil réis, cujo aluguel é de 15 a 16$000 mensal, e 12 meias-aguas tambem na rua Imperial, na travessa da Bandeira, igualmente em terreno proprio, tendo cada uma dellas uma porta e janella na frente, a excepção de uma que tem duas janellas, e todas uma sala e dous quartos, dez das quaes tem terreno atraz, que abrindo-se uma porta, póde ter o seu quintal; vende-se a 500$, seu aluguel mensal é para 7$000 e a de duas janellas para 8$000; mas quem quizer uma ou duas serão vendidas a razão de 600$000 e a de duas janellas por 700$000 rs. Estas casas estão edificadas na rua Imperial, bem perto donde actualmente param os bonds. Já quem tiver pouco dinheiro, póde-se chamar proprietario ou morar em casa propria. Os pretendentes dirijam-se á rua das Trincheiras n. 48, a casa do Sr. solicitador Burgos, o qual está autorisado a contratar, mesmo a praso com garantia idonea.

Smaocome

Tonico especial contra a calvice

Com um bello sortimento de perfumaria que a Aguia Branca acaba de receber veio tambem o apreciado—Smaocone—cujo proveitoso effeito é já bem conhecido por quantos o tem usado e será ainda mais por aquelles que necessitam de sua utilidade. O continuado uso do Smaocome dá o bom resultado de impedir a queda dos cabellos, faze-los renascer e conservar o seu brilho natural além de que seu odor é mais agradavel que d'outro qualquer tonico continua a ser vendido na loja da Aguia Branca.

Leite de rosas brancas

Excellente para acabar com as sardas, pannos e espinhas no rosto.

Vende-se a 2$ o frasco, na loja da Aguia Branca á rua Duque de Caxias n. 50.

Bonitas caixas com perfumarias proprias para presentes.

Vendem-se na loja d'Aguia Branca á rua Duque de Caxias n. 50.

Modernas e lindas casaquinhas para senhoras

A aguia branca á rua Duque de Caxias n. 50 recebeu uma pequena quantidade de lindas casaquinhas de lãa branca primorosamente enfeitadas com setim de cores, obras essas tão modernas quão lindas. A prova dessa verdade está no apreço que lhes estão dando as Exmas. apreciadoras do bom.

Collares Royer

A aguia branca, á rua Duque de Caxias n. 50, continúa a receber por todos os vapores francezes uma determinada quantidade desses apreciaveis collares, contra as convulsões e a favor da denticão das crianças.

A Aguia Branca

NA

Rua Duque de Caxias n. 50

recebeu bonitas bolsinhas com necessarios para crochet.

Agulheiros de osso com agulhas e cabo para ditos.

Papel verde liso e listrado para folhas de rosas

Dito de cores para flores.

Dito fino verde e pardo para cobrir os talos das rosas.

Dito de cobre de cores para flores, sombra, etc.

Lindas bonecas enfeitadas, e outras com rosto, mãos e pés de porcelana.

Modernos adereços de madreperola.

Ditos de filagrana dourada com camapheos.

Ditos pretos, gosto inteiramente novo.

Cruzes de madreperola.

Delicadas carteiras com capas de marfim.

Ditas pequenas proprias para lembrança.

Botões

Cobertos de esguião proprios para camizas, e por sua duração preferiveis aos de madreperola.

Vende-se na loja d'Aguia Branca.

Objectos de Ferro.

Cadeira de balanço.

Camas para solteiro e casados.

Lavatorio (completos)

Retretes o melhor que tem vindo até hoje.

Cadeiras, Campepés para jardim, e outros muitos objectos.

Vende-se muito barato para acabar, na loja do louça da porta larga a rua Larga do Rosario n. 26 de Joaquim Antonio Pereira & C.ª

Candieiros Barátos.

O sortimento mais completo que tem vindo a este mercado; acaba de receber, a muito antiga loja de louça da porta larga a rua Larga do Rosario n. 26 de Joaquim Antonio Pereira & C.

Cera em velas.

Chegada ultimamente de Lisboa: vende Pereira da Cunha Irmãos á rua do Marquez de Olinda numero 21.

Fogos artificiaes.

Allemães, em caixas bastantes sortidas: vende-se á rua Marquez de Olinda n. 21, 1º andar.

Cemento portland

Em barris grandes: vende-se a rua de Marquez de Olinda n. 21, 1º andar.

Oleo de linhaça

de boa qualidade, em barris: vende-se á rua do Marquez de Olinda n. 21, 1º andar.

COLLAR DA RAINHA

N. 63 A. Rua da Imperatriz n. 63 A.

Só o proprietario deste estabelecimento póde vender coques do ultimo gosto a 3$000 cada um, visto ter recebido em direitura, só por isto póde vender por menos do que outro qualquer.

LOJA DE JOIAS

ESMERALDA

Acaba de chegar a este estabelecimento um importante sortimento de joias de ouro, do melhor gosto e qualidade que tem vindo neste genero, como cassoletas de onix com lettras de diamantes e pinturas finas, adereços e meios adereços com pedras finas, etc. etc.

Rua do Cabuga' n. 5.

Moreira Duarte & C.

ARMAZEM DOS LEÕES

Rua Duque de Caxias n. 29.

Os proprietarios deste bem montado estabelecimento scientificam ao respeitavel publico desta provincia que se acham com um variado e completo sortimento de moveis, tanto nacionaes como estrangeiros, sendo estes escolhidos por um dos sosios que se acha actualmente na Europa. O mesmo tem contractado com os melhores fabricantes daquelle continente as remessas das mais ricas mobilias feitas alli.

Na officina tem os mais habeis artistas deste genero, e por isso pedem que venham visitar o estabelecimento, aonde encontrarão a realidade do que acabam de expôr que se pode examinar; ricas e completas mobilias de jacarandá, mogno, faia, carvalho, amarello, etc, ricas e elegantes camas de jacarandá, pão setim, amarello, etc., etc., guarda vestido de amarello, guarda louça de nogueira e de amarello com tampo de pedra, aparadores de dito dita, peti toilettes especialmente para fazer a barba, toilettes de jacarandá, amarello, pedra, secretarias de jacarandá e mognocus tureiras de mogno, santuarios, thears para bordar, berços, lavatorios com espelho, de pedra marmore e seus pertences, cadeiras privadas, bidês, etc., etc., e muitos outros artigos que deixamos de mencionar por se tornar enfadonho.

MACHINAS DE COSTURA

DE SINGER MANUFACTURING COMPANY

Grande reducção de preços !!!

!!! 90$000. 90$000. 90$000 !!!

AVISO ESPECIAL

A alta reputação obtida pelas machinas fabricadas pelo

SINGER MANUFACTURING COMPANY

tem levado diversas pessoas a fabricar imitações que ellas vendem quasi sempre sob pretexto de serem ellas fabricadas pelo systema Singer.

NENHUMA MACHINA SINGER E' LEGITIMA SE NÃO LEVA ESTA MARCA FIXA NO BRAÇO DA MACHINA. PARA EVITAR CONTRAFACÇÕES NOTEM-SE BEM TODOS OS DETALHES DA MARCA.

MARCA DA COMPANHIA

A companhia, desejando proteger seus amigos e freguezes contra as imitações, tem adoptado a marca acima representada.

Previne-se ao publico de não comprar machinas que não levam a marca da companhia.

W. H. CHAPMAN

UNICO AGENTE

N. 45 Rua do Imperador N. 45

VENDE-SE

a casa da rua dos Guararapes n. 11; a tratar com o commendador Tasso.

Moeda de ouro

Na rua do Apollo n. 20 vende-se libras sterlinas.

— Vende-se farinha muito boa da terra, em saccos de 20 cuias por [illegible]: no armazem do Guerra.

AGUA DENTRIFICE

DO

DR. PIERRE.

A Aguia Branca á rua do Duque de Caxias n. 50, recebeu esta [illegible] agua [illegible] do Dr. Pierre, [illegible].

[illegible]

Vende-se um [illegible] de [illegible] 2 1/2 [illegible] de altura e 10 de largura, por diminuto preço: a tratar na rua do Conde da Boa-vista n. 7, outr'ora Esperança.

GRANDE LIQUIDAÇÃO

DE

Fazendas e chapéos de sol de seda

NO

Bazar Nacional

Rua da Imperatriz n. 72

DE

LOURENÇO PEREIRA M. GUIMARÃES.

Liquida-se

Grande sortimento de chapéos de sol de seda, alpaca e merinó

A SABER:

Chapéos de sol de alpaca a 3$600 e 4$000. Ditos de merinó a 4$500. Ditos de seda a 5$, 8$000 e 10$000.

Vende-se um grande sortimento de chapéos de castor para homens e meninos, e de todos os tamanhos a 2$500, 3$000, 3$500 e 4$000. Ditos de pello a 2$ 2$500 e 3$000.

RUA DA IMPERATRIZ N. 72.

ROUPA FEITA PRETA

Vende-se:

Calças de casemira preta a 4$000, 6$000 e 8$000.

Palitots de panno preto a 5$000, 7$000 e 10$000.

Colletes de casemira preta a 3$, 3$500 e 4$000.

Palitóts de alpaca preta 3$, 3$500 e 4$000.

Chitas a 200 rs. o covado

Vende-se:

Chitas francezas largas a 200, 320 e 360 rs. o covado.

Riscadinhos de listras proprios para vestidos e roupas para meninos a 320 e 360 rs. o covado.

LÃASINHAS A 160 RS. O COVADO

Vende-se:

Lãasinhas para vestidos a 160, 200, 320 e 400 rs. o covado.

Alpacas de listras de côres para vestidos a 500 e 640 rs. o covado.

Ditas em quadros de sêda fazenda nova a 800 rs. o covado.

MADAPOLÃO A 3$000 A PEÇA

Vende-se:

Peças de madapolão enfestado a 3$000, 4$000, 5$000. 5$500, 6$000 e 8$000.

ALGODÃO BARATO A 3$000.

Vende se peças de algodão a 3$, 4$, 5$ e 6$000.

CORTES DE BRIM DE COR A 1$500.

Vende-se:

Cortes de brim de côr para calça a 1$500 e 2$000.

Ditos de ganga a 1$000. Ditos de brim pardo a 1$200, 1$800 e 2$000.

CHALES DE LÃA A 1$000.

Vende-se chales de lãa em quadros a 1$000. Ditos de merinó estampados a 2$, 3$ e 4$000.

Cambraia lisa a 3$000.

Vende-se peças de cambraia lisa para vestidos a 3$, 4$ e 5$000.

Ditas de cambraia Victoria a 3$500, 4$500 e 5$000

BRAMANTE DE LINHO A 2$500

Vende-se bramante de linho muito largo a 2$500 o metro. E outras muitas fazendas que se vende muito barato.

AO ANNEL DE OURO.

LOJA DE JOIAS

Esquina da rua larga do Rosario

Este importante estabelecimento no seu genero, tem sempre um sortimento sem igual, e vende por preços que nenhuma outra casa póde vender.

A vista da qualidade e do preço das joias cada um póde-se-ha convencer da verdade. Garante-se ser tudo de lei. Compra-se ouro, prata e pedras finas por preços muito elevados.

A loja continua a estar aberta até ás 8 horas da noute.

Esquina da rua larga do Rosario

Samuel Power Johnston & C.

Rua do Apollo n. 38 e 40

Fazem sciente aos seus freguezes que teem mudado o seu deposito de machinas a vapor, moendas e taxas da muito acreditada fabrica de LowMoor para rua do Apollo n. 38 e 40, onde continuam a ter o mesmo sortimento do costume.

Fazem sciente tambem que teem feito um arranjo com a fundição geral, pelo que podem offerecer-se para assentar qualquer machinismo e mesmo garanti-lo.

FUNDIÇÃO GERAL

Os proprietarios da fundição geral fazem scientes aos senhores de engenho e mais pessoas, que teem estabelecido uma fundição de ferro e bronze a rua do Brum, junto a estação dos bonds, onde aprontarão qualquer obra de encommenda com perfeição e promptidão.

Os mesmos rogam as pessoas que queiram utilisar-se de seus serviços de deixarem as encommendas em casa dos Srs. Samuel Power Johnston & C. a rua do Apollo n. 38 e 40, onde acharão pessoa habilitada com quem possam entender-se.

Apparelho para fabricar assucar, do systema.

WESTON CENTREFUGAL

Unicos agentes em Pernambuco a fundição geral.

Para tratar em seu escriptorio a rua do Apollo n. 38 e 40.

NOTA PARA TODOS

Todos devem cortar daqui este annuncio e traze-lo na carteira ou livro de lembrança, como cousa de grande utilidade,

PORQUE ELLE

indica onde com certeza se póde encontrar ou encommendar um bom presente que de improviso se queira mandar a qualquer pessoa,

ASSIM COMO

indica elle onde se poderá encontrar um fiambre bem preparado, uma empada, um gatheaux de la reine, um maugoth, um pudim, um bolo fino, um pão-de-ló e uma infinidade de bolos e pasteis diversos, proprios para lunche, sobre-mesas e merendas.

ALEM DISSO

indica mais onde se encontrará sempre: fructas do tempo tanto nacionaes como estrangeiras, dôces seccos e em calda nacionaes e estrangeiros, licores e vinhos finos, conservas alimenticias e excitantes, bolachinhas e bolinhos para chá e outros muitos objectos, que se tornaria por demais enfadonho a sua inteira discripção

E FINALMENTE

para que se possa fazer um juizo aproximado

SO' INDO PESSOALMENTE

á confeitaria do Campos.

Rua do Imperador n. [illegible].

Todos [illegible] bem a [illegible] de que, a frente deste estabelecimento se acha collocado um lampeão que se conserva aceso á noute, até ás dez horas.

Tinta violete

A Aguia Branca á rua Duque de Caxias n. 50, recebeu a superior tinta violete do acreditado fabricante [illegible], e como sempre vende baratissimo.

RIVAL DO RECIFE

Rua do Marquez de Olinda n. 50 A,

Antiga da Cadeia.

Tem para vender os seguintes objectos abaixo declarados, como sejam:

Carreteis de linha de 200 jardas a 60 rs., sapatinhos de lãa para criança a 240 rs., ditos finos a 320 rs., sapatos para homem e senhora, aveludados a 1$400, ditos de trança a 1$500, latas com banha a 80 rs., ditas fina a 160, abotoaduras para coletes finos a 320, ditos a 500, 1$000, e 1$500, duzia de phorphoros de seguronça a 200 rs. a duzia, frascos de sandalo verdadeiro a 1$000 rs., ditos de agua divina a 1$200, ditos de agua de medalhão a 1$200, ditos de agua de cologne a 200 rs., ditos grandes a 500 rs., entremeios a 600 rs. a peça, ditos mais finos a 800 rs. agulhas a balão a 40 rs. o papel, canivetes finos a 600 rs., ditos a 800 rs. 1$000; além destes objectos ha um completo sortimento de miudezas, o qual se vende tudo barato para acabar: venha ao Rival do Recife n. 50 A.

— Vende-se o armazem de louça fina e ordinaria da rua do Barão da Victoria n. 49, outr'ora Rua Nova, a dinheiro ou a praso com garante a vontade do proprietario, vende-se com todos os fundos ou sem pessoa. Vende-se todas as louças existentes no dito estabelecimento para fazer liquidação, por preço razoavel, por ter o proprietario de fazer uma viagem para tratar de sua saude: quem pretender dirija-se a dita casa a tratar com o proprietario José Maria Gonçalves Vieira Guimarães.

— Farinha de mandioca a 2$ o sacco: na rua da Madre de Deos n. 3.

LITTERATURA.

O rochedo e os viajantes.

Fabula (1)

Isolado uma vez pelo deserto
Um homem viajava,
E n'um logar chegou, ignoto, escuso,
Onde enorme rochedo
Tendo sobre o caminho desabado
O obstruia de todo;
E um atalho sequer lá não havia;
Ora este homem, vendo
A impossibilidade de ir avante
Por causa d'esse estorvo,
Tratou logo de ver se porventura
Para um lado o arredava;
Afim de se lhe dar alguma brecha
Mas ah! cansou-se embalde;
Inuteis foram seus esforços todos;
Torvado á vista d'isto,
Elle sentou-se, e em voz grave e queixosa
Fallou, fallou dest'arte:
« O que será de mim? lá quando a noute
« Surgindo surprender-me
« Só, indefenso, inerme, desprovido,
« Em pleno desamparo
« Aqui n'esta soidão, aqui n'este ermo,
« Na hora em que os ferozes
« Animaes do antro seu sahir costumam
« Da sua presa á caça? »
Disse, e calou-se após, permanecendo
Meditabundo, absorto,
Eis sobrevem um outro viajante...
O qual, havendo feito
Quanto elle vinha de fazer ha pouco,
E se reconhecendo
Tão incapaz, como elle, para o estorvo
Remover do caminho,
Igualmente assentando-se, a cabeça
Curvou silencioso.
Após este, outros muitos para logo
Alli, alli chegaram;
Mas o fatal tropeço formidando
Nenhum arredar pôde!
Grande era o panico! Afinal um d'elles
Animo recobrando
Disse aos demais: «O' meus irmãos! oremos,
« Rogando a Deus nos valha;
« Elle quiçá de nós se compadeça »
Attentamente ouvidas
Estas palavras foram, e elles todos
Com toda a fé oravam;
Quando inda aquelle, que fiel e crente,
A tal os exhortara,
« O' meus irmãos! (Accrescentou de novo)
« Aquillo, que sosinho
« Nenhum de nós póde fazer, quem sabe
« Se unidos não faremos!? »
Alevantam-se todos, isto ouvindo;
E empurram o rochedo,
O qual cedeu emfim: e elles lá foram
Na sua rota avante
— O viajante é o homem, a viagem
E' a vida, e o rochedo
Esses trabalhos que ella a cada passo
Sobre o caminho encontra
Nenhum mortal, por certo, poderia
Por si só arreda-lo;
Mas, Deus media-lhe o peso, de maneira
Que elle jamais estorva
O passo a todo aquelle que prudente
Costuma andar com outrem.

1867.

Francino Cismontano.

O MAJOR NAPOLEÃO POR M. PINHEIRO CHAGAS.

(Continuação)

— Bem, não duvido, tornou Wellington, mas é certo que, se o nosso governo, em vez de enviar ao matadouro de Walcherem a flor do nosso exercito, m'o tivesse mandado como reforço de que tanto carecemos, não lançaria mão deste ultimo recurso. Porêm as nossas camaras de Westminster-Hall parecem-se com o senado de Carthago. Ha dois mil annos que estes fiadores da liberdade publica deixam esmagar os pobres Annibaes victoriosos com o eterno argumento: « Se pedis reforços depois d'um triumpho, o que pedireis depois d'uma derrota?

— Dizem que temos alliados, acudiu um outro general sorrindo-se ironicamente.

— Alliados, tornou lord Wellington com desprezo, alliados, meu charo Picton! Desembarace-me delles o nosso governo, e receberei essa noticia com mais jubilo do que uma boa divisão das minhas tropas da India. Alliados! Rezo, apesar de protestante, um bom par de orações a Nossa Senhora de Guadelupe, se faz com que elles estejam quietos no fundo da sua Andaluzia. Parvos e fanfarrões, não fazem senão transtornar-me os planos; com as suas repetidas derrotas desmoralisar-me-hiam as tropas, se disso fossem susceptiveis. Eu a dizer-lhes: « Não se aventurem em batalhas campaes, defendam as praças, façam campanha de guerrilhas, e é o que podem fazer melhor. » Nada, não estão satisfeitos, em quanto não se fazem bater em planicie nelles rasa. Vejam os D. Quixotes, se eu tivesse a mais ligeira confiança, o que me succederia agora, depois de Ocanã? Como guerrilhas sim, são uns magnificos auxiliares, esses bandidos.

Todos se riram. O grupo estacionara junto da ermida, sem que reparassem no frade que os ouvia attento. Demais como fallavam em inglez, não reprimiriam a sua franquesa, ainda que tivessem notado a presença d'uma testemunha.

— Devo participar a vossa graça, acudiu o general Beresford, que o prior do mosteiro me disse que uma chusma de camponezes só esperam que lhes demos armas para travarem um combate de atiradores com o exercito de Massena.

— De modo nenhum, de modo nenhum, acudiu vivamente Wellington, não quero que esses salteadores perturbem as operações do exercito regular. O seu officio é perseguir a retaguarda, emboscar-se contra os destacamentos, matar os forrageadores, destruir os recursos do paiz, e interceptar as communicações, mas tudo longe de mim, longe de mim.

— Vergonha sobre o alliado perfido, que sacrifica ao seu egoismo a honra d'uma nação! Vergonha sobre os traidores, que vem defender os seus interesses particulares em cima do cadaver d'um povo amigo, que se servem da sua putrefacção hedionda como meio de defeza, e que se riem das victimas, e cospem o sarcasmo nas ulceras.

Estas palavras, proferidas na lingua ingleza em tom solemne e austero, fizeram voltar a cabeça a todos esses brilhantes generaes. Viram então o frade, em pé, com a indignação a fuzilar-lhe nos olhos, o braço estendido com um gesto de fulminante anathema.

— Meu padre, disse lord Wellington, apenas se recobrou do espanto, não foi minha intenção offender a briosa nação portugueza. Mas o seu povo, pouco esclarecido, tem instinctos selvagens, inda que nobres, que repugnam talvez a um militar, porém que elle desculpa e aproveita quando vê que não se revelam senão como explosões d'um patriotismo infrene.

— E acima do patriotismo não está a humanidade? Quando é justo e nobre o fim são licitos todos os meios? Não; bem o sabeis, senhores inglezes, filhos talvez d'aquelles que em Fontenoy trocaram cortezias com os inimigos antes de começar o fogo. A guerra, essa necessidade fatal dos povos que se debatem nas convulsões donde deve brotar a victoria d'um principio regenerador, não é uma lucta de selvagens, não é uma pugna de féras. Temperem-se as espadas no fogo do patriotismo, entre-se de rosto erguido e radiante no campo do torneio, e depois Deus que julgue os combatentes. As causas santas teem a invulnerabilidade de Achilles, são feridas, mas não morrem. O assassinio nefando, o crime abominavel serve só para tornar mais sanguinea a peleja, para coalhar de mais victimas os campos da batalha, sem fazer dar um passo ao triumpho dos grandes principios.

— Estou perfeitamente de accordo, continuou lord Wellington, sempre cortez e subjugado pela influencia do austero monge, mas se o povo meridional é assim, como hei de eu oppor-me ao seu modo de combater?

—Não despresando tanto este pobre paiz vilipendiado e opprimido, que já caminhou na vanguarda do exercito civilisador; organisando o movimento patriotico, e não entregando-o á influencia perniciosa dos chefes que se lhe deparam. O que fez a França quando a Europa ameaçou invadir-lhe o territorio? Despregou a bandeira tricolor, e agrupou á sua sombra os seus filhos heroicos, fez dos soldados generaes, e são esses generaes improvisados que dominam hoje o continente do Vistula ao Tejo, de Vienna a Madrid. Mas a minha desgraçada patria tem de soffrer uma longa expiação. hoje é vilipendiada igualmente por inimigos e alliados, o seu territorio não serve senão para campo de batalha, os seus filhos não merecem mais do que serem arrojados ao tremedal dos crimes que a civilisação estygmatisa. Continuai embora, reservai nos vossos boletins as paginas douradas da Iliada peninsular para os vossos soldados, as paginas negras para os nossos compatriotas, acendei cada vez mais a saturnal tresloucada, e lançai uma ponte sobre os rios de sangue para passarem as vossas phalanges disciplinadas, mas cautella com a historia, cautella com a posteridade! Virá um dia em que serão disvelados estes mysterios, e em que os vindouros saberão com horror que houve um paiz em que inauditas cruezas mancharam uma guerra gloriosa, e que a Grã-Bretanha, a rainha da civilisação, atravessou esse paiz seu alliado não com o facho da luz redemptora mas com a tocha do incendio, não como nobre protectora, mas como instigadora de crimes, não como regeneradora, mas como cumplice occulta da oppressão. Ide em paz, senhores, e desculpai a ousadia do pobre monge, a quem as estrellas das suas noites solitarias explicam ás vezes as paginas santas do Evangelho.

E afastou-se. A um gesto de lord Wellington, os generaes inglezes desviaram-se tambem, e o commandante em chefe, approximando-se do monge, quando este ia a entrar na sua ermida, disse-lhe:

—Meu padre, sois talvez injusto comnosco, ou serei eu, não o nego tambem, injusto com o vosso paiz. Mas parece-me tão elevado o vosso espirito, são tão differentes as vossas palavras das que estou costumado a ouvir na bocca dos monges desta desgraçada nação, que me desculpareis a curiosidade talvez indiscreta. Quem sois vós?

—Um cadaver, respondeu o monge friamente.

—E onde aprendestes essa mansidão evangelica, esse respeito pela humanidade; essa ardente caridade que até os inimigos abrange?

—No tumulo.

E entrou na ermida, deixando estupefacto o general inglez.

IX

A BATALHA.

Ao alvorecer do dia 27 de setembro ia um tumulto indescriptivel na matta do Bussaco. Apparecêra alli um religioso hespanhol, um desses fanaticos sanguinarios que escondiam debaixo do habito o cilicio e o bacamarte, e, assumindo um tom prophetico, annunciára aos seus piedosos irmãos morte e ruina, se os francezes conseguissem tomar posse da montanha santa. Os bons dos frades, desnorteados já pelo turbilhão que lhes invadira a pacifica morada, perderam de todo a cabeça com as pregações do seu collega hespanhol, e não pensaram senão em fugir para Coimbra. Mas o ardor da caridade venceu o medo que se lhes apoderára do espirito. Reflectiram que depois da batalha os feridos precisariam de curativo, os moribundos das consolações da religião. Ficaram; mas agrupados na capella do mosteiro, pedindo ao Senhor que desviasse o raio da sua ira da habitação dos seus servos.

Só um, encostado tranquillamente á porta de Sulla, relanceava os olhos com profunda tristeza para o pittoresco espectaculo que se desdobrava diante delle. Os primeiros alvores da manhã illuminavam frouxamente os visos da serra coroados de pinhas de soldados. Aqui divisava-se, como longa serpente de sangue, uma divisão ingleza com as suas fardas vermelhas, além distinguiam-se confusamente, por entre o nevoeiro que toucava o monte, as boccas de bronze da artilharia.

O frade, em quem os leitores já reconheceram Henrique, fôra-se collocar no meio dos seus compatriotas. Diante da porta da matta pela serra abaixo até á aldêa de Sulla estão formadas a divisão Crawford, a divisão ligeira e a brigada Pack. Oito regimentos portuguezes aqui figuram: 1, 7, 16 e 19 de linha, 1, 2, 3 e 4 de caçadores.

Eram pouco mais de seis horas da manhã quando principiou o ataque. O nevoeiro não levantára e encobria o movimento do inimigo. De subito Henrique viu para a sua direita como que um relampago sanguineo raiar a nevoa, depois ouvio o estrondo da artilheria. Logo passou por diante delle um turbilhão de generaes e de ajudantes de campo. Ouvindo essa voz do canhão, que desperta os brios de guerreiro, Henrique sentiu um frémito correr-lhe pelas veias; desempenou-se-lhe a elevada estatura, e nos olhos fulgurou-lhe uma scentelha de fogo marcial. Mas uma nuvem immediatamente lhe torvou a fronte, e apagando-lhe o lume do olhar, estampou-lhe outra vez no rosto o sello da melancolia dolorosa.

Entretanto o fogo continuava na direita, mostrando que estava acesa a peleja. Com grande espanto, porém, de Henrique, na esquerda não havia nem um signal de approximação do inimigo. Até onde a vista se podia estender, não se viam senão as divisões de Reynier, que, partindo de Santo Antonio do Cantaro, marchavam em admiravel ordem ao assalto das posições da serra de Alcoba. Do marechal Ney não apparecia nem uma testa de columna, ou porque o nevoeiro as encobrisse, ou porque effectivamente ainda estivessem longe da sua linha de combate.

Henrique sentia confranger-se-lhe dolorosamente o coração. Conhecia elle o effeito desastroso que em tropas novatas e mesmo em tropas aguerridas produz esta longa espera antes de romper o fogo, e temia que as forças portuguezas podessem, pela mais leve hesitação, justificar ou pelo menos desculpar o desprezo de lord Wellington.

Pairemos nós sobre o campo de peleja, e abranjamos n'um olhar unico as differentes peripecias que a um tempo se realisam em todos os pontos da serra.

Eram, como dissemos, pouco mais de seis horas da manhã, quando a divisão Merle do segundo corpo de exercito, commandado pelo general Reynier, se precipitou de bayoneta calada sobre as alturas de Alcoba. Sempre foi temivel o primeiro impeto das tropas francezas, irresistivel principalmente o das tropas imperiaes, costumadas a vencer, inflammadas de enthusiasmo pelas gloriosas recompensas que esperavam os mais bravos; quando o grito de *Vive l'empereur* resoou nas alturas, quando os rufos do famoso passo de carga accordaram os echos da montanha, e quando as bayonetas do 2 ligeiro e do 36 de linha commandados pelo general Sarrut, e do 31 ligeiro guiado pelo general Graindorge, luziram aos primeiros raios do sol diante dos olhos deslumbrados dos recrutas portuguezes, quando esses rostos queimados e marciaes dos soldados de Napoleão appareceram entre os tufos de verdura que vestiam as fragas, o regimento 8 sentiu-se um instante abalado. Foi o sufficiente para que os francezes tomassem posse da planura, e, apezar dos esforços desesperados do regimento portuguez, o fizessem recuar em desordem.

Mas então a artilharia toma a palavra; inflammam-se os cumes da serra, e uma alavanca de metralha desaba sobre a divisão franceza. Os generaes e os coroneis cahem fulminados na frente dos regimentos que incitam a progredir. O nosso valente 8, que tem de tomar uma desforra, une-se em linha compacta, cala bayoneta, e os seus recrutas imberbes penetram no amago das linhas imperiaes. O 88 e o 45 inglez seguem o seu brilhante guia. Dirigem-nos com um sangue frio imperturbavel os tenentes-coroneis Wallace, Meade e Douglas. A divisão franceza não resiste ao inesperado ataque; debalde os soldados, intelligentes e destemidos, se aferram a cada tufo de verdura, se emboscam de traz de cada penedo e descem a montanha como o leão ferido que o caçador persegue. Os recrutas portuguezes já tiveram o baptismo do *fogo*, e nada resiste ao seu impeto auxiliado pela marcha impassivel dos regimentos inglezes, e pelo fogo das baterias.

Ao mesmo tempo a brigada Foy da divisão Heudelet (segunda do corpo de Reynier) avançava pela estrada e atacava com o mesmo impeto. São tres regimentos que marcham, o 17 e o 31 ligeiros e o 70 de linha. Mas o cheiro da polvora já embriagára os nossos valentes recrutas. A brigada portugueza do general Champalimaud, e o 74 inglez commandado pelo tenente-coronel French nem lhes dão tempo para se formarem em linha de batalha. Em vão os soldados imperiaes parecem tomar raiz nas posições que occupam, em vão o seu brilhante general faz ouvir entre o estridor da batalha essa voz eloquente que ha de depois vibrar na tribuna franceza. Fere-o uma bala, e a sua brigada vacillante, acabrunhada pelos tres regimentos que tem na sua frente, e por tres batalhões de reforço que o major-general Leith envia em soccorro do seu collega Picton, retrográda precipitadamente e vai-se formar na planicie protegida pela cavallaria do general Montbrun.

E' neste momento que as tropas portuguezas vêem desenrolar-se diante dellas. como as escamas brilhantes d'uma serpente, as divisões do marechal Ney. Tremulam ao sopro da brisa matutina as aguias victoriosas, resplendem ao sol que se desembuçou do manto de nevoa, as bayonetas que inscreveram nas pyramides do Egypto, nas muralhas de Vienna, nos fraguedos dos Alpes as paginas dispersas da epopéa imperial. Corre um vago frémito pelas veias dos soldados portuguezes. Julgam ver ao longe, sacudindo a juba dourada pelo sol, esse leão das batalhas a quem Napoleão cognominou o bravo dos bravos.

Consta de tres divisões o seu corpo de exercito, a divisão Loison, a divisão Marchand e a divisão Mermet. Fica esta em reserva, e a primeira avançando sobre a aldêa de Sulla, leva adiante de si a brigada portugueza que a defende. Mas, passado este primeiro impeto, a que em nenhuma batalha do principio deste seculo resistiram os adversarios dos francezes, a brigada reorganisou-se, e os tenentes-coroneis Luiz do Rego e Hill com o 16 e o 4, e o major Armstrong com caçadores 4, contiveram o ataque do general Simon, e impediram-lhe os progressos. A segunda brigada da divisão Loison, commandada pelo general Ferrey, trepa a muito custo, aferrando-se aos rochedos, porém cahem sobre ella a divisão ligeira e brigada portugueza Coleman e desalojam-na das posições, onde nem consegue formar-se. Chega neste momento a passo de carga a segunda divisão do corpo de exercito de Ney, levada ao ataque pelo general Marchand. Mas a embriaguez da victoria, que já consideram segura, exalta o animo dos nossos soldados. O coronel Palmeirim com o 7 de infantaria dirige um fogo mortifero sobre as divisões francezas accumuladas á beira das penedias, o coronel José Cardoso de Menezes Souto-maior dá uma carga de bayoneta com o 19 que excita a admiração dos proprios adversarios, e que immortalisa esse bravo regimento de Cascaes. Por toda a parte as nossas tropas, como dissera Beresford, dão lições de bravura ás tropas britannicas, e rivalisam em ardor com as tropas de Napoleão.

O fogo é horrivel por todos os lados. Os echos da montanha sagrada repetem o formidavel estrondo dos canhões. Os pincaros da serra, inflammados pelos relampagos da fuzilaria, semelham um horrido Sinai. As nuvens de fumo ennovelam-se douradas pelo sol e sobem lentamente ao céo. Quando o vento as dissipa, vê-se apparecer, grave, melancolico, austero, o vulto da Cruz-alta como um protesto do christianismo contra estes dilaceramentos da humanidade. Os cadaveres francezes juncam os penedos. O general Simon está prisioneiro em nosso poder. A maior parte dos chefes das columnas de ataque estão mortos ou feridos. O corpo do exercito do general Reynier não tenta renovar o ataque. O do marechal Ney combate ainda, mas principia pouco a pouco a retirar-se. E' neste momento que o general Beresford, passando a galope pela retaguarda do regimento 1 de caçadores, commandado por Jorge de Avilez, que tiroteia com o inimigo, vê um frade percorrendo o campo da batalha. Pára e reconhece-o. E' o monge da ermida.

— Ministro de paz, homem humanitario, diz elle com profunda ironia na voz, é este o vosso lugar? Quem vos mandou aqui?

— Deus!

E, tomando nos braços robustos um official francez ferido, o frade affastou-se com elle para o ir collocar a abrigo das balas.

O vento infunava-lhe as pregas do habito, e no meio do tumulto da batalha a sua corôa de cabellos brancos semelhava uma auréola de paz.

Tocava a retirar nas fileiras francezas, e os portuguezes, ufanos da sua brilhante estrêa, viam, com a espingarda em descanso, marchar em boa ordem na planicie os bravos regimentos que tinham repellido. Tremulavam as aguias imperiaes ao sopro da brisa da tarde, altivas depois da refrega infeliz, como se lhes não tivesse já cahido das garras o raio com que fulminavam a Europa.

X

A CONFISSÃO.

Quaes tinham sido os sentimentos de Fr. Henrique durante a batalha, quaes eram os que lhe salteavam o espirito agora que tinha nos braços e amparava e protegia um camarada d'esses homens, que tinham entrado na sua vida, como demonios fataes, para a transformarem n'um longo e doloroso inferno?

Um só; o sentimento da misericordia infinita.

N'essa tarde em que lhe tinham encanecido os cabellos, mil projectos sinistros lhe haviam tumultuado na mente. Era o do suicidio o que mais o perseguia. Mas n'esses tempos em que alguns eremiterios se erguiam longe do povoado, raro seria o homem de coração, salteado por um pungente desespero, que não preferisse á branca mortalha do suicida a mortalha negra do monge.

Perseguia-o tambem uma idéa terrivel de vingança, de vingança longa, lenta, indefinida, vingança, que involveria mil innocentes no castigo d'um culpado, e que faria descer o vingador ao nivel d'esses criminosos, cujas infamias eram a causa primordial da selvatica pugna que assolava o territorio portuguez.

Henrique julgou ver os doces phantasmas de sua mãi, de sua irmãa, de sua noiva, com o rosto banhado de lagrimas, pedindo a Deus no céo que affastasse o pensamento infernal do espirito d'esse ente querido. Julgou que o sangue, derramado por elle, iria tingir de maculas vermelhas as vestas alvissimas d'esses entes celestiaes. Fugio apertando a cabeça entre as mãos, e foi bater á porta do Bussaco. Abrio-se ante o desgraçado esse portão que nunca era surdo aos rogos dos infelizes, e essas arvores consoladoras de tantas tristezas, esse Christo confidente de tantas magoas, essas ermidinhas testemunhas de tantas lutas intimas acolheram com melancolia, mas com affecto, esse novo romeiro do soffrimento.

E durante um anno as arvores, as imagens santas, as fontes murmurantes, os horisontes melancolicos tiveram voz para dizerem ao infeliz: « Perdoa! perdoa! perdoa! Se a maldição macular as tuas preces, encontrarão ellas encerradas as portas do Empyreo, e recahirão sobre a tua fronte em orvalho de sangue! » E debalde elle macerava o corpo, debalde impunha a si mesmo dolorosas obrigações, um murmurio secreto dizia-lhe no fundo do coração: « Vingança! »

Mas a vista da batalha, onde era espectador quasi indifferente, e não actor exaltado pela vertigem da luta, influio mais no seu espirito do que a sua longa conversação com as arvores e com as estrellas. Não distinguira os francezes mortos dos cadaveres dos seus compatriotas; a cada homem que cahia, pensava elle nas lagrimas da mãi, da esposa, da irmãa quando recebesse o officio, lacrado de preto, a annunciar-lhe o funebre successo.

Estava silencioso o campo de batalhas: ouviam-se apenas os gemidos dos moribundos, sentia-se o rodar dos carros de ambulancia, viam-se os cirurgiões militares discriminando os feridos dos mortos. O official francez, que o frade tinha nos braços, era um capitão de trinta annos, em cujo rosto parecia transluzir ainda todo o ardor selvagem da peleja. Era sympathica a sua physionomia; mas percebia-se que n'aquella organisação vigorosa as paixões haviam de rebentar com uma furia estranha, e a nenhum freio cederiam, apenas desencadeadas.

Um cirurgião inglez, que passava, chamado pelo frade veio examinar a ferida.

— Se o mando transportar para a ambulancia, morre-me no caminho, disse friamente, poupemos-lhe essa ultima dôr. Vou pensar-lhe o ferimento, para o alliviar um pouco, e depois creio que ficará melhor, continuou o cirurgião zombeteando, nas mãos de vossa reverencia do que nas mãos d'um herejo. E' verdade que estes malditos dizem que são atheus.

E, depois de pensar o ferido como promettera, continuou a sua lugubre tarefa, cantarolando com uma voz de inglez uma aria qualquer de Cimarosa ou de Spontini.

O official francez abrio os olhos; e as suas primeiras palavras foram:

— E' nossa a victoria? *Vive l'empereur!*

— Tranquilise-se, acudio o frade em francez, a batalha terminou gloriosamente para ambos os exercitos. Mas socegue, qualquer commoção lhe póde ser fatal.

— Que me importa a morte, se as aguias ainda uma vez pompeiam triumphantes no cume das serranias? Bandeira gloriosa, á tua sombra dormirei contente o somno da eternidade. Mas vejo, continuou elle reparando no habito do monge, que nos foi a sorte adversa? Respondei-me, generoso sacerdote, a fortuna inconstante virou pela primeira vez as costas ao anjo da victoria?

Mas acabando de proferir estas palavras, em que transparecia a emphase caracteristica do tempo, o official sentio uma dôr agudissima e um desfallecimento que lhe revelaram o seu estado perigoso.

— Ah! vejo que findou o meu dia! Salve immortalidade! Vou transpor ufano os sombrios humbraes. Raiou com a minha aurora o sol da republica, illumina o meu poente o sol da gloria bellica! Oh! continuou elle como se um pensamento subito lhe ennegrecesse o espirito, bem dormiria ou tranquillo no campo da honra, se..

Parou suffocado. E depois, voltando-se para o frade, exclamou:

— Meu padre, agradeço-vos o carinho com que me trataes. Não o esperava do inimigo, não o esperava n'este paiz maldito onde a guerra se faz mais com o punhal do que com a espada, não o esperava de um portuguez.

E depois continuou nobremente:

— Nem o merecia.

Houve um momento de silencio. Henrique o hava para elle com surpresa.

— Meu padre, ouça-me de confissão. Dizer o meu crime será para mim allivio e penitencia.

— Estou prompto a ouvir vos, irmão, tornou Henrique gravemente.

— Depressa, depressa que eu sinto a morte, que se aproxima. E morrer sem ser absolvido de Deus seria um castigo horrivel.

— Tende confiança, irmão; é infinita a misericordia de Deus.

— Sou engeitado, disse elle, chamo-me Augusto Draguignan, porque n'essa pequena cidade do sul da França vi a luz do dia. Privado das caricias de mãi, todo o meu affecto concentrei n'essa outra mãi, descaroavel muitas vezes, mas que sempre faz pulsar o coração de seus filhos, pela qual sacrificamos a vida para a fazermos potente, livre e gloriosa. Essa mãi vasta e santa é a França. O' patria! que sempre brilhes entre as nações da Europa, como um sol entre os planetas, é o desejo extremo de teu filho moribundo!

E um rubor fugitivo illuminou as faces pallidas do joven capitão. Depois veio a lividez precursora da morte.

— Oh! apressemo nos, continuou o official. Deus, dai-me forças! A minha vida desde a idade de dezeseis annos foi a vida do soldado. Alferes em Marengo, tenente em Austerlitz, capitão em Friedland, arrojou-me emfim a fatalidade a esta desgraçada Hespanha. Foi aqui, foi aqui que ao lado dos sonhos da gloria appareceu o livido espectro do remorso.

Parou de novo pedindo agua. Henrique poz-lhe á bocca uma cabaça cheia de fresquissima agua da fonte de Santa Thereza, quelle tomara a precaução de trazer. O ferido bebeu soffregamente, e depois continuou:

— Sabe que guerra de morte nos tem feito os peninsulares. Primeiro surprendidos pela novidade da luta, logo depois exasperados, commettemos, devo confessa-lo, excessos lastimosos que as represalias não justificam. Se a todos os que foram criminosos como eu os perseguir igual remorso, pareça-me que a punição ainda excede o crime.

Sem saber porque, Henrique prestava uma attenção febril á narração do joven official. Este continuou:

—A 29 de março de 1809 entrámos na cidade do Porto. A plebe oppozera-nos uma resistencia desesperada, mais sanguinaria do que efficaz. Atravessámos as ruas, levando diante de nós massas de povo que nos assassinavam ás esquinas, mas que fugiam desapoderamente, apenas as nossas baionetas scintillavam nas praças. Em quanto a grande porção dos fugitivos corria na direcção da ponte, um bando de camponezes armados, que o meu regimento desalojava de viella em viella. retirava sempre fazendo fogo, atravessando a cidade, e saindo della pelo lado do nascente. Eu e os meus soldados estavamos n'um grau de exaltação impossivel de descrever. Se nas fluctuações do combate cediamos um palmo de terreno a essa turba furiosa, apenas o recuperavamos, viamos os nossos, feridos assassinatos, mutilados barbaramente. O alferes da minha companhia, moço a quem eu consagrava um affecto fraternal, caira em poder delles e logo depois vira eu com lagrimas de raiva a sua cabeça sanguinolenta erguida, como horrido pendão, entre os gritos ferozes dessa horda de canibaes. De posição em posição fomos constantemente repellindo a turba. que ora se dispersava, ora reapparecia mais furiosa até uma casa que banhava os pés no Douro. e cuja fachada branca surgia lindamente moldurada de roseiras.

—Deus meu! bradou Henrique, sentindo correr-lhe pela fronte frio suor.

—Que tem? perguntou o official.

—Nada! continue, tornou com voz rouca o frade, pondo a cabaça de agua á bocca do francez, como se temesse que lhe faltassem as forças, antes de concluir a sua narrativa.

Este bebeu avidamente e continuou:

—Fortificaram-se os bandidos n'essa casa risonha, e durante meia hora um fogo mortifero nos dizimou as fileiras. Tres vezes fomos repellidos, tres vezes voltámos á carga furiosos. O meu sangue meridional refervia-me nas veias, o sangue em que o demonio acende as paixões loucas dos assassinos. Confesso-o com vergonha. Não era já o capitão de Friedland, o soldado de Napoleão, era um bandido como aquelles a quem combatia. Os meus labios estavam seccos, os meus olhos injectados de sangue. A cabeça do alferes espetada n'um chuço e posta no telhado da casa, entontecia-me, despertava em mim umas sedes desconhecidas de vingança feroz. Fui o primeiro que entrou por uma janella. Vi tudo vermelho diante de mim. Os bandidos fugiam. Lembra-me que um cão enorme saltou-me ás goelas, rachei-lhe a cabeça com uma formidavel cutilada. Um camponez herculeo, armado com um machado, correu contra mim. Puz a espada nos dentes, saquei de uma pistola e desfechei. O Hercules caiu. Duas mulheres jovens e uma idosa ajoelharam aos meus pés pedindo misericordia... Oh! agua! agua! tenho uma sede infernal.

Mas o frade, com a cabeça apertada nas mãos, livido, com os dentes cerrados, não respondeu ao pedido.

—Agua! tornou o official.

—Continua! trovejou o frade, se não queres a maldição eterna.

O francez olhou para elle com um terror desvairado.

—Oh! é a expiação, bradou a final. Mas eu era engeitado, mas eu não tivera nunca beijos de mãi, sorrisos de irmãa. Não via na mulher o anjo da familia, porque a familia era para mim uma palavra sem significação. Repelli-as. Uma era bella, bella como um sonho de creança, como uma visão de poeta. Que me importava isso? Gosaria mais um deleite feroz. Estreitei-a nos braços, apesar dos seus gritos, das supplicas.

—Infamia! rugio o frade com os cabellos erriçados, e lançando mão instinctivamente da espada do joven official.

Este nem reparou no movimento.

—Sim, infamia, infamia atroz! continuou o francez; mas entre os seus gritos e as suas lagrimas ouviu-se de subito um brando sinistro: «Fogo!» Os bandidos, fugindo, tinham incendiado a habitação, « Mata! mata! » clamaram os meus soldados furiosos. « Mata! » rugi eu, louco de ferocidade, espumante, enraivecido. Ouvi gritos dilacerantes. Vi um montão informe, entre o qual relampagueavam baionetas á luz vermelha das chammas que de toda a parte irrompiam. Fugi... mas fugia comigo a visão do remorso. Perseguia-me na vigilia das batalhas, como o espectro de Cezar. Perseguia-me na ebriedade do triumpho, como o escravo insultador. Oh! soffri torturas loucas. Padre, compre o teu dever, absolve-me, absolve me!

—Que te absolva, eu! rouquejou Henrique, mas não sabes quem tens diante de ti? Essa velha infeliz era minha mãi, essa mulher que quizesse profanar era a minha noiva, a que assassinaste talvez era minha irmãa.

— Oh! meu Deus! bradou o ferido.

— Soffreste? perseguiu-te o remorso? Olha para mim; n'uma hora encaneceram-me os cabellos! Falla ainda em soffrimentos, se o ousas.

— Oh! perdão! perdão!

— Não! vingança! vingança! Ensine-me Satanaz o segredo das torturas, com que te hei de pagar nestes momentos de existencia que te restam os annos de ventura que me roubaste. Morre blasphemando Deus, amaldiçoando a patria!

— Mata me! mata-me!

— Não! dava-te a minha vida se podesse para te estrangular morrendo, e arrastar-te comigo para o inferno.

— Uma sede de agua ao menos, tornou o official torcendo-se com desespero.

— Tens sede? bradou o frade com um sorriso infernal; olha, vês esta agua? Vou entorna-la diante de ti, e cada gota derramada ser te-ha uma braza ardente a calcinar-te as entranhas.

E ia pôr em execução a ameaça quando de subito parou.

Davam Ave-Marias. No silencio do campo de batalha, ha pouco cheio de tumulto, resoava melancolico o som religioso do sino. Era uma voz do céo a dizer: «Misericordia.» Era a voz do meigo Jesus a dizer: « Caridade. »

Na sombra do crepusculo Henrique viu esvoaçar uns vultos de azas brancas. Estamparam-se-lhes no horisonte as fórmas vaporosas. E passaram por diante delle sua mãi. sua irmã, sua noiva, e cada uma dos labios pallidos soltava brandamente a palavra: « Perdôa! »

E a mão de Henrique abaixou-se insensivelmente, e approximou a agua dos labios calcinados do moribundo. Este bebeu, soltando um grito de alegria.

— És santo, murmurou elle.

— Sou peccador, disse Henrique ajoelhando.

— Oh! a absolvição, meu padre!

— Como sacerdote, e como martyr, como ministro da victima do Calvario, disse o padre solemnemente, e como victima eu mesmo, perdôo-te o meu longo martyrio, e o martyrio dos que assassinaste. Seja Deus tambem comtigo misericordioso.

E como se o espirito do official francez só esperasse esta absolvição para se desprender dos laços corporeos, o moribundo balbuciou palavras ininteligiveis e soltou o ultimo suspiro.

O sino vibrou de novo na amplidão dos ares, e a doce melodia espalhou se como um perfume celeste pela encosta da montanha inundada de sangue.

O frade ajoelhou, e um rio de lagrimas, as primeiras, que derramara depois do fatal successo, correu-lhe pelas faces abaixo.

Era já a recompensa. E' doce perdoar. E' santa a misericordia.

XI

A DESPEDIDA.

Partira no dia 27 de novembro de 1807 para o Brasil a esquadra anglo-portugueza, que levava a seu bordo o principe regente fugitivo, a pobre louca D. Maria I, o resto da familia real, uma grande porção da côrte, e innumeros particulares que se esquivavam á invasão franceza de Junot, seguindo o exemplo desanimador dos seus soberanos, que foram então os primeiros na fuga, e que nem sequer chegaram a ser os ultimos no combate, por que ninguem pôde ver um só descendente de D. João I nos campos de batalha onde se decidiam os destinos da monarchia. Fôra doloroso e pungitivo o quadro do embarque da familia real. A confusão e o terror pairavam com negras azas sobre essa vergonhosa scena. O povo, accumulado no caes de Belem, mal sabia se devia optar pela piedade ou pelo despreso, vendo as lagrimas com que o principe regente se apartava da patria, e ouvindo os gritos furiosos da pobre rainha, que, n'uma crise de loucura, recusava embarcar, suppondo que tambem a conduziam ao patibulo de Luiz XVI. Era um patibulo, sim, porém mais vergonhoso do que o do filho de S. Luiz, porque nelle se decapitava a honra da monarchia portugueza.

No dia 30 de novembro entrava em Lisboa um bando de homens esfarrapados, exhaustos de fadiga e de fome, quasi desarmados, e protegidos apenas pelo prestigio do nome de Napoleão. Eram as invenciveis phalanges que enxotavam do solo da patria os seus naturaes defensores! O povo contemplava estupefacto esses recrutas imberbes, que tinham atravessado o reino a passos de carga, e profanado o sacro territorio defendido outr'ora [illegible] a pelejada, contra os aguerridos terços de Filippe IV. Só vendo relampaguear no olhar audacioso de Junot o [illegible] da coragem intrepida, só contemplando a fronte dominadora do antigo sargento de Toulon, queimada pelos soes da India, do Egypto e da Palestina, podia perceber o [illegible] desta marcha rapidissima. Era a audacia legitimada pela gloria, que dava ao vôo altivo das aguias imperiaes a sua triumphal serenidade.

(Continua-se-ha).

(1) Extr. de uma prosa franceza de La Mennais.

TYP. DO DIARIO—RUA DO [illegible] CAIXAS